

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

ANNUALIDADES
Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:369

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de dezembro de 1908

14.º ANNO

As manbas velhas

E' o que agora, e sempre, chamaram as facções monarchicas — a *Vida nova*.

E é força confessar que o ministerio do sr. Ferreira do Amaral não faz excepção aos outros ministerios anteriores.

A politica monarchica em Portugal está hoje nas mãos do sr. Ferreira do Amaral e do sr. José Luciano, e, se o primeiro não está completamente desacreditado perante a opinião publica, como o sr. José Luciano, e tem sabido conservar a fama de homem honrado que ninguém lhe contesta, é também certo que um traço comum ha que os une, a idade e as qualidades inherentes de astucia matreira.

O sr. José Luciano e o sr. Ferreira do Amaral, perante a crise politica que atravessamos sorriem, e cruzam os braços sobre o ventre proeminente e flacido, entretendo-se a fazer girar os polegares, como frades em digestão socogada.

Aos embates da politica, ás correntes da opinião, os srs. Ferreira do Amaral e José Luciano de Castro resistem como os bonecos chinezes, oscillando com pendulos, de braços cruzados, os labios puxados num sorriso de beatitude tranquilla.

E apesar desta inacção, nos poucos mezes de reinado actual, teem-se accumulado propositadamente todos os erros da condemnada administração do passado reinado.

O reinado actual começa pela mesma aventura perigosa, a da união politica á Allemanha que já bem cara nos custou.

A essa aventura deve o commercio allemão a sua concorrência no mercado portuguez com o commercio inglez e francez que deslocou sem vantagem para o consumidor, com reconhecida vantagem para a poderosa nação.

O que conseguimos com isso? Affastados da Inglaterra pelo *ultimatum*, a diplomacia portugueza tentou aproximar-nos da Allemanha. O que se deu?

Tivemos de recorrer á Inglaterra para nos proteger da intriga que contra nós armára no paiz visinho a diplomacia allemã, alimentando as suas ambições e o desejo tradicional da absorpção de Portugal pela Hespanha.

A nação, que fomos procurar para aliada, conspirava contra nós nas aguas hespanholas, e na nação visinha começava a mostrar-se orgulhosamente o odio contra Portugal, a sua ambição absorvente, que uma manifestação hostil da Inglaterra soube reprimir.

E tivemos de lembrar os favores recebidos, os favores que nos obrigára a mendigar a nossa diplomacia, para apagar resentimentos populares, quando o rei de Inglaterra visitava Lisboa depois do *ultimatum*.

Agora tenta-se a aventura antiga. Como? Não se sabe, porque se conhece dos factos apenas o que nos é revelado pela imprensa estrangeira e que é tão grave que é officiosamen-

te desmentido, no dia immediato, pela imprensa tanto portugueza, como allemã.

A união de hoje ha de dar os efeitos da união antiga.

Ha uma questão que desaparece para apparecer inesperadamente sempre com gravidade nova — é a questão dos sanatorios da Madeira.

E' uma questão com a Allemanha que agora parece ter perdido a gravidade.

Porque?

Porque nos abre a Allemanha as suas portas e dá garantia ao nosso commercio, quando ainda ainda ha pouco se mostrava nossa inimiga em aliança secreta com um inimigo tradicional, e nos levantava a complicação dos sanatorios com uma intransigencia que nada parecia poder dobrar?

Os resultados começam a ver-se, o commercio inglez levanta-se em toda a parte contra nós e usa de todos os processos.

A elle se deve na sua maior parte a crise commercial que atravessamos, e começam já a esboçar-se as complicações politicas de toda a ordem.

A aliança com a Allemanha é um erro politico.

Só pode servir-nos a aliança com a Inglaterra, aliança tradicional firmada por interesses communs.

A aliança com a Allemanha dar-nos-ha um inimigo e deixar-nos-ha sem defeza.

Foi um erro condemnavel do passado reinado...

E como tal se repete; como se repetem os emprestimos ruinosos, empenhando o que nos resta de mais valioso nas rendas do Estado; como se repetem as viagens e as ovações não sentidas e sem resultado; como se repete o mesmo sacrificio dos mais vitais interesses ao augmento do poder real; como hão de repetir-se as violencias do dictador; como hade augmentar de intransigencia a perseguição á imprensa que teve um tão indicador inicio na perseguição á imprensa republicana do Porto.

Os vicios da administração interna costumam succeder-se em todos os reinados, como qualquer coisa de organico, de constitucional, mechanicamente.

Não ha remedio possivel. O mal é interno, de organização.

Só a mudança de regimen pôde salvar este paiz.

E' o que dizem bem alto os mais insignificantes factos da nossa vida nacional.

Não saberão esquecer os republicanos a obrigação que lhes impõe o seu civismo.

Só a Republica pôde salvar o nosso paiz!

Luctuosa

Está de lucto pelo fallecimento de sua extremosissima esposa o sr. dr. Anselmo Xavier, nosso prestigioso correligionario, presidente da comissão municipal republicana de Benavente e actualmente presidente da camara no mesmo municipio.

Os mais sentidos pezames ao nosso prezado correligionario.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA E DEFEZA DE COIMBRA

Reuniu hontem á noite a comissão organisadora d'esta sociedade, nas salas do Instituto, pelas 8 horas da noite.

Compareceram os srs.: dr. Alberto Nogueira Lobo, Albino Caetano da Silva, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, dr. Daniel de Mattos, Francisco Villaça da Fonseca, João Simões da Fonseca Barata, dr. José Bruno de Cabedo, dr. José de Sousa Nazareth, dr. Julio Henriques, conselheiro Manuel da Costa Allemão, dr. Rodrigo de Sousa Araujo, e Teixeira de Carvalho.

Presidiu o sr. conselheiro dr. Costa Allemão. secretariado pelo sr. dr. Sousa Araujo.

O sr. dr. Costa Allemão explicou o motivo porque, contra seu desejo, não podera reunir em Outubro, como ficara determinado na ultima sessão, a comissão organisadora, e as razões porque só agora podia ter lugar a assembleia que não podera deliberar no domingo passado.

A seguir passou-se á discussão do artigo primeiro e suas alineas, usando da palavra os srs. drs. José Nazareth, José Bruno de Cabedo, Daniel de Mattos, Costa Allemão, Nogueira Lobo e Villaça da Fonseca, acabando por se aprovar.

Por proposta, porém, do sr. dr. Daniel de Mattos ficou dependente a approvação e redacção definitiva do artigo primeiro, suas alineas e paragrafo de outra sessão por não ter podido comparecer a esta o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, auctor do ante-projecto de estatutos que se discutia, a cuja obra foram prestados geraes elogios.

O artigo primeiro dos estatutos era aquelle sobre q.e podia incidir maior discussão por ser o que define a orientação, os fins desta sociedade e os meios de os conseguir.

O sr. dr. Daniel de Mattos, numa exposição entusiastica e brilhante, como sempre, mostrou que a sociedade era o producto natural do meio coimbrão em que se assignala uma vontade tão persistente de progredir por parte de todas as classes, citando factos em que a opinião publica intelligentemente dirigida tem conseguido protestar contra determinações que poderiam comprometter o seu regular desenvolvimento e progresso, conseguindo vencer e fazer-se ouvir em todas as estações officiaes.

A sociedade propaganda de Coimbra nada mais pretende fazer do que reunir vontades, e orienta-las na consecução do mesmo fim.

A acção moral é hoje a dominante, e ella se impõe neste seculo de apparente egoismo; era pela acção moral que a sociedade pode actuar, como o tinham feito tantas vezes personalidades isoladas, e com toda a força que dá a associação.

A discussão correu animada terminando, como dissemos, por se aprovar o artigo, com a reserva de ouvir sobre elle o sr. dr. Fernandes Costa, que por ser o auctor do ante-projecto, e pela sua competencia especial em algumas partes, poderia esclarecer a assembleia.

Tratou-se também do estabelecimento em Coimbra de um escriptorio de informação, imitando, senão copiando, os *bureaux de renseignement* que na Suissa tem uma tão bella organização, e que são hoje frequentes em toda a Europa.

Passava das dez horas quando foi encerrada a sessão, determinando-se que a proxima fosse marcada para o sr. dr. Fernandes Costa, e se realisasse, se fosse possivel, ainda antes das ferias do Natal.

Na proxima sessão devem ficar completamente discutidos os estatutos,

porque, como dissemos já, era o artigo primeiro o que mais discussão podia offerecer.

Os outros são a parte propriamente organica da sociedade, os direitos e obrigações dos socios, emfim, o estatuto interno, em que o sr. dr. Fernandes Costa procurou seguir as sociedades analogas existentes no estrangeiro.

Trindade Coelho

Os amigos de Trindade Coelho, reunidos em comissão, intentam levar a effeito uma homenagem á memoria d'esse illustre escriptor e magistrado, por tantos aspectos digno do culto e da admiração de todos.

Por muito grande que seja a ingratidão dos homens para com aquelles que lhes dão os mais nobres exemplos de solidariedade, de abnegação e de altruismo, por muito grande que seja a injustiça dos povos no julgamento dos que os amaram acrisoladamente, pelo seu bem combateram com denodo e pela sua felicidade soffreram até ao sacrificio, os amigos de Trindade Coelho crêem ainda que essa figura grande e nobilissima de artista primoroso, de educador dedicado, de magistrado integro e, acima de tudo, de cidadão perfeito, perdurará na memoria dos que souberam admirá-lo e compreendê-lo, dos que colheram o fruto do seu ensinamento, dos que se formaram á sombra do seu estímulo, d'aquelles a quem elle prodigalizou a cooperação desinteressada e o esforçado auxilio, dos que puderam na intimidade avaliar toda a excepcional elevação do seu formoso espirito.

Acabam por isso de circular profusamente pedindo o concurso indispensavel para a realisação d'uma homenagem que — mais ampla ou mais restricta, consoante os recursos recolhidos — será em todo o caso orientada no sentido de pratica utilidade que mais seria grato ao apaixonado apostolo da instrução popular a cuja memoria elle se consagra.

A circular é assignada pelos srs. Alfredo da Cunha, Antonio Horta e Costa, Antonio José d'Almeida, Antonio José Pires Avellanoso, Antonio Maria Vieira Lisboa, José Villas Boas, José d'Almeida, Lourenço Cayolla, Miguel Guedes Coelho, Paulo Osorio, Sebastião de Magalhães Lima, devendo qualquer donativo ser enviado em vale do correio ou carta registada ao sr. dr. Alfredo Cunha, redacção do *Diario de Noticias*.

Instituto

Não reuniu por falta de numero a assembleia geral d'esta sociedade que estava marcada para as 8 horas da noite de ontem.

A ordem da noite era a eleição dos corpos gerentes, e a approvação de contas.

A assembleia definitiva far-se-ha no dia 19 do corrente, com qualquer numero, como preceituum os estatutos d'esta sociedade.

A Peninsular

Já está em laboração, ainda que não esteja totalmente concluida, a fabrica de bolachas e biscoitos dos srs. Eduardo Martha & C.ª, em Santa Clara, e que em outubro do anno passado fora destruida por um incendio.

O novo edificio acha-se agora instalado nas melhores condições hygienicas, dispoendo de espaço bastante e está montado com material estrangeiro do mais moderno e aperfeiçoado.

Brevemente será feita a inauguração, para que será convidada a imprensa de Coimbra.

O orçamento do municipio de Coimbra

Relatorio

II

Serviços municipalizados — agua e gaz

Para o serviço do abastecimento de aguas deduzimos 2.600.000 réis.

Esta deducção é muito inferior ás despezas que a camara teria de fazer se pagasse pelo seu preço a agua consumida na limpeza publica da cidade, incendios, rega de jardins publicos e abastecimento das repartições municipaes. Pode pois dizer-se que este serviço também se mantem com as receitas proprias, apesar de ter de pagar em juros e amortisações a verba de 7.912.211 réis.

As receitas d'este serviço têm augmentado de anno para anno, sendo em 1905, de 15.616.514 réis; em 1906, de 16.798.441 réis; e em 1907, de 17.075.721 réis.

A deducção nas receitas geraes para manter estes serviços, foi em 1905, de 1.319.025 réis; em 1906, de 1.994.403 réis; e em 1907, de réis 1.649.257.

Calculamos esta deducção no orçamento actual em 2.600.000 réis, em virtude do excessivo consumo de coke das machinas elevadoras da agua no anno corrente mostrar que tal deducção necessitava de ser augmentada. Estas machinas estão velhas e arruinadas, precisando o serviço de ser modernizado, e isso pôde conseguir-se com a nova instalação electrica, pois calcula-se que o consumo actual de combustivel será sufficiente para manter os dois serviços, com machinas aperfeiçoadas.

Deduzimos das receitas geraes para os serviços de iluminação a gaz 7.638.000 réis destinados a custear os actuaes candieiros, e 91.200 réis, tendo por fim manter os seis novos candieiros, como se ainda tais serviços fossem explorados pela antiga companhia.

A razão encontra-se na necessidade de continuar a transformação e modernização da fabrica do gaz já tão auspiciosamente iniciadas. Senão fosse isto, a camara teria de dispendir com a iluminação a gaz unicamente a verba de 4.529.476, isto é, quasi metade da importancia que desembolçaria no caso dos serviços serem explorados pela antiga companhia, sem a vantagem da aquisição da fabrica e respectivas canalizações.

As receitas do gaz continuam a augmentar.

O producto da iluminação particular e aluguer de contadores que em 1907 rendeu 24.881.495 réis, eleva-se neste anno a mais de 26.000.000 réis. Os contadores davam em media 100.000 réis por mez, e agora rendem em media, no mesmo periodo de tempo, 110.000 réis. O producto da venda de coke deu, em 1907, 10.377.677 réis e, no anno corrente ultrapassa 11.000.000 réis.

As canalizações e material de iluminação particular, totalisaram, em 1907, 1.446.925 réis, e, no anno corrente, excedem 1.600.000 réis.

E tudo é preciso, pois, se o cambio não melhorar, como é natural, talvez se torne necessario ainda reforçar as receitas d'este serviço.

Basta dizer que a actual situação cambial obriga já a camara a uma despeza não prevista de 3.000.000 réis.

Se o cambio não tivesse elevado tanto o preço da hulha, o actual anno seria indubitavelmente o melhor, desde que ha municipalização dos serviços de iluminação a gaz.

Neste orçamento não figura o *bonus* da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes para transporte de coke, pois, durante o

anno de 1908, não mandamos para Braga coke sufficiente para termos direito a este beneficio, sendo, além d'isso, certo que suspendemos desde abril a remessa de carvão para aquella cidade.

A venda do coke não se resentiu d'isso, tendo até esta receita augmentado consideravelmente, o que mostra que o contracto com o consumidor de Braga se tornou inconveniente para os interesses do municipio.

Na receita do Asylo de Cegos e Aleijados, ha um augmento no valor das inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico, em virtude de se ter convertido em inscripções 1.000.000 réis do legado da sr.^a D. Eugenia Augusta Pinto.

Esta applicação de semilhante quantia, que estava naturalmente indicado, eleva o valor das inscripções possuidas por este estabelecimento de beneficencia de 2.700.000 réis para 5.100.000 réis, pro luzindo um rendimento de 107.100 réis.

Dr. M. Marnoco e Sousa

Gaz

No mez de Novembro passado, as receitas dos serviços municipalizados do gaz sommaram 4.388.749 réis ou antes juntado-lhe o duodecimo da despeza antigamente feita com a illuminação publica e que seria de 644.133 réis, as receitas são verdadeiramente de 5.032.882 réis para o municipio, accusando assim um excesso sobre o rendimento de igual mez no anno anterior de 70.691 réis.

As verbas são assim distribuidas: venda de gaz, 3.032.284 réis, aluguer de contadores 112.310 réis; venda de coke 1.027.080 réis; alcatrão 17.470 réis; canalisações particulares 192.535 réis; venda de hulha 8.070 réis.

As verbas que augmentaram, relativamente ás de igual mez do anno passado, foram as da venda do gaz, aluguer de contadores e venda de hulha, diminuíram as de venda do coke, alcatrão, e canalisações particulares.

Cartas Intimas

O sr. dr. Henrique Trindade Coelho, filho do mallogrado litterato vae publicar as cartas de seu pae, como documentação da sua vida, e neste sentido circulou a todas as pessoas que julga possuí-las.

A circular termina: Como filho, creio que seria uma banalidade affirmar a v. ex.^a com quanto carinhoso ellas serão recebidas, tratadas e devolvidas.

As cartas devem ser enviadas á Avenida da Liberdade, 23, 4.^o

A camara foi autorizada a adquirir um terreno pertencente a Maria Leite, no Penedo da Saudade.

23 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Apezar de todas as promessas do governo e de todas as remessas de dinheiro, continuavam mal organizados os serviços de municipio das tropas por a crise que o comercio atravessava e que não permitia os adeantamentos forçados que eram de todos os dias por causa das despezas que augmentavam em vez de diminuir e das difficuldades que surgiam, passado o primeiro enthusiasmo e acabados os recursos que nos primeiros tempos affluíram profusamente de toda a parte.

Como vimos no folhetim anterior, fôra nomeado para feitor dos provimentos de bocca do exercito José Teixeira da Silva Guimarães.

Não accetou, e os motivos diz a acta da

Vereação de 2 de Dezembro de 1809

Aos 2 dias do mes de Dezembro de 1809 annos em esta cidade de Coimbra em a casa da camara desta cidade em acto de vereação, sendo Presidente o dr. José Maria Pereira Forjaz de S. Maio (sic) juiz de fora do civil e Procurador Geral e Mestres e procuradores da Junta do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &

Nesta vereação foi presente Francisco José Ferreira Guimarães, Manuel Ferreira de Faria,

Extensão universitaria

No domingo passado foi integralmente cumprido o programma largamente annunciado por nós e outros collegas.

A 1 hora da tarde já a concorrência no largo do Museu era numerosissima, pois que os socios da Associação dos Artistas receberam com bem justificado interesse o convite para a visita ao Museu de Zoologia. O interesse duplicava com o facto de se ter conseguido que o sr. dr. Lopes Vieira acompanhasse os visitantes, pondo ao seu dispor a larga competencia sobre os assumptos de Historia Natural, que no trabalho aturado de muitos annos e no estudo intenso de todos os dias s. ex.^a tem conseguido obter como consagração do seu esforço.

Os visitantes de instante a instante mais numerosos se tornavam, e em breve o sr. dr. Lopes Vieira iniciava os trabalhos, que durante perto d'uma hora e meia seguiram disputando todos os assistentes a occasião de ouvir as explicações que a proposito dos animaes mais interessantes sua ex.^a ia desenrolando numa dedicação, pela obra de instrução popular verdadeiramente inextinguível.

A visita foi precedida d'uma larga demonstração dos órgãos do corpo humano, junto d'um manequim de massa de papelão que s. ex.^a tinha mandado collocar na espaçosa aula de Zoologia.

Podemos dizer affoitamente que mais de 200 pessoas assistiram á visita ao Museu de Zoologia; e se este numero, superior á expectativa prejudicou um pouco a visita, pois que nem todos puderam ouvir as explicações do sr. dr. Lopes Vieira, o facto em si deve alegrar sobremaneira todos os cooperadores de trabalhos de extensão universitaria, demonstrando-lhe o proposito do seu intento, e a avidez de conhecimentos e d'instrução que se nota ha muito nas classes populares.

A's 6 e 1/2 da tarde fez o sr. Dr. Oliveira Guimarães a sua primeira lição de historia geral da Civilização no Atheneu Commercial, com um auditorio bastante numeroso, pois perto de 100 pessoas ouviram o douto professor que em phrases simples descreveu o que foi a vida dos primeiros homens desde os tempos pre-historicos até á civilização phenicia.

A lição foi acompanhada das necessarias explicações nos mappas e da apresentação d'alguns exemplares característicos das edades de pedra lascada e polida, de bronze e de ferro, fornecidos pelo Museu de Ethnographia da Universidade.

A's 8 horas, fez o sr. Dr. Nogueira Lobo a sua annunciada conferencia na Federação Operaria, dissertando demoradamente e insistindo particularmente nos remedios a oppor á propagação do alcoolismo, fun-

dados sobretudo na propaganda e na educação popular.

No proximo domingo, os trabalhos d'extensão universitaria continuam: com uma conferencia feita no Atheneu Commercial, ás 8 horas da noite, pelo sr. dr. Alvaro Villela, muito distincto professor da Faculdade de Direito e socio muito dedicado da Liga de Educação Nacional, conferencia á qual sua ex.^a deu o suggestivo titulo - *O commercio e a paz*, e com uma lição de geographia geral pelo distincto alumno de medicina, sr. Rocha Brito, na Federação das Associações Operarias, ás 6 e meia da tarde.

No começo das conferencias e lições é sempre distribuido o respectivo sumario.

O dia está preenchido por uma visita ao Museu de Antiquidades, dirigida pelo nosso querido amigo sr. Antonio A. Gonçalves, para a qual vão ser distribuidos os avisos ás pessoas inscriptas e que devem constituir o 1.^o turno. O interesse despertado por esta visita é grande e a avaliar pelo numero elevado de inscriptos e pelas palavras de incentivo que de todos os lados chegam até aos membros da comissão d'extensão universitaria.

Nada mais justo, como manifestação d'apreço pelo esforço d'educação artistica, que a população de Coimbra deve a Antonio Augusto Gonçalves.

A visita realisa-se á 1 e três quartos da tarde, e a comissão pede a todos a maior pontualidade.

A projectada visita ao Museu de Sé teve de ser addiada pois pela proximidade das festas do Natal muitos objectos serão retirados para a ornamentação dos altares, que tem de ser começada com bastante antecipação. Oportunamente se fará, e teremos então o grato prazer de ouvir o nosso querido director falar do que tanto preocupa o seu espirito de verdadeiro apaixonado pela Arte.

E para terminar bem esta resenha dos trabalhos d'extensão universitaria informaremos os nossos leitores, de que a respectiva comissão conta já com a adhesão de individualidades d'altissimo valor nomeado de Coimbra. E' assim que o sr. dr. Daniel de Mattos, o professor illustre que todos admiramos e simultaneamente o sabio clinico que toda a cidade estima e considera extremamente, acaba de marcar para o dia 24 de janeiro proximo, uma conferencia publica, inicio d'uma serie que sua ex.^a prometteu. Os srs. Christovam Ayres, dignissimo governador civil, Eugenio de Castro, dr. Silva Gayo, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Ferraz de Carvalho, dr. Serras e Silva, dr. Teixeira de Carvalho, dr. Henrique de Figueiredo dr. Sanches de Moraes, dr. Tamaguni Barbosa,

ra em que tudo se reproduz sempre uniforme e mechanicamente.

A falta era tanto mais grave que com isso soffriam os doentes do hospital, resolvendo-se sobre isso em

Vereação de 29 de 9 br. de 1809

Aos vinte e nove dias do mes de Novembro de 1809 annos em vereação, sendo Presidente Antonio ... Sampaio e Mello vereador mais velho juiz de fora pela ordenação e presidente neste acto com os vereadores, procurador geral da Camara e Mestres Procuradores da junta dos vinte e quatro do povo &

Nesta foi presente o officio do primeiro feitor em data de 28 do corrente sobre o qual se resolveu que sendo de summa importancia o prover sobre o municipio de bom pão para os doentes dos hospitales militares se pagasse aos padeiros que fornecem de pão os mesmos hospitales desde o primeiro de dezembro deste anno pelo dinheiro que a este senado enviou a Real Junta da Direcção Geral dos Provimentos de Bocca e que foi comedido a admnistração de Francisco Pereira desta cidade ficando reservado o pagamento do que se deve para quando vier a esta camara alguma outra remessa de dinheiro com que se possa suprir esta e outra divida.

E por esta forma houverão por findo este acto, que assignaram Domingos de Macedo de Freitas o escreveu.

Saraiva P. Paiva D.^o Vr.^a Alm.^a P.^o G.^o Antonio Lopes Ribeiro, Mister da Meza. Bento Jose Ferreira, Mister da Meza.

Mandava-se pagar pelo dinheiro entregue á administração de Francisco Pereira.

Era urgente o pagamento do pão e da carne por isso se preteriam os outros pagamentos.

Não faltou quem quizesse encarregar-se do municipio do pão,

prometteram prestar o seu valiosissimo concurso, estando já escolhidos alguns assumptos, e até mesmo marcadas algumas conferencias.

Como se vê o movimento tem tido o melhor apoio, continuando a comissão no seu trabalho de propaganda, fazendo convites junto de todos para interessar a todos indistinctamente na obra que se propoz realizar.

Theatro

Apezar do tempo que tem corrido de chuva miudinha e impertinente, tem sido muito concorridos os espectaculos do animatographo, e a fita do processo Dreyfus, que é a novidade de agora, ha de conservar-se muito tempo no cartaz, porque é, tanto como trabalho photographico, como pela disposição e successão dos quadros das melhores que temos visto.

As caracterisações que nalguma das fitas são visiveis de mais, na do processo Dreyfus mal se distinguem, parecendo que os quadros foram tirados por occasião do processo com as personagens que nelle tiveram papel preponderante.

A fita tem sido muito aplaudida e está chamando ao theatro muita gente.

A empresa trabalha por montar a paixão de Christo, a fita conhecida, mas animando-a, tornando-a fallante, como se diz em giro de cinematographos.

Os espectaculos da companhia do Theatro D. Amélia de Lisboa, já não podem, contra o desejo da empresa, realisar-se antes das ferias.

Aguas

Tem melhorado consideravelmente o abastecimento das aguas, achando-se actualmente cheios os depositos tanto da zona alta como da baixa.

A situação tende a normalisar-se e as machins que desde o estabelecimento da crise trabalhavam á 40, estão trabalhando já á 65. Antes da ruptura trabalhavam á 70.

As pesquisas vão todavia continuando, morosamente porém, porque debaixo dos barreiros da fabrica do sr. Serrano, onde actualmente se fazem, são difficéis de levar a cabo.

A agua do consumo, tanto na zona alta, como na baixa, é pura, segundo as ultimas analyses feitas no laboratorio de microbiologia da Universidade.

As despezas feitas com a recepção real montaram na repartição do gaz a 125.225 réis assim distribuidos: salarios 44.765 réis, material assente 35.820 réis, gaz consumido 44.640 réis.

como pôde ver-se nos livros da camara na

Vereação de 6 de Dezembro de 1809

Aos 6 de dezembro de 1809 annos em esta cidade de Coimbra em a casa da Camara desta cidade em acto da vereação, sendo presidente o D.^o José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de fora do civil vereador e procurador geral da Camara e Mestres procuradores da Junta do Povo.

Nesta compareceu o padeiro Antonio José de Souza desta cidade e obrigou-se a fornecer o hospital militar com pão expoado, sadio, e da melhor farinha de trigo, até o ultimo do presente mes de dezembro, recebendo por este senado a quantia de quatrocentos sessenta e dois mil e quinhentos e quarenta réis, que se lhe devem até o dia 30 de novembro do anno corrente, como mostrou pelo recibo do primeiro feitor da administração da municipalidade de bocca para a tropa nesta cidade.

Accetou-se a dita obrigação e a camara satisfazendo da sua parte ao contracto, tudo por conta da real fazenda, e pelos dinheiros que lhe são cemitidos pela Real Junta da Direcção aludida ao depositario Francisco Pereira, que pelo resto dos trez contos antecedentemente applicados para grão pague ao supplicado a quantia sobredita de 462.540 na forma da lei; e que na falta de dinheiro existente para satisfazer pelas primeiras sommas que receber a este respeito, e afinal se liquidará a bem da fazenda o... das rações de pão pela estiva (?) da camara do mes de novembro do corrente mes de dezembro e por bem do padeiro se faz o competente rebate do papel declarando que o reduzido a menos se ha de abutir a bem da fazenda á vantagem (?) do costume que são dez por cento.

Mandaram que, lançado este termo nos taloes (?) do recibo do feitor por elle desse o depositario pagamento ao poderio que tambem assigna neste acto em signal da sua obrigação, e eu Domingos de Macedo e Freitas o escreveu.

Antonio José de Sz.^a

S. Thiago

O sr. presidente da camara recebeu do sr. director das obras publicas o officio seguinte em resposta ao que o sr. dr. Marnoco e Sousa lhe dirigiu, pedindo as informações necessarias para reconstruir as escadas de S. Thiago:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Em referencia ao officio de V. Ex.^a, n.^o 901, de 5 do corrente, venho responder que solicitei logo a vinda a esta cidade do Architecto encarregado de elaborar o projecto de restauração, o qual deve estar aqui por toda esta semana.

Logo que venha, dir-lhe-ei que se entenda com o tecnico nomeado por V. Ex.^a para elaborar o projecto da escada de ligação entre a Praça do Commercio e a rua Ferreira Borges.

Aproveite a occasião para dizer a V. Ex.^a que já em data anterior ao officio de V. Ex.^a, eu havia solicitado autorisação para começar os trabalhos de restauração na fachada que confina com a referida escada, com o fim de facilitar á Camara da digna presidencia de V. Ex.^a a execução d'essa obra.

D. guarde, etc. — O engenheiro director, João Theophilo da Costa Goes.

Com prazer registamos este officio que mostra, na direcção das obras publicas, a mesma intelligente solicitude de que até aqui tem dado provas nos trabalhos de restauração.

A restauração da igreja pode fazer-se facilmente do lado das escadas por fórma a estas se poderem reconstruir.

A restauração da fachada tambem poderia ser iniciada sem difficuldade, com vantagem publica.

Movimento republicano

Reuniram na segunda feira passada os nossos correligionarios de Santa Clara, a fim de procederem á eleição corpos gerentes do Centro Republicano daquela freguezia, para o anno de 1909, e á approvação do regulamento interno.

A eleição, depois do respectivo apuramento, deu o seguinte resultado:

Presidente, Guilherme de Albuquerque; 1.^o secretario, Affonso Rasteyro; 2.^o secretario, Guilhermino Dias da Conceição; thesoureiro, Francisco Maria da Fonseca; vogaes, José Maria Ritto, Alberto Carlos e Antonio Pires da Rocha.

A inscripção de socios tem continuado a fazer-se com grande enthusiasmo, estando inscriptos já mais de 50 correligionarios nossos.

Foi concedida portaria autorizando a fazer exame de pharmacia em Coimbra, o sr. João Alfeirão.

Nesta mesma vereação apresentou-se o aviso expedido pela secretaria da Real Junta das missões de 2 do corrente em que mande entregar a esta Camara mais dois contos de réis pelo D.^o Corregedor da Comarca, e mandaram passar conhecimento para a sua recepção ao depositario Francisco Pereira e que por elle fossem distribuidos em conformidade das ordens que a mesma lhe expediu.

E por esta forma houverão por findo este auto e assignaram, Domingos de Macedo e Freitas o escreveu.

Forjaz Saraiva Paiva D.^o Vr.^a Alm.^a Pr.^o G.^o Ant.^o Lopes Rib.^o Mister da Meza Bento José Ferr.^a Mister da Meza

Como as difficuldades de dinheiro ameaçavam d'esta vez ser irreductiveis, o governo não se limitava a prometer, enviava mais dois contos de réis.

O que era isso porém para as despezas correntes?

O que era isso sobretudo, se pensarmos na divida anterior que nunca chegou a pagar-se integralmente?

Continuavam as alternativas. O governo não pagava senão forçando-lhe a mão, embora reconhecesse constantemente, o patriotismo e os bons serviços dos cidadãos de Coimbra.

Nesse ponto, eram prodigos os officios, e provisões que os ingenuos camaristas mandavam registrar e archivar.

O governo jogava com o patriotismo, e d'elle se servia para afastar difficuldades.

(Continua)

T. G.

Archeologia

Reuniu, no domingo passado, pela 1 hora da tarde, a sessão de archeologia do Instituto.

A ordem do dia era acudir aos porticos do convento de Sant'Anna, que vão ser apeados por motivo das obras de transformação em quartel do antigo e magnifico convento de D Affonso de Castello Branco, de que não resta em Coimbra outra memoria, além da inscrição que a sobrinha mandou colocar junto do seu tumulo e que hoje se conserva no Instituto.

Os dois porticos não estão no mesmo grau de conservação e por isso a sociedade propõe apenas a conservação integral de um d'elles.

E' porém de notar que os dois porticos, tanto o da igreja, como o do pateo do convento tem largas inscrições que devem ser conservadas como memorias da construção do mosteiro de Sant'Anna.

A despeza da remoção dos porticos é na verdade grande; mas não poderiam conjugar-se esforços, por forma a serem ambos conservados integralmente?

A obra impõe-se ao respeito, como o ultimo reflexo talvez da gloriosa renascença coimbrã.

E a parte superior é pelo desenho e execução, em qualquer dos portaes, digna de archivar-se.

Ficou encarregado o sr. dr. José Nazareth de elaborar o relatório que deverá ser discutido numa das proximas sessões e enviado depois ás estações competentes por forma a perseverar os porticos da ruina que os ameaça.

Por parte do coronel de engenharia sr. Antonio Cerdeira Soeiro, director das obras do quartel, ha, temos a certeza d'isso, a melhor boa vontade em acceder ao desejo de que a obra se não perca, e poderá informar o governo da justiça da pretensão da sessão de archeologia do Instituto, cujo trabalho conhece e a que lhe temos ouvido as mais elogiosas referencias.

Tratando-se depois da nova organização das salas, determinou-se pedir ao sr. bispo conde autorisação para expor na sala da escultura em madeira, que tenta remodelar-se agora, o antigo tecto mudegar da Sé Velha, e nomeou-se o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos para, em nome da sociedade, fazer este pedido ao sr. bispo conde, que tem sempre mostrado o maior interesse pelo seu de antiguidades e que alli tem já depositado outros objectos, na benemerencia que todos lhe reconhecem.

Occupando-se por fim de lapides e inscrições, abandonadas e esquecidas e que bom seria livrar do risco imminente de se perderem, a secção de archeologia emittiu o voto de se conservassem algumas das lapides sepulchraes existentes na igreja de S. Bento, e se tratasse da forma practica de promover a sua conservação.

Cooperativa dos empregados publicos

Foram eleitos no domingo para dirigir esta sociedade no proximo anno, os srs:

Assembleia geral—Presidente, dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão; Vice-Presidente, Adriano de Jesus Lopes; 1.º Secretario, Antonio Augusto Lourenço; 2.º Secretario, Jayme de Oliveira Mattos e Silva.

Direcção—Presidente, dr. Joaquim Mariz; Vice-Presidente, José de Lacerda; 1.º Secretario, João Evangelista do Patrocínio; 2.º Secretario, Gregorio Pinto Junior; Thezoureiro, João Luiz Gonçalves.

Conselho fiscal—Dr. José Araujo de Sousa Nazaret, Augusto de Mattos Cid e Domingos d'Almeida e Silva.

Tiro civil

No dia 15 do passado mez de Novembro constituiu-se em Pinhel uma nova filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, devida principalmente á patriotica iniciativa do digno capitão de infantaria n.º 12, Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga.

A carreira de tiro de Pinhel só em fim de abril do proximo anno estará concluida, tendo sido o terreno offerecido e a construção feita em parte por subscrição publica.

A Comissão organisadora da

nova filial, cujas actas de constituição já deram entrada na secretaria da União, é assim composta: dr. Antonio Padua de Bandarra e Seixas, presidente, dr. José Augusto Diniz, dr. Afredo Alencão da Fonseca Boddallo, Antonio Augusto Duarte, vogaes e Manuel Ferreira Lima da Veiga, secretario.

A nova filial conta com 55 socios fundadores, e muito será para desejar que o exemplo d'esse grupo de patriotas seja seguido, attendendo ao grande beneficio que estas sociedades podem trazer de futuro, não só para a economia nacional como ainda para a defeza da Patria.

Professores primarios

Reuniram no domingo passado, na escola primaria da Sé Nova, os professores do concelho, com o intuito de organisarem uma associação para nella tratarem dos seus interesses, sendo para esse fim nomeada uma comissão composta dos srs. José Maria dos Santos, presidente; José Augusto da Silva, secretario; Anna de Jesus Collaço, thezoureira; Carlos Alberto Pinto de Abreu e Diana Augusta Pinheiro, vogues.

As barcas de passagem, arrematadas na sessão da camara de hoje, renderam: a dos Casaes, arrematada por Joaquim Coelho, 95:200 réis; a de Pé de Cão, arrematada por Manuel Santa, 22:700; a de S. Martinho do Bispo, arrematada por Luiz Candeias, 1:100; a da Ribeira de Frades, arrematada por Ricardo Pereira, 35:500; a do Ameal, arrematada por Antonio Mello, 1:4000; a de S. Martinho de Arvore, arrematada por José Luzo, 12:600.

Mercado de D. Pedro V

Foram arrematadas as barracas do mercado D. Pedro V; a n.º 3, foi dada ao sr. Francisco Girão, por 40:300; a n.º 4, ao sr. Estanislau da Silva, por 42:800; a n.º 5, ao sr. José Maria da Silva Raposo, por 43:300; a n.º 6, ao sr. Luiz Barreira, por 42:400; a n.º 7, ao sr. José Joaquim Marques, por 35:300; a n.º 9, ao sr. José dos Reis, por 40:500; a n.º 10, ao sr. Julio Ferreira da Piedade, por 35:300; a n.º 11, á sr.ª Maria das Dóres, por 36:900.

Foi tambem arrematada a renda da casa da rua da Louça, por 20:100 réis.

A direcção das obras publicas de Coimbra officiou á camara dizendo que, de harmonia com o seu pedido, seriam incluidos os esgotos do novo bairro do Penedo da Saudade no orçamento dos seus trabalhos para o futuro anno.

No mesmo officio pede para lhe ser enviada a planta do novo bairro, ligada com a planta antiga da cidade, bem como os perfis longitudinaes das ruas ligadas tambem a um ponta da cota conhecido na antiga planta.

Desastre lamentavel

Na Assafarja deu-se um caso que teve o seu epilogo na morgue e que mais uma vez chamou a attenção sobre a imprevidencia com que no nosso paiz se tratam as armas de fogo.

Um rapazito d'aquella localidade, de visita a um visinho, brincava com uma creança filha d'este, que tinha ao collo, quando se lembrou de lhe mostrar uma pistola de dois canos, que bem imprudentemente haviam deixado sobre a mesa.

A pequenita mettu o cano da pistola na bocca e, quando o rapazito lho quiz tirar, esta disparou-se matando quasi instantaneamente a pobre creança.

Resultado: preso o Antonio, que tem apenas 7 annos e enviado para a morgue o cadaver da pequenita. Não será exaggerado?...

Queixou-se á policia o sr. Joaquim José Rodrigues, estudante, de que Maria de Jesus e um filho d'ella lhe haviam subtrahido mobilia e generos alimenticios.

Foi dada parte ao ministerio publico.

Escolas superiores

O *Diario do Governo* publicou ontem a seguinte portaria, expedida pela direcção geral da instrucção secundaria superior e especial:

«Tendo-se suscitado algumas duvidas sobre a applicação do regulamento de 8 de outubro de 1908, relativo á autonomia das escolas de instrucção superior;

«Conformando-se com o parecer da secção permanente do Conselho Superior da Instrucção Publica:

«Ha sua magestade el-rei por bem determinar que ás referidas duvidas se dê a interpretação constante das disposições seguintes, perfeitamente harmonicas com a intenção manifesta do mencionado regulamento:

«1.º Na Universidade o conselho dos decaños, formado pelo reitor e pelos cinco lentes de Prima, constituem o conselho administrativo; nas demais escolas o director com os cinco lentes proprietarios mais antigos constituem um conselho administrativo, com equal numero de membros;

«2.º Designando os n.ºs 5.º 6.º e 11.º do artigo 7.º do regulamento de 8 de outubro de 1908 como attribuições dos conselhos academicos ou escolares, funcções que os n.ºs 6.º, 8.º, e 9.º do artigo 9.º indicam como sendo da competencia dos conselhos administrativos, e presumindo o artigo 40.º do decreto de 19 de agosto de 1907 que as funcções alludidas sejam desempenhadas pelos conselhos administrativos de accordo com os conselhos academicos ou escolares dos respectivos institutos, deve este espirito de harmonia assentar na differenciação da competencia geral, administrativa ou pedagogica, que cabe a cada um dos conselhos.

Assim, aos conselhos academicos ou escolares incumbirá, dentro da sua missão pedagogica, a iniciativa dos contractos de quaesquer professores ou technicos que se tornem necessarios para o ensino, estabelecendo as condições a que elles devem satisfazer, declarando que taes contractos devem ser dados por findos, ou organisando os trabalhos praticos, cursos, especies e mais serviços academicos, especificados no artigo 4.º. Correlativamente, competirá ao conselho administrativo, em primeiro lugar, inquirir se cada uma d'essas providencias cabe dentro do orçamento escolar; fazer, em caso negativo, as opportunas communicações ao conselho academico, dando-lhes execução administrativa, quer formulando os respectivos contractos e orthogando nelles, em representação da escola, quer rescindindo aquelles que por indicação do conselho escolar devam ser dados por findos, etc. Quando porventura occorra qualquer conflicto de jurisdicção, ao governo competirá resolver, para o que o reitor ou director competente lhe dará conta do assumpto controvertido.

«3.º A antiguidade dos lentes, para o effeito da constituição do conselho administrativo, presuppõe a posse, visto que é do exercicio profissional que se trata, e não das nomeações, que só produzem effeitos legais quando por aquella realisadas;

«4.º Prescrevendo o § 2.º do artigo 8.º do regulamento de 8 de outubro de 1908 que seja secretario do conselho administrativo o de cada um dos estabelecimentos autonomos, e succedendo haver escolas em que o secretario é um dos professores que accumula gratuitamente o logar, sendo-lhe verdadeiramente difficil exercer as antigas funcções com as mencionadas no artigo 14.º, serão estas desempenhadas, nas escolas em que não haja secretario de ordem administrativa, pelo empregado da secretaria para esse fim nomeado pelo director, sendo dispensado o professor-secretario do exercicio no conselho administrativo.»

O governo auctorizou a camara de Coimbra a comprar, como determinara em vereação, um predio pertencente a Maria Duarte e situada no largo da Estrella.

Na ultima sessão da camara foi arrematada a limpeza das ruas, em S. Martinho d'Arvore, por José Luso por 12.600; a de Eiras por 6.600; a de S. Silvestre por 16.000 e a de Almalaguez por 3.100 réis.

Paris em Coimbra

No proximo domingo, esta acreditada alfaiataria, dirigida pelo nosso correligionario sr. José Martins de Vasconcellos, fará uma exposição dos artigos do seu estabelecimento, dedicada a um grande portuguez.

Foi julgada na segunda feira e condemnada a 6 mezes de prisão correccional, levando-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida, Maria da Conceição Simões, de Montemor, accusada de ter abandonado em Tavieiro, em 16 de Setembro, um filho que dera á luz no dia 1 do mesmo mez nos hospitaes da Universidade,

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 580; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 25100; velho, 25200 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil.

Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 15200 ré s. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da seugnda publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Nogueira, solteiro, maior, trabalhador; Mathilde da Luz e marido José Lucio; Manuel Maria Nogueira e mulher, cujo nome se ignora; e Joaquim Ribeiro, casado, todos ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Francisco Nogueira, morador que foi, no logar da Marmelleira, freguezia de Souzaellas, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

Rua Ferreira Borges n.ºs 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

2.º annuncio

Em sessão do tribunal commercial da comarca de Coimbra, de 9 do corrente e por sentença d'esta data foi declarada a abertura de fallencia do negociante d'esta praça Antonio José d'Abreu, a requerimento da firma commercial do Porto Fonseca & Araujo, L.ª, marcado para as reclamações dos creditos o prazo de sessenta dias; nomeados curadores fiscaes a firma requerente e João Mendes, negociante d'esta cidade, e administrador da massa fallida Antonio Jorge d'Araujo Fonseca, casado, escriptivo notario substituido, residente n'esta mesma cidade; correndo o processo pelo cartorio do escriptivo do 2.º officio.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente do Tribunal, *Ribeiro de Campos*.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por medade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.

Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

LOTERIA

DA Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis Vigessimos a 15000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thezoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thezoureiro,

L. A. d'Avellar Telles.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 18

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de differentes objectos.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Manuel Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sífões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se empregá a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES (Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjojo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 38240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, do intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.370

COIMBRA — Domingo, 20 de dezembro de 1908

14.º ANNO

MISERIA!

Cahiú o ministerio.

Porquê?

Não pôde dizer-se limpamente.

Não havia motivo constitucional para determinar a queda; porque não surgira complicação nova, antes se haviam affastado, pelo menos em parte, as que a diplomacia e o commercio europeu nos haviam levantado.

Num paiz normal, o ministerio do sr. Ferreira do Amaral deveria estar até consolidado no poder pela viagem regia, pelo triumpho, pelas ovações do Porto, que tão caro custaram ao paiz inteiro.

O sr. Ferreira do Amaral era um triumphador, a quem a corôa devia assignalados serviços, e a quem conjunctamente as facções monarchicas se deveriam mostrar gratas.

Não aconteceu porém assim. O sr. Ferreira do Amaral cahiú, sem motivo apparente; porque o não poder achar a politica mundial no desejo de subir manifestado pelo sr. Julio de Vilhena, que na viagem politica pelo paiz, comparativa com a de el-rei, andou em constante fiasco, vendo-se obrigado a mendigar amizades pessoas em todos os partidos para poder obter concorrencia regular aos jantares e festas que *expon-taneamente* lhe offereceram.

O sr. Ferreira do Amaral poderia também sahir do poder por se julgar terminada a sua missão.

E sahiria bem, apparentemente, se comtudo se se quizesse salvar as apparencias.

O sr. Ferreira do Amaral foi chamado para acalmar a agitação politica, para tornar viaveis os primeiros actos, as primeiras festas constitucionaes do novo reinado.

O sr. Ferreira do Amaral fizera a aclamação d'el-rei, o sr. Ferreira do Amaral passára triumphantemente pelo paiz, o sr. Ferreira do Amaral tinha-se desempenhado por isso airoosamente da missão que havia tomado e que ao tempo não era das mais facéis, o sr. Ferreira do Amaral deveria por isso ter sahido do ministerio com todas as honras dum verdadeiro triumphador.

E deveriam ser tanto mais merecidas, segundo o criterio monarchico, que o sr. Ferreira do Amaral praticára um acto de força, como com erro grammatical claro se chamou a violencia commetida contra o illustre capitão sr. Thomás Cabreira, e apesar de todos os protestos, da agitação de todo o paiz, a viagem ao Porto fez-se com aparente resultado.

A explicação da queda do sr. Ferreira do Amaral está porem num facto indecuroso dessa politica monarchica, que só dos interesses da clientella trata, e não perde ocasião asada para tratar delles.

A viagem de el-rei ao Porto embriagou-os e, como já fizemos notar num artigo anterior, publicado logo a seguir á viagem regia e em que viviamos os factos que agora se estão dando, o triumpho aparente de el-rei no norte do paiz só aos monarchicos enganou,

Os monarchicos julgam-se fortes por isso querem continuar sem escrupulo, na exploração do paiz.

O sr. Ferreira do Amaral era para elle um embaraço, porque tem preocupações de honradez, que os melindravam, porque tem sido por vezes um embaraço.

Além d'isso a intriga ia dando cabo do partido regenerador, que a aventura franquista deixara já bastante abalado.

Por isso se poz fóra desabridamente o sr. Ferreira do Amaral, em uma sessão do conselho de estado em que os chefes politicos se mostraram abertamente anti-liberaes, e em que num juramento ridiculo, como se se tratasse de um grãduco offembachiano, gritaram a guerra sancta aos republicanos, que se irriam dos quixotes se não fosse tão grande o nojo que naturalmente se tem ao ver tão despreocupadamente desprezadosos mais vitaes interesses do nosso paiz.

E' na verdade para lastimar que ao estrangeiro se esteja dando este vergonhoso espectáculo de um paiz que agonisa lacerado por cães tihosos e repellentes.

E' para lastimar que o estrangeiro, a quem não passam desapercibidos os mais pequenos incidentes politicos do nosso paiz, porque tem interesse em defender o dinheiro que para cá tem emprestado, e porque sabe defende-lo, veja mais uma vez a matilha, mostrando raivosa os dentes caridos a defender os baixos interesses de cuja exploração tem vivido vergonhosamente.

E' para lastimar que, quando um vento de liberdade e democracia sopra de todo o ponto e as nações mais conservadoras transigem com o espirito liberal da sua epocha, em Portugal se pretenda fazer uma vida nova, consolidar uma monarchia velha, como protesto de ataque á liberdade e justiça.

Isso condemna irremediavelmente os homens que julgam poder explorar a seu talante e consoante o seu interesse um paiz que julgam afastado do espirito moderno pela sua exploração secular, pelo cuidado com que tem procurado conserva-lo ignorante, ou deformar-lhe o caracter por uma educação fanatica e viciosa.

A ultima decisão do conselho de estado liquidou irremediavelmente os homens da monarchia.

A monarchia em Portugal faliu. E faliu fraudulentamente...

Dr. Bernardino Machado

Chegou ontem a Coimbra este nosso mestre e presado amigo e correligionario que veio propositadamente para assistir á eleição dos corpos gerentes do Instituto, de que é presidente. Boas vindas.

O conselho superior de instrução publica deu parecer contrario ao pedido dos alumnos da Universidade, sr. José de Pinho Ferreira para se matricular fóra do prazo legal, e Arnaldo Pires da Costa para ser admitido a exame da 16.ª cadeira de Direito, na proxima epocha com dispensa da frequencia relativa ao corrente anno.

A embrulhada

As facções monarchicas, que vieram a forma como foi recebida pela opinião a comedia do conselho de Estado, começam a tregiversar sem poderem chegar a um accordo.

Para o paço correm todos os chefes politicos, inclusivamente o sr. José de Alpoim, a quem foi ao que parece levantada a excomunhão geral. Ao conselho de Estado compete a maior responsabilidade na crise aberta contra todos os preceitos constitucionaes.

O que estava naturalmente indicado era que o governo se apresentasse ás côrtes, tal qual estava. Ellas resolveriam.

Entregue a responsabilidade da resolução de uma crise d'esta ordem a uma creança sem experiencia, só se pôde explicar por loucura determinada por ambições inconscaveis.

A monarchia é positivamente o que menos interessa aos monarchicos no nosso paiz, e vê-se bem isso da criminosa condescendencia com o franquismo depois da lamentavel crise que provocou e que pretendia exacerbar ainda.

E' ao franquismo que se deve a lamentavel decisão do conselho de Estado.

Foi o sr. João Franco que, do estrangeiro, provocou, ao que se afirma, a lamentavel queda do gabinete contra todos os preceitos constitucionaes, com mira só em estabelecer a confusão, em que pensa trabalhar a salvo e a coberto, a bem das suas ambições.

Estabeleceu-se a crise, e começou o espectáculo vergonhoso das corridas para o paço.

O que p dem significar? Quem está ao lado de el-rei?

Como pôde imaginar-se determinação reflectida e segura em uma creança sem instrução, por educação affastada do meio politico do seu tempo, depois de uma viagem que deve ter exgotado o seu fraco organismo?

Tudo fazem os monarchicos com a pressa de escalar o poder, julgando segura a situação, e azada a occasião para começar na vida politica de exploração de que os têm conservado affastados as circunstancias politicas dos ultimos mezes.

O rotativismo desfaz-se miseravelmente, como se desfaz o franquismo, e não se vê apparecer nas hostes monarchicas alguem com prestigio para puder salvar a monarchia que se afunda pela força inevitavel de uma evolução social.

Soou a hora da Republica. Pensem nisto todos os que, alheados da politica, se interessam pelo seu paiz vilipendiado e escarnecido.

E pensem também nisto os republicanos...

S. Thiago

Esteve em Coimbra o sr. José Alexandre Soares, o architecto que está encarregado da restauração do velho monumento e se mostrou satisfeito com as obras que até agora se tem feito.

Entendeu-se também com o sr. Augusto da Silva Pinto, o tecnico encarregado pela camara de fazer o projecto da restauração das escadas que tão necessarias são para serviço do publico.

A camara recomendou ao sr. Silva Pinto a maxima urgencia, e da parte da restauração não pode levantar-se a dificuldade que o embaraçou no seu trabalho.

Consta-nos que o sr. Soares vae brevemente proceder á restauração da parede do templo, que dá para as

escadas por forma a que a camara possa fazer a reconstrução das escadas de S. Thiago com a urgencia que o caso requer.

Porque não principiar também já a restauração da fachada que até á parte superior da rosacea não offerece dificuldade alguma?

Parece-me que isso estava naturalmente indicado, agora que as demolições vão no fim, para applicação regular do resto da verba de 2.000.000 réis dada pelo governo e que deve estar longe de exgotada.

E' bom ir dando ao dinheiro concebido a applicação mais regular, por forma a modificar a apparencia do edificio, o que bem facil é de realizar supomos nós, sem para isso fazer grande trabalho intellectual.

Antonio Augusto Gonçalves

Passou ontem o anniversario natalicio deste nosso amigo, que é sempre dia de festa para a Escola Livre que tão generosamente fundou, como para esta cidade que lhe deve o seu resurgimento artistico.

A *Resistencia* abraça o seu velho e dedicado camarada.

Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade

Foram eleitos para o futuro anno, nesta associação, os corpos gerentes seguintes:

Assembleia geral — Dr. Francisco José de Sousa Gomes, presidente; Joaquim Correia dos Santos e Antonio Maria Simões, secretarios.

Direcção — Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente; Antonio Borges de Mello, secretario; Candido Augusto Nazareth, thesoureiro; Henrique Lopes da Fonseca e Julio Maria Cauario, vogaes.

Conselho fiscal — Afonso de Bastos, Manuel Martins e Theodolindo Ventura da Trindade.

Supplentes — Antonio José Ribeiro e Antonio José Adriano.

Conferencia

O sr. dr. Alves dos Santos continuará hoje, com a competencia que todos lhe reconhecem, as conferencias sobre *puercultura* que iniciou no domingo passado, na missão educativa que tem sido a da sua vida de homem de sciencia, com todas as preocupações do seu tempo e do seu meio.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Licenceatura

Amanhã terá lugar o acto de licenciado do sr. Antonio Abranches Ferrão, argumentando os srs. drs. Calisto, conde de Felgueiras, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Pedro Martins e Rui Ennes Ulrich.

O ponto que lhe foi marcado para a dissertação do acto, que defenderá amanhã, inscreve-se: *Theoria geral da nulidade dos negocios juridicos, segundo o Codice Civil e da sua ratificação.*

O conselho superior de instrução publica deu parecer favoravel á aposentação da sr.ª D. Anna Quaresma, professora de instrução primaria em Villarinho do Freixo, Louzã.

Gremio Operario

Na proxima segunda-feira devem os associados d'este bello club proceder ás eleições para os cargos dirigentes durante o proximo anno.

No dia de anno novo deve ali também realisar-se um esplendido baile.

O orçamento do municipio de Coimbra

Relatorio

III

As despesas encontram-se distribuidas pelos diversos serviços conformemente ás exigencias dos preceitos legaes e ás receitas de que dispomos.

Seguimos tanto quanto possivel o principio da especialização, applicando a cada serviço as receitas que lhe são proprias.

Não podiamos orientar-nos sempre por elle, visto o municipio ter de sustentar muitos serviços que não produzem receita alguma.

Continuamos com o mesmo programma da camara anterior. Sob o ponto de vista financeiro, procuramos regular as despesas pelas receitas, embora assim façamos uma administração mais modesta, e sob o ponto de vista economico esforçamo-nos por acompanhar a notavel transformação da cidade de modo a que ella possa juntar ás belezas naturaes, de que tanto se ufana, as belezas da civilização.

Neste sentido incluímos 200.000 réis para o pavimento de betonilha do adro da Sé-Velha, obra que é considerada o complemento natural do trabalho de regularização a que abi procedeu a camara anterior, destinamos 1.000.000 réis para a construção das escadas de S. Thiago, melhoramento porque a cidade tão justamente se tem interessado e a que anda ligada uma restauração artistica muito importante, e dotamos em 4.000.000 réis a construção das obras do novo mercado, visto o mercado actual, apesar de todos os esforços que a camara tem feito para o beneficiar, ser tudo o que ha de mais improprio e indecoroso.

Inserimos 800.000 réis para a conservação, reparação e melhoramento do edificio dos Paços do concelho e mobilia para o mesmo, com o fim de se começar a mobiliar principalmente o salão nobre, que não pode continuar nú sem o menor adorno, como actualmente, para que se não repita a dificuldade em que nos vimos por ocasião da visita do chefe do estado a esta cidade.

Não nos esquecemos da conclusão do edificio proprio para a Inspeção dos Incendios, destinando para ella 500.000 réis, nem da necessidade da construção de um novo edificio para a abegaria municipal, incluindo para tal fim 1.000.000 réis, embora reconheçamos que esta verba é demasiadamente pequena comparada com a obra que tão instantemente é reclamada para a boa instalação destes serviços.

Para a construção, reparação e conservação de avenidas, passeios, ruas, largos da eidade e canos de esgoto incluímos 2.000.000 réis, o que se deve considerar sufficiente, desde o momento em que se attenda a que esta verba se destina á empreitadas e material, visto o pessoal assalariado ser pago por outra verba.

Para o novo bairro do Penedo da Saudade destinamos 2.000.000 réis, a fim de se poder continuar a construção das suas ruas.

E' um melhoramento iniciado pela camara anterior e que se torna necessario continuar, visto muito poder contribuir para a expansão e aformoseamento da cidade.

Nos serviços industriaes que a camara explora, devemos notar que a verba de 10.000.000 réis do emprestimo de 100.000.000 réis continua com a applicação legal da construção d'um novo reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivaeas e aquisição e montagem dos respectivos machinismos e canalisações. Talvez elle nos permita sahir da

difficuldade, ultimamente evidenciada com o mau funcionamento do tubo de aspiração das aguas, e proveniente de não se ter construido uma galeria de resguardo para a facil visita e inspecção d'este tubo, a fim de se acudir rapidamente a qualquer ruptura ou fuga de agua.

Nos serviços do gaz, o pagamento da ultima prestação do material importado de França, para a reforma da fabrica, na importancia de 4.000:000 réis não nos permite ir tão longe como desejavamos no melhoramento e modernização d'estes serviços. Torna-se absolutamente necessario construir o primeiro dos dois telheiros para avaria projectados no local que já se encontra aterrado e cercado com muros altos e resistentes, visto o chão não poder ficar ao ar livre.

Do mesmo modo tem de se montar no anno de 1909 dois fornos de cozimento, cujo material já está em Coimbra, deslocar a cisterna do alcatrão e ultimar a instalação dosapparehos da casa das machinas, cujos extractores já estão a funcionar com optimos resultados.

Para isso destinamos 1:070:904 réis. Não podemos também prescindir ainda da aquisição de contadores e por isso incluímos a verba de 400:000 réis para este fim. Não figura verba especial para fugas, visto os trabalhos da reforma da fabrica em 1909 não consentirem esta despesa. Não sabemos também se será possível a aquisição do terreno da viuva Lucas contiguo á fabrica, destinado á instalação do fabrico do sulfato de ammonio, e que faz parte das reformas projectadas na fabrica do gaz, e por isso não incluímos verba alguma para este fim.

Emquanto ao pessoal assalariado, procuramos manter-nos nos limites do orçamento de 1908. Ha simplesmente umas ligeiras alterações propostas pelos chefes de serviços com o fim já de remunerar o acrescimo de trabalho, já de premiar empregados zelosos, já de impedir a derivação de operarios convenientemente educados para a industria particular.

E' assim que por exemplo, se eleva o salario do jardineiro de 1:000 rs. para 1:100 réis, em virtude dos bons serviços que tem prestado, e se dá a um dos capatazes de calceteiro o salario de 500 réis por causa da competencia e cuidado de que tem dado provas. O municipio, desde que explora industrias tem de proceder como os empresarios particulares, remunerando condignamente os esforços dos seus operarios e attendendo ás suas aptidões, como já tive occasião de observar.

Eis a largos traços a economia

geral do orçamento para 1909 que vós apreciareis conforme o vosso esclarecido criterio.

Dr. Marnoco e Sousa

Recenseamento eleitoral

Avisam-se todos os cidadãos, maiores de 21 annos, ou que os completem até 30 de junho, e que saibam ler e escrever, ou que paguem contribuição ao Estado, superior a 500 réis, de que podem ir fazer o seu requerimento, para a inscrição no Recenseamento Eleitoral, até ao dia 5 de janeiro, todas as terças, quartas e sextas-feiras, pelas 8 horas da noite, e domingos, das 11 ás 2 da tarde, ao Centro José Falcão, no L. da Freiria (R. dos Sapateiros).

Avisam-se mais os cidadãos que tenham boletins em seu poder, e que estejam cheios, a fineza de os entregar e comparecerem para fazer o requerimento.

As comissões parochiaes, promovendo o recenseamento de todos os cidadãos, não pretendem, sob principio algum, solicitar a sua adesão ao generoso ideal que professam, mas, simplesmente conseguir que todo o cidadão possa gosar o mais importante direito civico, e usar d'elle, em occasião opportuna, obedecendo aos dictames da sua consciencia.

Presta-se esclarecimentos:

- Praça do Commercio — Jayme Lopes Lobo.
- Rua Ferreira Borges — Joaquim Lopes Gandarez.
- Rua da Sophia — Evaristo José Cerveira.
- Terreira da Herva — João Gomes Junior.
- Largo da Feira — João Simões Favas.
- Santa Clara — Francisco Maria da Fonseca.
- Taveiro — Dr. Julio da Fonseca.
- Cellas e Santo Antonio dos Olivares — Luiz Filipe Leite.

Instruções

Aos cidadãos que queiram inscrever-se sem intervenção das comissões do Partido

Pôde ser eleitor todo o cidadão portuguez, maior, de 21 annos (completando-os até 30 de junho de 1909), residente em territorio portuguez, que saiba ler e escrever ou pague qualquer contribuição não inferior a 500 réis.

Para ser inscrito no recenseamento por saber ler e escrever:

Tem de entregar ao secretario da administração do bairro em que residir, desde 24 do corrente até 5 de janeiro proximo, o respectivo requere-

rimento feito perante o tabellião que assim o declare, formula n.º 1.

Este requerimento tem de ser acompanhado da certidão de idade requerida conforme a formula n.º 3, e de atestado de residencia passado pelo regedor da respectiva freguezia, formula n.º 4.

Para ser inscrito no recenseamento por pagar contribuição:

Tem de entregar ao mesmo funcionario e na mesma data o requerimento, formula n.º 2, que não precisa ser reconhecido, acompanhado do documento de contribuição do corrente anno, mesmo que tenha sido paga na provincia, da certidão de idade e do atestado de residencia.

Nota — Segundo o artigo 16.º da lei eleitoral, todos os documentos são isentos de sello e, portanto, formulados em papel commum (almasso), e as certidões, atestados e reconhecimentos gratuitos.

Na conformidade do artigo 37.º todas as auctoridades, funcionarios, parochos e repartições publicas são obrigadas a passar impreterivelmente dentro de tres dias, as copias, certidões e atestados que lhes sejam requeridos, para o effeito do recenseamento eleitoral.

Os documentos que não tenham o sello branco da respectiva repartição deverão ser reconhecidos.

Formula n.º 1

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... filho de... e de.... natural de.... freguezia de.... morador na rua de.... n.º.... andar, freguezia de.... requer a v. ex.ª se digno inscreve-lo no recenseamento eleitoral da mesma freguezia, com o fundamento de saber ler e escrever.

P. deferimento,

Coimbra... de.... de 190.

Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 2

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morada.... freguezia de.... requer a v. ex.ª se digno inscreve-lo no recenseamento eleitoral da referida freguezia por ser contribuinte ao Estado em quantia não inferior a 500 réis.

P. deferimento,

Coimbra... de.... de 190.

Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 3

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, filho de.... e de.... natural de....

freguezia de.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª lhe passe a sua certidão de idade.

P. deferimento.

Data.

Assignatura. (mencionar a data do nascimento á margem)

E. R. M.

Formula n.º 4

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morador em.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª ateste a sua residencia.

P. deferimento.

Data.

Assignatura.

E. R. M.

O nome do romancista Conan Doyle é agora da literatura corrente, pelo seu espirito de observação e pelas aventuras de policia que poz em moda.

A seu proposito contam os jornaes a seguinte aventura:

Sir Conan Doyle, o celebre autor do não menos celebre policia amador Sherlock Holmes, contou ultimamente a engraçada aventura que lhe succedeu ao desembarcar em Paris. Viu o sul da França e, chegado á gare de Lyon, alugou um trem que o levasse ao hotel.

Ao apeiar-se, deu uma boa gorgeta ao cocheiro, que lhe agradeceu, tratando-o pelo nome. O escriptor, admirado, perguntou-lhe como o conhecia:

— E' facil, responde o autome-donte imperturbavel. Li nos jornaes que Sir Conan Doyle devia chegar a Paris, vindo de Nice, tendo parado em Marselha e Leão. Quando o senhor entrou na minha carruagem, repari que havia cortado o cabelo num barbeiro de Marselha e que trazia ainda nas botas algumas crôstas da lama de Leão. De modo que, claramente, restabeleci a sua identidade.

Sir Conan Doyle ficou perplexo ante os resultados surpreendentes que a applicação do seu methodo deductivo fornecera áquelle homem...

E, um pouco confuso, perguntou ao cocheiro se não tinha mais algum indicio a guiar-lhe a espantosa perspicacia.

— Ah! meu caro senhor, isso agora!... — e o cocheiro ria... — Houve, houve uma cousa de nada... E' o seu nome aqui estampado na mala, em letras grandes!

Partiu para Lisboa o sr. conselheiro Christovão Ayres, illustre governador civil d'este districto.

tugasas, como lhe parecer mais justo, parecem-me ser um grito a favor do abandonado exercito nacional, sujeito a todas as privações e sempre cheio de coragem e de patriotismo. Encontramos de novo a questão das carnes na

Vereação da 22 de Dezembro de 1809

Aos vinte e dois de Dezembro de 1809 annos em esta cidade de Coimbra e casa da camara desta cidade em acta de vereação, sendo presidente o dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Juiz de Fora do Cível e presidente deste senado e vereadores e procurador Geral e Mestres, procuradores da Junta dos Vinte e Quatro do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos nesta vereação determinaram que Francisco Pereira, Depositario dos dinheiros que a Real Junta da Direcção tem applicado para a feitoria desta cidade debaixo da inspecção da camara, applicasse todo o resto que houver e até onde elle chegar para fornecimento de carne.

Nesta propoz o dr. Juiz de Fora que, tendo forçado por vencer os obstaculos que a meza tem proposto a Sua Alteza Real, procurandopreencher o seu triennio, já terminado no dia 6 do seguinte janeiro com o possível desempenho dos deveres do seu lugar. Consultandonovamente as circumstancias pessoas, em que se achava e que o poderiam obrigar a faltas essenciaes no real serviço, sendo obrigado a progredir alem do triennio no exercicio deste lugar, que por todas estas razões, e, alem do real serviço, rogava á camara que assim o representasse a sua alteza, pedindo-lhe por graça e mercê que fosse servido prover o lugar tanto que acabar o dito triennio e admittir o supplicante á provada residencia que elle immediatamente lhe pedir ao mesmo senhor pela mesa do desembargo do Paço.

E por esta forma houveram este acto por findo e assignaram. Domingos de Macedo e Freitas o escrevi.

Forjaz Saraiva Paiva dr. Vr.º Alm.º Pr.º G.º

Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza,

NOTAS DUM CAIXEIRO

II

Volta o *Noticias de Coimbra* a occupar-se do descanso. Dedicar-lhe algumas columnas do seu numero de 16 do corrente, ao fim das quaes chegamos sem bem termos comprehendido o alcance das suas palavras.

E' pena e lamento o facto.

De tudo, porém, conclui eu: Que o *Noticias* approvava em absoluto que aos empregados do commercio fossem dadas 24 horas de descanso em cada semana, entendendo até que o domingo deve ser o dia destinado para essa regalia; mas... entende também que o commercio não deve encerrar as suas portas ao domingo, devido a sobrevir-lhe disso uma grande differença.

Comprehenderia mal? Não sei.

Seja como for. A logica do *Noticias* é que não convence ninguém. Disso estou plenamente certo. E não convence ninguém, porque não pode admitir-se por principio algum que haja quem encontre boa uma ideia e a applauda e logo em seguida a desfaz e ponha de parte. A não ser que tenha de admitir-se a formula antiga, que a tantos aproveitou, onde digo digo, digo que não digo. Apesar de que a mim pouco importa que no caso presente assim succeda. Vindo aqui, e apenas pretendo dizer ao *Noticias de Coimbra* que faz mal em levantar pugnas sobre a lei do descanso, pois que, se algum existe a quem não se possa reconhecer competencia para avaliar do assumpto, é sem duvida o *Noticias* o primeiro. Pessoas ha, a quem o commercio de perto interessa, que são os primeiros a declarar a nenhuma differença que o encerramento ao domingo occasiona, e estas são as menos suspeitas e as mais capazes.

Não resta duvida que nos primeiros tempos o commercio se resentiu dessa mudança brusca, mas hoje é nula a differença de então, sendo até voz unanime que os apuros da semana supremos do domingo. Nem sempre assim succeda? Perfeitamente. Mas a quem attribuir as desgraças do povo, quando a terra não produz e os generos alimenticios encarecem, vindo do povo, como vem, a principal receita do commercio? A nós?

E' natural, vista a logica do *Noticias*...

E' necessario pensar! A crise de agora não é unica em Coimbra e, não aser com intuito malevolo, não podem attribuir á lei do descanso causas que já existiam antes della ser applicada.

Tem defeitos, a nossa obra? Antes dos outros os reconhecemos nós, mas isso não é motivo para deixarmos que algum venha tentar demolila deploravelmente.

Mandava-se assim applicar ainda ás carnes, preterindo outros fornecimentos o dinheiro que podia existir em cofre.

Apparece também nesta vereação o dizer expresso do dr. José Maria Forjaz de Sampaio, para resignar o cargo de juiz de fora de Coimbra, cujo triennio do exercicio deveria acabar no dia 6 de janeiro proximo.

As responsabilidades do cargo eram grandes por estar entre a camara e o exercito, sempre a attender a uns e a outros, e, a necessidade de resolver, promptamente, num periodo agitado e com poucas recursos.

De tudo se ia tirando, sempre a contento geral, o dr. Forjaz, cuja figura é primacial em toda a guerra peninsular, pela sua dedicacão nunca desmentida, e, aliás, reconhecida em todos os documentos officiaes da epoca.

Desde os primeiros momentos, quando todos se retrahiam por verem só na rua o povo a gritar, sem pessoa de vulto que o acompanhasse ou dirigisse, o dr. Forjaz se entendia secretamente com os heróicos revolucionarios e apparecia pouco depois levando outros arrastados pelo prestigio do seu nome, pelo cargo que occupava e pelo seu caracter de rija tempera.

Folga-se sempre que se encontra este nome na historia da guerra peninsular.

(Continua)

T. C.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Nesta questão da alimentação do exercito, o que mais preocupava a attenção dos poderes publicos não era o exercito portuguez, era o exercito britânico.

O exercito portuguez com pouco se contentava. A vida frugal dos campos, ha muito, o havia familiarizado com todas as faltas e privações.

O exercito inglez estava, porém, dentro dos seus habitos e tradições, exigindo uma alimentação abundante e bem differente da pobre alimentação vegetal do nosso povo.

A carne formava a parte principal da alimentação do exercito britânico, e, como vimos já, fora até esta alimentação animal, que pelos restos abandonados á putrefacção, ao ar livre, modificára desfavoravelmente o meio coimbrão em que viera desenvolver-se tão perigosamente a epidemia do typho de que já demos noticia.

Para attender á alimentação do exercito se reuniu por isso a camara em

Vereação de 9 de Dezembro de 1809

Aos 9 dias do mez de Dezembro de 1809 annos em esta cidade e camara em acta de vereação, sendo presidente o dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Juiz de Fora do Cível com os vereadores e procurador Geral da Camara, e Mestres, procuradores da Junta dos vinte e quatro do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &

Cível e vereadores e Procurador Geral da Camara e Mestres &

Nesta vereação applicaram para a continuacão do fornecimento da vaca para a tropa mais um dos dous contos de réis que o Depositario Francisco Pereira hade receber do sr. dr. Corregedor para o que já se lhe passou o competente conhecimento e mandado.

Mandaram que esta deliberação se lhes participasse para seu regulamento, e que nos remetteste o mappa das contas da receita e despeza para ser enviado á Secretaria da Real Junta, e assignaram. Domingos de Macedo e Freitas o escrevi.

Forjaz Saraiva D.º Vr.º Alm.º Pr.º G.º

Assim se mandava applicar para fornecimento da carne mais um dos dous contos de réis de que era depositario Francisco Pereira.

A vereação terminava com as preocupações de dinheiro, que são bem explicaveis pela quantidade de tropas que em Coimbra demoravam mais ou menos tempo e que era necessario alimentar de prompto, conforme as necessidades da guerra.

Os fornecedores não se encontravam senão a prompto pagamento, porque sabiam bem o que valiam as promessas do governo.

Foi por isso necessario proceder ao embargo das colheitas, unica forma de poder obter os generos necessarios para a alimentação das tropas. Testemunha o facto a acta da

Vereação de 16 de Dezembro de 1809

Aos 16 de Dezembro de 1809 annos em acta de vereação, sendo presidente o dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Juiz de Fora do Cível com os vereadores e procurador Geral da Camara, e Mestres, procuradores da Junta dos vinte e quatro do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &

Nesta nomearam para recebedor dos generos embargados para o fornecimento das tropas britannicas em consequencia da ordem do sr. dr. Corregedor de quinze do corrente a Manuel Joaquim da Encarnação, e, prevenido o seu impedimento fortuito a Manuel Ferreira Alves (?), negociantes nesta cidade de Coimbra, e mandaram que se passasse certidão que será remetida ao cartorio por onde se expediu a ordem.

Emquanto aos outros artigos da mesma ordem, mandaram que sem perda de tempo fossem intimados os officiaes do concelho... dos ares da cidade para que repentinamente fizessem apromptar nesta cidade o embargo em metade da colheita, e que por esta camara se lhes mandasse proceder no principio da mesma colheita para fornecimento das tropas descontando as quantias já entradas na feitoria, o que não de justificar com os competentes valles para que o dr. Corregedor possa applicar o dito embargo (?) ou ao sustento das tropas britannicas ou portuguezas, como lhe pater mais justo á vista das ordens que tiver.

Mandaram mais que cada um dos mesmos conselhos apresentasse na mesma forma quatro carros de lenha.

E por esta forma houveram este acto por findo e assignaram. Domingos de Macedo e Freitas o escrevi.

Forjaz Saraiva Paiva dr. Vr.º Alm.º Pr.º G.º

Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza.

Bento José Ferreira. Mister da Meza.

Foi por isso, como se depreende do documento, nomeado recebedor dos generos embargados o negociante Manuel Joaquim da Encarnação, e no seu impedimento Manuel Ferrão. Procurava-se assim garantir o regular funcionamento de municipiacão das tropas e a acta deixa transparecer, como aliás outros documentos, que toda a preocupação era a alimentação do exercito inglez.

No texto da acta, as palavras — sustento das tropas britannicas ou por-

Aperfeiçoe-se a lei do descanso semanal, mas não se destrua porque não é necessário construir de novo. O que se conseguiu não veio nem da boa mente nem de repente.

Não somos nós os poderosos. Contra elles tivemos de lutar durante longos annos e porfiadamente para por fim conseguirmos a lei que tão combatida foi não abertamente, porque nos tempos de justiça social que vão correndo, nem todos se atrevem a combater de rosto descoberto e á luz do dia; mas por meios indirectos que bem fazem lembrar os que agora usa o *Noticias de Coimbra*.

Conserve-se a lei porque ella representa um gesto de justiça social, aperfeiçoe-se, se para isso ha motivo e occasião azada, mas não se tente acabar com ella, como perigosa ao commercio, porque a crise em que elle se debate tem infelizmente origem mais funda e mais complicada que a pobre lei do descanso semanal.

A. C.

Refractario

Ante-ontem appareceu nesta cidade, acompanhado de uma mulher ainda nova, de nome Maria Sydes, um individuo que procurava trabalho e que tinha vindo desde Lisboa a pé, tendo ideias de mais tarde se dirigir ao Porto, d'onde é natural.

De porta em porta á busca de trabalho nada conseguiu, mas outro tanto não succedeu á sua companheira a quem logo arranjou casa para onde fosse servir.

Desesperada com esta solução, visto que ella nada queria fazer, resolveu liquidar com a companhia e com o segredo que os unia e por isso dirigiu-se á policia da judicaria a quem fez queixa de que o seu companheiro era refractario, que nunca cumprira os deveres do recenseamento militar e que a sua passagem por aqui tinha por fim dirigir-se mais tarde á sua terra natal, onde deveria assaltar e roubar a casa de uma tia.

Preso, pois, sob esta indicação, averiguou-se que elle se chamava Luiz dos Santos, filho de pae incognito e de Maria da Conceição, recenseado na freguezia da Lapa, d'aquella cidade, e por isso foi logo apresentado ao commandante da 5.ª divisão militar para lhe dar o destino que é uso.

A companheira desleal que não quiz por mais tempo supportar uma tão grande desdita, foram tambem passadas guias para regressar ao ponto de partida.

Andar com sorte

Ha dias embarcou nesta cidade com destino a uma das terras do Norte, uma familia que aqui tinha estado a passar alguns dias e tão afadigadamente se dirigiam para a estação que uma das senhoras perdeu, durante o percurso, um lindo broche de ouro e de grande valor.

Passando perto da estação do caminho de ferro uma tal Maria da Encarnação, da Cruz dos Morouços, deparou-se-lhe no chão esse bello objecto, que ella logo furtivamente escondeu, sem barulho, na sua algibeira.

Pensando no destino que lhe devia de dar, visto que a ella nem sequer lhe passou pela cabeça de averiguar do seu antigo possuidor, foi ter com uma tal Delfina Maria, a Cabriteira, para que com lucros no negocio o fosse empenhar.

Não pensou assim a tal Delfina, pois que lhe pareceu que vendido haveria de lhe subir bem mais o cambio e por isso se dirigiu ao estabelecimento do considerado ourives sr. Manuel Villaça, que verificando o seu valor lhe declarou que somente o compraria depois de provada a sua proveniencia.

Em seguida a este acto tão honesto, appareceu a policia fazendo a prevenção de que o mesmo objecto havia sido perdido pelo que o mesmo sr. lhe declarou quem o possuia.

Presas as duas e adquirido o lindo broche que tem valor approximado a 100\$000 réis, foi entregue ao seu dono que, dando pela falta do mesmo, havia voltado de Aveiro a esta cidade, e ficou a policia para fazer contas com as taes mulhersinhas.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar recebemos mais a lista seguinte, da subscrição nacional, que tão patrioticamente promove para tal fim:

Transporte....	2:970\$770
Antonio Nicolau d'Almeida Valle & C. ^{ta} (Villa Nova de Gaya).....	2\$500
Alçada & Filho (Covilhã) Dr. Joaquim da Silveira (Alcanena).....	5\$000
José Alves Anastacio (Alcanena).....	2\$000
Subscrição promovida em Benguella pelo Dr. Balthazar d'Aguiar.....	2\$500
Subscrição promovida em Ambriz por Manuel Gabriel Lopes.....	10\$000
Manuel da Costa (Sobral de Mont'Agração).....	6\$750
Mario de Mattos Viegas (Loureño Marques).....	1\$000
Mario Teixeira Xavier de Sousa Guimarães (Loureño Marques).....	1\$850
Alfredo Antonio Viveiros (Loureño Marques).....	2\$500
Adelino Pereira (Loureño Marques).....	500
Affonso Costa (Loureño Marques).....	1\$000
Manuel Pestana (Loureño Marques).....	1\$000
Francisco Cypriano Mendonça (Loureño Marques).....	2\$000
Antonio de Freitas Andrade (Loureño Marques).....	1\$000
Antonio Braz (Loureño Marques).....	2\$000
José Borges (Loureño Marques).....	1\$000
José Facadas Santos (Loureño Marques).....	1\$000
Tenente José Maria Freire (Loureño Marques).....	1\$000
Tenente Antonino Rosa (Loureño Marques).....	1\$000
Alfredo Marques (Loureño Marques).....	1\$000
José Cypriano Ferreira (Loureño Marques).....	500
José Joaquim Carneiro (Loureño Marques).....	500
Francisco Almeida (Loureño Marques).....	1\$000
Samuel Joaquim d'Almeida (Loureño Marques).....	1\$000
Constantino Lemos (Loureño Marques).....	200
Antonio dos Santos Affonso (Loureño Marques).....	200
José Miguel (Loureño Marques).....	500
Francisco Martins Jorge (Loureño Marques).....	1\$000
Thomaz dos Santos (Algoz).....	1\$000
João Sequeira Robim (Algoz).....	300
Antonio Machado (Algoz).....	300
Antonio Domingos Amaro (Lisboa).....	200
Transporta....	3:024\$370

Recebeu tambem a mesma commissão por intermedio do *Diario de Noticias* a quantia de 15\$000 réis, importancia d'um festival realisado pelos passageiros a bordo do vapor *Lusitania*, cujo producto foi reservado a diversas obras, sendo por intervenção do sr. capitão Rosa, antigo presidente da Associação Academica d'esta cidade, destinada esta verba ao monumento de Joaquim Antonio d'Aguiar.

As quantias sobscriptas, e que tem sido depositadas na Caixa Geral dos Depositos á medida da sua recepção, renderam já 202:995 réis de juro até 30 de junho proximo passado, o que é prova do zelo da commissão, e do interesse com que tem procurado levar a cabo a empreza a que metteu hombros com honra para a cidade em que vae levantar-se o monumento, e respeito pela memoria do grande patriota que pretende consagrar.

Consorcio

Celebrou-se na igreja de S. Bartholomeu, o casamento do sr. Carlos Ruivo da Costa, empregado da repartição de fazenda, com a sr.^a D. Placidia Preciosa Fernandes Pinto,

filha do conceituado industrial sr. José Victorino.

Por parte da noiva foram testemunhas o sr. Mauuel Campeão e D. Preciosa Borja Campeão, e por parte do noivo a sr. D. Maria da Conceição Feteira e José da Silva Feteira.

Depois da cerimonia religiosa, serviu-se um almoço em casa do sr. José Victorino, partindo no fim os noivos para Aveiro, onde foram passar a lua de mel.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 580; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitro.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
6,42 (Tramway) Alfanellos e Fig.
8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
10,10 (Misto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
3,55 (Tramway) Alf. e Fig.
5,45 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
7,3 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
12,15 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

12,55 (Tramway) Fig. e Alf.
1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
12,38 (Tramway) Fig. e Alf.
12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Aos lateiros

Solda de 1.ª qualidade, vende-se a 900 réis cada kilo, posta na estação das localidades.

Pedidos a Carlos Villamariz — R. Barros Gomes, E. S. s/c Dr.º — Lisboa.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil.

Economia, utilidade e aceio.

Preços, desde 1\$200 ré's.

Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6

(Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

Rua Ferreira Borges n.ºs 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

ças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doen-

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros.

Potes e cantares

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade. Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis. Vestes, para ecclesiasticos. Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas.

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Aveiro

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por aparelho completo. Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro.

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias,inglezastinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigame to de te...
GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, para tendo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

H. posalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinaes

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palácio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTERA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
 Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que há de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Gabeira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
 Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
 A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

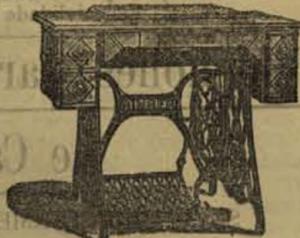
Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
 Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
 M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, réndas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10,

AGUA CASTELLO

Minero-gazeza lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
 Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
 Afnuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afnuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afnador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afnuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e effoacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfectamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande effoacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35210 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios

Uma escola de direito em Lisboa

De vez em quando, periodicamente como as sezões, apparecem na imprensa clamores varios, pugnano pela criação duma escola de Direito na capital do paiz.

Não seguiremos a argumentação, por vezes infante, por vezes ridicula, que peja as columnas das gazetas, porque não é tal o nosso intuito. Procuraremos antes pôr a questão conforme o que a seu respeito pensamos, esforçando-nos por esclarece-la em varios pontos da sua estrutura, fazendo resaltar algumas minucias das mais interessantes e elucidativas.

Vejamus:

Lisboa é a capital do paiz, e como tal, embora tenha muitas escolas superiores, gosando d'um inatacavel e inatacado exclusivismo, monopolio de ensino ou coisa parecida, falta-lhe é certo a consagração de ser a sede d'uma escola de direito, e quicá d'uma universidade.

Terá Lisboa o direito de pedir que tal lhe seja concedido? Ninguém contesta o facto. Não é licito negar a qualquer o direito de petição.

Mas, na hypothese, não vemos a cidade de Lisboa agitar-se frenetica, a formular o pedido de lhe ser concedida a graça superior de albergar dentro dos seus muros mais uma fabrica de bachareis. As corporações que representam official e officiosamente a cidade de Lisboa não fazem ouvir a sua voz, occupadas como andam em resolver assumptos varios que se lhes afigura de bem maior importancia. A campanha não interessa, nem impressiona a população da grande, laboriosa e progressiva cidade.

E' antes fomentada por individuos isolados, e entregue a magriços mais ou menos valorosos, que se impuzeram a ingloria tarefa de abrir caminho, bater terreno, levantar a caça.

Na imprensa apparece só de longe em longe o clamor de guerra; mas a meia voz, na surdina das conversas, na troca banal d'impressões, a lucta não pára, a trama continua a ser urdida.

E como seria irrisorio acobertarem-se com os interesses de Lisboa, que em nada ganhará com a residencia de mais uns centos de rapazes durante 8 a 9 mezes do anno, appellam, como justificação, para os superiores interesses do paiz e não sei que mais, descarregando-nos em cima uma serie poderosa d'argumentos d'ordem pedagogica e social, etc., etc., que é de fazer passar o mais indifferente.

E procuram fazer convencer *tout le monde et son père* de que assim se resolve o problema do ensino superior, e terá solução essa crise tremenda que é a fonte primordial da nossa decadencia!

Venha a criação d'uma escola de direito em Lisboa e eis resolvido o problema, vencida a crise.

Mas com quem se organizará o corpo docente da almejada escola? Contentando amigos e apaniguados? Anichando afilhados sem concurso, e quejandas ousadias, de catões fal-

lidos, a que estamos habituados nesta terra de Portugal?

Então onde fica a moralidade do caso?

Se não lór assim, como decerto não será se houver ainda nos dirigenes uma infima parcella de vergonha, só o concurso em condições normaes pôde dar entrada no professorado d'essa escola.

E este concurso só pôde ser feito perante a faculdade de direito, por elementos que ella propria criou e continuará a criar.

A escola de Lisboa, será, pois, fatalmente uma segunda faculdade de direito com todos os seus vicios e com todas as suas virtudes.

Mas não, não é a preocupação pedagogica que forma o fundo da questão. Procura-se alcançar para Lisboa uma escola de direito, simplesmente por que isso convém aos interesses particulares, de meia duzia de individuos. Mesmo dentro da faculdade de direito se não esconde a preocupação de poder tornar effectivo o sonho dourado de viver em Lisboa, que é a capital do paiz, onde se poderá ganhar pela advocacia os mais largos proventos.

O que significam todas essas trapalhadas, que só neste paiz se consentem, de estabelecer residencias em Lisboa e vir a Coimbra dar lições? Por mais voltas que deem ao facto, não ha maneira de lhes tirar o significado de farça indecorosa, a d'esse ensino com bilhete de ida e volta a preços reduzidos.

E' sómente uma meia duzia de individuos que deseja a criação d'essa escola de direito, e ninguém se convencerá de que são os superiores interesses do ensino e do paiz que tal aconselham, e não os interesses particulares d'esses individuos.

Em volta d'esta questão, como em geral em volta de todas, mesmo as mais nobres, agrupam-se varias ordens de combatentes, não faltando aqui tambem os ingenuos, os sinceros, os que julgam estar scientificamente convencidos do bem fundado das suas reivindicações. Temos encontrado alguns.

Mas, porque razão se pode gerar este estado de espirito, mesmo no seio da faculdade de direito?

A razão fundamental é a de que os professores da Universidade estão mal pagos, em desproporção com as exigencias do seu cargo e da sua profissão, o que é uma profunda verdade.

E' justissimo, pois, que elles procurem d'alguma maneira compensar a deficiencia dos seus honorarios. Mas em vez de sophismar as questões e arranjar dinheiro por meios indirectos, por ventura nocivos ao bom desempenho do seu cargo, digam-no, os que com isso se preocupam, claramente em representação publica aos poderes do estado.

Mas não esqueçam que a nação é quem paga, e que ella tem o direito de vigiar como o seu dinheiro se gas-

ta e por quem elle é distribuido. Esforcem-se por secundar a evolução iniciada, acompanhando o povo portuguez no seu progresso, orientando-o e estimulando-o, se preciso lór. Esforcem-se por merecer que a nação faça mais esse sacrificio de lhes melhorar os seus vencimentos. E o povo portuguez certamente não discutirá qualquer augmento de despeza que advier de melhoramentos no ensino.

Mas como as coisas se dispõem por vezes! São as deficiencias bem conhecidas do ensino universitario, que nas mãos dos adversarios se pretendem tornar em argumentos, que, a produzirem effeito, iriam accentuar essa decadencia do ensino superior, o que talvez ainda venha a ser demonstrado em outro artigo. Muitos dos magriços que avançam na estacada, pretendendo atacar directa ou indirectamente os lentes, ajudam pelo contrario alguns no seu joguinho interesseiro, que não é seguramente de maior utilidade para o ensino.

Alem de que a verdade deve dizer-se sempre. Alguns dos defeitos que apontam aos professores da Universidade, só poderiam corrigir-se se elles tivessem a rara energia de se opporem á carga cerrada de empenhocas de toda a ordem com que os sympathicos *briosos* suprem tantas vezes a sua falta d'amor pelo estudo, vontade de fazer esturdias de toda a ordem e a todas as horas.

Os professores das escolas superiores são o que os alumnos queiram que elles sejam. Se alguns incorrem em censuras, ellas não lhes devem ser dirigidas exclusivamente,

pois que elles não são os unicos responsáveis. Quem os preverteu foi o meio crapuloso em que tem vivido a sociedade portugueza sob a égide d'uma monarchia falsamente constitucional. Foi com o advento do liberalismo monarchico que começou a decadencia da velha universidade.

Aos que estão animados dos verdadeiros sentimentos patrióticos, aos que pugnam sinceramente pelos interesses do paiz e não querem ir a reboque de interesses meramente individuaes, outro papel lhes compete: reclamem uma reforma da Universidade, ampla e rasgada, que a modernise, que a torne estimada, que lhe permita realizar a aspiração nitidamente esboçada já mesmo dentro dos seus muros. Esta é que é a campanha a fazer. Este é que é o caminho a seguir.

Tudo o mais é tarefa ingloria que Lisboa não agradece e que muito pôde prejudicar Coimbra, sem vantagem alguma para o ensino e para o paiz.

E' já que no fundo a campanha é simplesmente uma campanha d'interesses, em que lucrarão sómente alguns individuos, não é para admirar que uma cidade de 18.000 a 20.000 habitantes procure por todos os meios ao seu alcance impedir que se pratique mais esse ataque ás suas justissimas regalias.

Defendendo com energia os seus interesses, que na hypothese se irmanam absolutamente com os do paiz.

Com o nosso pequeno valor pôde contar absolutamente a cidade de Coimbra.

Antonio José d'Almeida

Está em Coimbra este nosso amigo e antigo collaborador da *Resistencia*.

Propositadamente o dizemos.

A *Resistencia* tem a honra de contar no numero dos seus collaboradores nomes como o do nosso amigo, o de João de Menezes, cuja collaboração nos lembra tambem muitas vezes saudosamente.

Por amizade se entende; porque não faltam hoje no meio academico consciencias sãs de republicanos.

E um pouco tambem porque fomos com elles creados nas mesmas preocupações, dessa geração pensando, e dizendo abertamente o seu pensar, com entusiasmo e a convicção de que nada poderia resistir ao seu impulso.

E parece-nos, na hora actual, que alguma coisa fez pelo resurgimento do nosso paiz a geração de Antonio José de Almeida, que é a gloriosa geração de noventa.

Ao nosso amigo um apertado abraço de boas vindas.

Movimento republicano

Em sessão ordinaria reuniram hontem os nossos correligionarios do Centro Republicano de Santa Clara.

Foi resolvido que a inauguração do Centro se fizesse no proximo dia 24 de janeiro, e para ella se convidassem alguns dos vultos mais importantes do partido.

Foi exarado na acta um voto de sentimento pela morte do saudoso membro da comissão municipal republicana de Lisboa, José Dias.

Por ultimo, fez-se um apello a todos os socios para que façam, que-

rendo, a sua declaração no registro civil.

As sessões ordinarias de 2 e 19 de janeiro proximo, devem começar ás 8 horas da noite.

A matricula na escola está aberta até ao dia 5 de janeiro, em casa do cidadão Francisco Maria da Fonseca.

Só poderão ser admitidos os individuos do sexo masculino, maiores de 14 annos.

A comissão parochial republicana de S. Martinho do Bispo vae convidar todos os nossos correligionarios d'aquella freguesia, a comparecerem no dia 26 do corrente, no logar da Espadaneira, na antiga casa do ensaio da musica, pelas 7 horas da noite, a fim de tratar de assumptos partidarios.

Costa Ferreira

Chega hoje a Coimbra este nosso amigo, vereador substituto da camara municipal de Lisboa e illustre professor do lyceu de S. Domingos, da mesma cidade.

Com as suas boas vindas a *Resistencia* põe as suas columnas ao dispor do dedicado democrata.

Partiu para a sua casa de Louzada o sr. dr. Marnoco e Sousa, illustre presidente da camara municipal de Coimbra.

Casa de operações

Não teve concorrentes e praça aberta para a edificação da nova casa de operações nos hospitaes da Universidade, que teve logar ontem.

Uma historia

Contra o Primeiro de Janeiro.

O assumpto dominante de todas as conversações é o conflicto que se deu hoje na Avenida, ao principio da noite, entre os srs. conselheiros Julio de Vilhena e Campos Henriques. Este descia a Avenida com o sr. Antonio d'Azevedo quando a certa altura encontrou o sr. Vilhena que seguia acompanhado por um grupo de apaniguados. Trocados ligeiros cumprimentos, o sr. Azevedo disse ao sr. Vilhena:

— Homem, é melhor você deixar a chefia do partido.

Isto anda tudo embrulhado, precisando de tomar-se uma attitudie consentanea com os interesses partidarios. E' preciso acabar com este estado de coisas.

O sr. Julio de Vilhena respondeu:

— Sim, mas para tomar qualquer resolução, precisava de conversar aqui com o Campos Henriques.

E, voltando-se para este que se conservava calado, disse-lhe:

— E' verdade, Campos Henriques, onde poderemos encontrar-nos? Em sua casa? A que horas lá está?

Então o sr. Campos Henriques, muito secamente retorquiu:

— Para v. ex.ª nunca estou em casa!

Como vêem, o caso é proprio a causar sensação, tanto mais que, em seguida á resposta do sr. Campos Henriques, os dois grupos separaram-se friamente.

Tribunal de arbitros avindores

No domingo procedeu-se na camara municipal á eleição do vogaes que hão de fazer parte deste tribunal, no proximo anno, ficando constituída pelos srs.:

Patrões — Miguel dos Santos e Silva, Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Manuel Martins Ribeiro, effectivos.

Alberto Carlos de Moura, Manuel Augusto da Silva e Manuel Pais da Silva, substitutos.

Operarios — Alvaro d'Assunção, Domingos Dias da Cruz e Antonio Ribeiro Junior, effectivos.

José Pereira da Motta, Antonio Alves e José Damas, substitutos.

Carta geodesica

O trabalho do estado maior na confeção da carta geodesica do nosso paiz tem tido louvores universaes, onde quer que seja apresentado, mesmo em exposições internacionaes.

Na continuação destes trabalhos, acha-se entre nós o sr. José Augusto Pereira Gonçalves Junior, tenente de artilharia em serviço no estado maior.

Na carta que o illustre official vem fazer de Coimbra e arredores, serão marcados, a pedido da comissão de monumentos nacionaes, todos os existentes em Coimbra e no districto.

Foi dado por arrematação á casa Herminio R. Cardoso, do Porto, o fornecimento de mil manilhas de grés de 0,5 de largura interior para as obras do saneamento desta cidade por 2.975.000 réis.

A arrematação fez-se no dia 21 passado, sendo concorrentes com a firma concessionaria: A *Construtora*, e o sr. Caetano da Cruz Rocha.

A proposta da *Construtora* era de 8.050.000 réis; a do sr. Caetano da Cruz Rocha de 3.059.000 réis.

Gremio Operario

Realizou-se na segunda feira a eleição dos corpos gerentes desta agremiação, ficando eleitos os srs.:

Presidente, Adelino Duarte; vice-presidente, João Gomes dos Santos; 1.º secretario, Miguel Cardoso; 2.º dito, José Rocha d'Albuquerque; thesoureiro, Joaquim Saraiva; vogaes, Benjamin dos Santos e José Antonio da Conceição.

O Coimbra-Centro abre as suas salas no domingo 27 de Dezembro para um baile offerecido aos socios e suas familias.

Crise

A historia da actual crise politica e das mais burlescas que tem apparecido no nosso paiz e mostra a unica falta de escrupulos com que as facções monarchicas põem e dispõem dos negocios publicos, a saber simplesmente dos seus interesses.

Porque se abriu a crise? Já o temos dito mais de uma vez: não é facil adivinha-lo.

O governo estava firme, tinha a confiança do rei, bem evidenciada por actos publicos, cumprira a sua missão constitucional.

Nunca poderia cahir constitucionalmente senão deante de uma votação das camaras, e as camaras iam abrir brevemente.

A comedia politica do sr. Julio de Vilhena não poderia impressionar niuguem. O sr. Julio de Vilhena liquidou em arlequin politico. Faz rir apenas.

E a crise abriu-se, e deu-se a demissão ao ministerio contra a opinião do presidente das duas camaras, contra a opinião do conselho de estado mesmo, visto que votaram contra a demissão do gabinete, os srs. José Luciano, Antonio Candido, Veiga Beirão, Antonio d'Azevedo e Moraes de Carvalho, cinco votos contra quatro.

E quatro é menos do que cinco, commenta o Dia.

A não ser que em politica e contas de... adeantadores, cinco sejam menos do que que quatro!

E el-rei, uma criança, a quem começa a dar-se responsabilidades graves, determina a demissão do gabinete Ferreira do Amaral.

Quem chama el-rei para organizar gabinete?

O ridiculo e a incoherencia multiplica-se.

El-rei chamou para formar gabinete o sr. Beirão.

Porquê?

E' indispensavel adivinha-lo.

O sr. Beirão tem-se afastado da politica, onde não tem um grande papel, porque historicamente se assignala a sua orientação fortemente reaccionaria que o alheiou do espirito publico em Portugal, e dentro do partido progressista não tem, senão no chefe, grandes adoradores.

ao sr. Beirão falta a dedicacão, a energia, para poder levar a cabo uma missão d'esta ordem.

Mas, quando assim não fosse, o seu nome nunca poderia ser apresentado para resolver numa crise, depois do seu voto no conselho de estado.

O sr. Beirão votou contra a demissão do sr. Ferreira do Amaral...

E foi o sr. Beirão que el-rei foi chamar para resolver uma crise que se não teria aberto se tivesse sido attendida a opinião do sr. Beirão!

E' de maravilhar tanta incoherencia... a não quereremos dar uma parte activa nos acontecimentos á vontade real.

El-rei é novo bastante para se poder explicar a incoherencia d'estas determinações.

Mas para admitir que se suportem e que venham a lume é necessario tambem concluir que os seus conselheiros estão sorvados e a cahir de podres.

S. THIAGO

Tem continuado as obras de demolição e, francamente o dizemos, não vemos motivo para as levar mais longe.

Começa a occasião de reconstruir. Para não se deixar de aproveitar o que resta dos dois contos de réis votados pelo governo e que alguma coisa deve ser.

Nas demolições encontrou-se um cachorro românico de uma escultura barbara mas preciosa por demonstrar o estado da escultura regional, e um santo do seculo XVI de baculo e calix na mão, e sem cabeça, o que no nosso paiz é trivial, mesmo fora da escultura.

Os estudos da escada são emprehendedidos pelo sr. Augusto da Silva Pinto e vão continuando, seguindo as demolições.

Em breve será apresentado á camara o projecto definitivo.

O que elles dizem...

São do nosso illustre collega de Lisboa, O Jornal do Commercio, os comentarios seguintes á situação politica:

Não ha principios, não ha opiniões, não ha sentimentos, não ha firmeza nem continuidade nas acções e vae tudo ao Deus dará, ora para a direita, ora para a esquerda, a mercê de contradictorios impulsos de momento, no arrebatemento das ambições, das vaidades ou dos caprichos, sem bussola certa para cousa alguma.

Não se sabe o que se quer, não se quer o que se sabe, e o espectáculo da desordem mental é tanto ou mais pavoroso ainda, para os que a sabem ver, do que a desordem moral e social, que a todos está patente.

A politica monarchica é uma verdadeira brincadeira, feita de todas as futilidades e todas as incongruencias mas brincadeira com fogo, sujeita assim aos maiores perigos, como se tem visto.

Tudo se amesquinhou e perdeu força, e para o verificar bastaria ver, hoje por exemplo, a familiarisação dos nossos mais eminentes vultos politicos, dos nossos homens d'Estado, discreteando com os reporters, de baixo das arcadas do Terreiro do Paço, sobre os mexericos da crise.

Quem viu nunca em semelhante postura o duque de Loulé, Fontes, Avila, Braamcamp, Casal Ribeiro, Corvo, Serpa, Hintze Ribeiro, José Luciano e tantos outros?

O leitor certamente concordará que tudo isto, além do mais que fica dito, é baixote e assás inesthetico.

Está certo, e dispensa comentarios proprios.

Sem recursos publicos, pois que o thesouro lutava tambem com dificuldades, o governo sentia faltar-lhe ao mesmo tempo já o entusiasmo dos particulares que de tudo se haviam despojado, nos primeiros tempos na reacção, que é bem propria da nossa raça, forte, mas breve.

O que tinhamos deduzido de phrases soltas de outros documentos, encontramos-lo confirmado por o que a seguir transcrevemos:

Illusterrimos Senhores Juis de Fora, Presidente e officiaes da Camara.

Sendo-me presente o officio que V. S.ª dirigiu ao Desembargador Conservador desta Universidade para o effeito de se distribuir pelos privilegiados da mesma pelo ministerio deste ministro outodentos soldados de tropa reconcentrada nesta cidade me pareceu de meu dever responder a este procedimento, que já tinha consentido mesmo em minha casa estando a Universidade fechada emquanto dava conta ao governo para me conformar a sua deliberação e com esta mostrar a mesma Universidade que, não obstante o estar esta no exercicio de seus estudos era do agrado de S. A. R. o prestar-se á acceitação dos ditos soldados pondo esta dependente somente da resolução de S. A. R.

Agora recebo no officio que se me dirige pela Secretaria dos Negocios da Guerra cuja copia remeto e na conformidade do mesmo officio determino ao Desembargador Conservador, a cuja auctoridade V. S.ª se dirigiu para que entre na consideração do modo como que hade satisfazer a proposição de V. S.ª

Outra historia

O Dia a rir-se:

Andaram hoje, pela Arcada, varios regeneradores amigos dos srs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima, furiosissimos com o seu chefe victorioso sr. Julio de Vilhena, a contarem este episodio passado no gabinete navegantino onde o sr. Julio de Vilhena, sentado no mólcho da contricção, foi fazer penitencia de seus peccados e oustos aos pés do sr. José Luciano.

O sr. Julio de Vilhena, já de charuto apagado, supplicava o apoio do sr. José Luciano para um ministerio de concentração. Mas ainda a sua vontade soberana punha como condições sine qua non: a entrada do sr. José d'Azevedo e a exclusão dos srs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima. Acôde maliciosamente o sr. José Luciano, cofiando os bigodes, a dizer-lhe muito meliúo: «mas, oh! Vilhena, n'aquelle ministerio que você propoz ao Rei entravam o Campos Henriques e o Wenceslau de Lima... Ao que logo retorquiu victorioso o sr. Vilhena: «mas n'esse ministerio lá estaria eu como o presidente do conselho ao leme para os não deixar sahir... fora do texto!»

E o sr. José Luciano volveu para elle os seus misericordiosos olhos, com toda a piedade que se abriga no seu bonissimo coração!

Missa do Gallo

Haverá este anno, como de costume, a missa da meia noite.

Escusado será dizer que será, como todos os annos, uma festa pagã sem nada do espirito, da religião christã que parece, na verdade, andar ha muito separado de catholicos apostolicos romanos.

A igreja é nesta noite um lugar em que se vae esperar a ceia, quando não é o lugar dos que ceiam de mais.

Mas diga-se o lugar commum: este anno celebra-se na sé cathedral a missa de natal, precedida de matinas e seguida de Te-Deum.

Ahi fica o aviso.

Os amadores não faltarão...

Coimbra-Club

Da activa direcção desta sociedade recebemos o officio que a seguir publicamos:

Ill.ºº e ex.ºº sr. — Tendo a direcção deste Club resolvido promover festas no proximo carnaval de 1909, identicas ás que se realisaram no anno de 1907, e cumprindo assim uma das disposições dos seus estatutos, vem mui respeitavelmente solicitar de V. Ex.ª se digne abrir uma subscrição no seu conceituado jornal, a fim de se conseguir uma rendosa receita, para o custeio das referidas festas.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 23 de Dezembro de 1908. — Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Director do jornal Resistencia. — O Presidente, Eduardo Luis Martha.

Os festejos levados a cabo por esta associação para rejuvenescimento do velho carnaval, tiveram a sympathia publica, senão um grande successo pecuniario.

Assim é sempre entre nós, em que a iniciativa, mesmo a melhor, não consegue demover o publico de habitos enraizados de indifferença.

O entrudo em Coimbra era, anti-

do eu, como sempre tenho sido em todos os tempos o primeiro em me prestar a este auxilio pelo modo mais adequado aos embarços que me faz o meu presente governo.

Deus guarde a V.ª S.ª Coimbra 13 de Dezembro de 1809

Da Vossas Senhorias muito Venerador e Servo

Francisco Antonio Montanha.

Este officio é do vice reitor que geria os negocios da Universidade no impedimento de Trigoso, que, quando ella foi mandada abrir de novo, depois do recolher a Coimbra o batalhão academico, se ausentara a descançar e a tratar da saude abalada pela idade e pelas canceiras da epoca agitada em que teve um papel tão activo pela sua energia e pela auctoridade de que gozava quer entre escolares, quer no corpo docente.

Substituirá-o Montanha, homem activo tambem e grande patriota, sempre prompto a sacrificar os seus interesses, como mostra no proprio documento que transcrevemos.

O officio vinha acompanhado do outro, que encontramos, no registro competente do archivo da camara e que para aqui transcrevemos tambem:

Sendo presente a S. A. R. a representação da Vm.ª e o officio dirigido pela Camara da cidade de Coimbra ao desembargador e

gamente, quando nestas festas havia uma grande parte de escolares, qualquer coisa de irregular e sem ordem.

Hoje, as condições de Coimbra modificaram-se inteiramente. As festas poderão e deverão ser uma fonte de receita para o commercio que deve procurar ajudar todas as iniciativas capazes de modificar, ou antes de utilizar as vantagens de um meio modificado.

Reservistas

A revista annual de inspecção aos reservistas de 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguesias de Castello Viegas, Trouxemil, Vil de Mattos, Assafarge, Souzellas, Antanol, Ribeira de Frades, Torre de Villela, Antuzede, S. Silvestre, Brasfemes, Taveiro, Lamarosa e Santa Cruz, terá logar no quartel de Sant'Anna, por 10 horas da manhã, do dia 17 de janeiro proximo.

A dos domiciliados nas freguesias de S. Martinho do Bispo, Almaguez, Santa Clara, Ameal, Botão, S. Bartholomeu e Sé Nova, terá logar no dia 26 de janeiro, á mesma hora.

Para presidente do Instituto foi nomeado o sr. conde de Felgueiras. Decididamente á vontade de dar cabo do resto.

O jornal — O Instituto está sendo quasi que exclusivamente collaborado por escriptores de fóra.

Onde está a supremacia intellectual de que V. Ex.ª fallam?

Escolas Moveis

A direcção das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus officiou á camara, informando-a de que em assembleia de 20 de novembro ultimo resolvera significar-lhe o seu reconhecimento e nomear esta corporação benemerita da respectiva associação pela cedencia do terreno para a instituição do jardim escola.

Enterrou-se hoje o sr. dr. João de Araujo, administrador do concelho de Mortagua, e ahi chefe do partido progressista.

O enterro foi muito concorrido.

As analyses realizadas no laboratorio de microbiologia da Universidade, dão como puras as aguas da canalisação tanto na zona alta como na baixa.

Na sessão de hoje foram dados os seguintes fornecimentos:

Ao sr. Adriano Marques o do material de escriptorio por 415.220 réis.

Ao Noticias de Coimbra foi dada a publicação dos annuncios e editaes da camara para 1909, ao preço de 10 réis a linha de corpo 10.

Ao sr. Joaquim Bento Ladeira o fornecimento dos impressos da camara, por 120.000 réis.

Conservador dessa universidade, relativamente ao aquartelamento da tropa, cumpre-me dizer a Vm.ª por ordem do mesmo Senhor que, ponderada a grande precisão de que se hajam de aquartelar os soldados de modo que a Camara pretende durante o maior rigor da estação actual, por beneficio da saude publica, digo da saude delles, que tanto tem padecido na falta do preciso abrigo, é de esperar que, ainda no caso de serem obrigados a ficar em Coimbra, o que talvez não succeda, o corpo da Universidade será o primeiro que voluntariamente se presta a facilitar-lhes toda a comodidade, continuando assim a dar provas de seu zelo por uma cousa de interesse commum, e tanto do serviço de S. A. R.

Deus guarde a Vm.ª
Palacio do governo em nove de Dezembro de 1809

Dom Miguel Pereira Forjaz

Vê-se pois que em Coimbra estavam permanentemente oitocentos homens, que contingentes de corpos atravessavam a cidade em mais ou menos demora, que era difficil o aquartelamento e que todos procuravam já pôr-se detrás de privilegios para se eximirem a encargos que eram grandes e com que poucos poderiam arcar nas circunstancias em que se encontrava a administração do paiz.

A guerra ia-se protellando contra a expectativa geral.

As victorias succediam-se retumbantes, celebradas com grande en-

Liga d'Educação Nacional

Extensão Universitaria

Excellenté a impressão que deixou no espirito de todos o dia de domingo pelo que respeita aos trabalhos de vulgarisação scientifica que têm absorvido a Junta Regional de Coimbra durante a epoca que agora está a findar.

A's 2 horas da tarde com numerosa e selecta assistencia realisou-se a visita ao Museu d'Antiguidades, sob a direcção do nosso querido amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Começou o illustre artista por dirigir a todos os presentes, entre os quaes se encontravam muitas senhoras, a saudação devida por quem tinha de os acompanhar, informando-os ao mesmo tempo do valor artistico dos objectos expostos. Referindo-se em seguida ao valor da Arte na educação dos povos, historiou numa rapida reseña o muito que se tem feito nas grandes nações cultas, comparando-o com o pouco que no paiz tem sido possivel fazer-se por mera iniciativa particular, longe do apoio do estado, que muitas vezes não reconhece sequer o esforço de tantos dedicados, antes os tem affrontado com resoluções do mais condemnavel exclusivismo.

Na sua erudita exposição referiu-se ao desprezo do nosso systema d'educação pelas coisas d'arte. Sallientou o papel dos Museus, a acção das Escolas Industriais e particularmente da Escola Brotero, que sob a activissima e dedicada direcção do sr. dr. Sidonio Paes é certamente a primeira escola industrial do paiz sob o ponto de vista da educação artistica. Folgava o nosso amigo por ter ensejo de publicamente prestar homenagem aos bons esforços do sr. dr. Sidonio Paes.

Em seguida passou a explicar a origem de muitos objectos expostos e guardados com particular carinho, referindo-se largamente ás ruinas romanas de Condeixa-a-Velha, donde se tem recolhido exemplares admiraveis para o completo esclarecimento de muitos pontos historicos de grande interesse.

E a visita seguiu animadamente, tendo o illustre professor uma palavra de ensinamento a proposito de cada objecto, que mais particularmente merecia a sua attenção.

O Museu de Antiguidades é hoje riquissimo, nelle se accumulam preciosidades immensas, cuja guarda e conservação muita honra fazem ao pequeno grupo de homens que duma obra tão benemerita souberam fazer a paixão de toda a sua vida.

Em todos os visitantes as palavras do nosso amigo encontravam echo sympathico, mostrando todos, no interesse com que o escutavam e seguiam, todo o valor que davam á superior competencia de quem tão amavelmente tomou sobre si o encargo de dirigir a visita ao Museu de Antiguidades, promovida pela Liga de Educação Nacional.

No final recebeu o sr. Antonio A.

thusiasmo e festas solemnes ao divino, mas o inimigo apparecia inesperadamente ameaçador quando todos o julgavam definitivamente vencido.

Apesar da disciplina que Beresford conseguira do exercito anglo-lusitano, as tropas eram exigentes como é sempre a soldadesca em epocas anormais, em que se exagera o orgulho de classe que, mesmo em tempos de paz, não deixa de manifestar-se.

E perante taes exigencias o thesouro tinha pouco dinheiro e distribuía o parcimoniosamente.

Os fornecedores, por pagar, recusavam-se a fazer novos fornecimentos, e o governo tinha de recorrer a embargar as colheitas para fazer face ás despesas com o exercito.

Aproximava-se o inverno e era sem viveres, sem roupas, sem quartéis que o exercito, exausto por uma campanha, ia entrar numa estação que se apresentava aspera, sem poder prever-se o fim da guerra que todos imaginavam, perante a colera do povo que se levantava em massa, iria acabar em breve.

(Continua) T. C.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Dos documentos, que temos publicado, temos muita vez deduzido que á accumulacão de tropas e á proximidade de uma estação que se apresentava aspera e fria se devia attribuir as providencias multiplas que se encontravam nos documentos do outomno de 1809 sobre o municipio do exercito.

Havia, temos nós escripto, falta de aquartelamento para as tropas, como havia tambem falta de viveres, o que tornava dolorosa a situação, sobretudo na approximação do inverno.

Tinhm passado os primeiros entusiasmos, o commercio atravessava uma crise grave, pela pouca segurança dos caminhos, pela agitação que lavrava em todas as classes, pela miséria que era extrema no povo.

A agricultura definhava por falta de braços, apesar dos que desertavam do exercito em que a disciplina era extrema.

Gonçalves, uma calorosa manifestação d'apreço, ao mesmo tempo que de todos ouvia os maiores agradecimentos.

E todos debandaram satisfeitos com a grata lembrança de terem passado mais d'uma hora tão agradávelmente.

A's 6 meia realizou o sr. Rocha Brito a sua lição de Geographia na Federação Operaria, aproveitando o ensejo de dizer qual a importancia que o denodo dos velhos portugueses teve na descoberta de novas terras, na exploração porfiada dos mares tenebrosos.

Felicissimo na sua exposição simples, pausada e clara, como convinha ao auditorio especial a que se dirigia.

A seguir no Atheneu Commercial, a conferencia do sr. dr. Alvaro Villela, intitulada o *Commercio e a paz*, fechou com chave d'ouro a primeira serie de trabalhos d'extensão universitaria.

Largamente dissertou o sr. dr. Villela sobre a influencia dos conflictos internacionaes nos mercados mundiaes. Explicou com clareza o que seja essa inextricavel rede de solidariedade economica que tão intimamente prende e associa todos os povos da terra. Informou a assistencia das diversas maneiras violentas e pacificas como os conflictos entre as nações se resolvem, terminando por demonstrar com numeros os progressos notaveis que a arbitragem e as ideias pacifistas tem realizado nos ultimos annos, progressos que tem a sua expressão mais elevada no tribunal da Haya, que tantos fructos excellentes tem dado já desde 1899 em que se constituiu.

Foi applaudidissimo o sr. dr. Villela, ao terminar a sua interessantissima conferencia que todos souberam apreciar devidamente, aproveitando muitissimo com os ensinamentos do illustre professor.

A comissão d'extensão universitaria tem conseguido mais adhesões, para a obra que pretende realizar, e que é impraticavel se todos os que podem se não resolverem a acceder ás instancias que estão sendo feitas por parte dos membros d'aquella comissão, e particularmente pelo sr. dr. Sidonio Paes, que entusiasticamente dedica a este assumpto uma enorme parte da sua actividade infatigavel.

Podemos hoje noticiar a colaboração prestimosa dos srs. dr. Alvaro de Mattos, dr. Sanchez da Gama, dr. José Alberto dos Reis, Madeira Pinto, Pinto d'Almeida e Mira Fernandes.

A conferencia do sr. dr. Daniel de Mattos, que deve realizar-se no dia 24 de janeiro, será intitulada *A lucta contra o pé descalço*. Ha o maximo interesse em ouvir o illustre professor, d'uma tão grande competencia scientifica e profissional, cuja cooperação é tão altamente estimada pela comissão da Liga d'Educação Nacional.

O assumpto é da maior importancia, não só porque d'essa pratica tão portugueza, e tanto das Beiras e do Minho, resultam os maiores inconvenientes, perigos e prejuizos economicos, mas ainda porque a nota anti-hygienica e anti-esthetica, que tão vigorosamente assim se apresenta aos visitantes, é de molde a provocar as maiores criticas e as mais desagradaveis apreciações.

Os trabalhos d'extensão universitaria continuarão, pois, com igual vigor depois das ferias do Natal, graças á colaboração dedicada de todos.

Em breves dias será aberta a inscriçao para a frequencia de cursos varios, que serão abertos logo no primeiro domingo depois de ferias.

Publicaremos no proximo numero uma noticia circunstanciada da organização d'esses cursos, tal como acaba de ser estudada pela comissão d'extensão universitaria.

Quem quizer aproveitar esses cursos, aguarde a publicação do nosso numero de domingo, e bem assim dos convites que vão ser dirigidos a todas as classes populares de Coimbra.

Mais historias...

Estas agora são do Mundo:

— Que o sr. Beirão, chegando a casa do sr. José Luciano depois da vinda do paco, lhe dissera ter por si o apoio de todos os chefes de partido e que o sr. José Luciano lhe redarguiu maliciosamente que então lhe retirava o seu.

— Que o apoio do sr. Vilhena, segundo este referia hontem, era um apoio durante vinte dias.

— Que na Arcada o sr. Julio de Vilhena explicava o prometido apoio, dizendo que elle se devia interpretar como significando não crear dificuldades á organização do governo, mas que não obrigava, depois de constituído, os seus correligionarios a darem-lhe apoio.

— Que sendo estas extraordinarias palavras ouvidas pelo sr. José de Azevedo, fizera notar ao sr. Vilhena a sua inconveniencia por ali estarem jornalistas e que então o sr. Vilhena, erguendo a voz, dissera sorrindo: — «Ah! estão reporters?.. Então, meus senhores, o apoio ao governo progressista é incondicional.»

Recenseamento eleitoral

Avisam-se todos os cidadãos, maiores de 21 annos, ou que os completam até 30 de junho, e que sabem ler e escrever, ou que paguem contribuição ao Estado, superior a 500 réis, de que podem ir fazer o seu requerimento, para a inscriçao no Recenseamento Eleitoral, até ao dia 5 de janeiro, todas as terças, quartas e sextas-feiras, pelas 8 horas da noite, e domingos, das 11 ás 2 da tarde, ao Centro José Falcão, no L. da Freiria (R. dos Sapateiros).

Avisam-se mais os cidadãos que tenham boletins em seu poder, e que estejam cheios, a fineza de os entregar e comparecerem para fazer o requerimento.

As comissões parochiaes, promovendo o recenseamento de todos os cidadãos, não pretendem, sob principio algum, solicitar a sua adhesão ao generoso ideal que professam, mas, simplesmente conseguir que todo o cidadão possa gosar o mais importante direito civico, e usar d'elle, em occasião opportuna, obedecendo aos dictames da sua consciencia.

Presta-se esclarecimentos:

Praça do Commercio — Jayme Lopes Lobo.

Rua Ferreira Borges — Joaquim Lopes Gandarez.

Rua da Sophia — Evaristo José Cerveira.

Terreira da Herva — João Gomes Junior.

Largo da Feira — João Simões Favas.

Santa Clara — Francisco Maria da Fonseca.

Taveiro — Dr. Julio da Fonseca.

Cellas e Santo Antonio dos Olivaeas — Luiz Filippe Leite.

Instruções

Aos cidadãos que queiram inscrever-se sem intervenção das comissões do Partido

Pode ser eleitor todo o cidadão portuguez, maior, de 21 annos (completando-os até 30 de junho de 1909), residente em territorio portuguez, que saiba ler e escrever ou pague qualquer contribuição não inferior a 500 réis.

Para ser inscrito no recenseamento por saber ler e escrever:

Tem de entregar ao secretario da administração do bairro em que residir, desde 24 do corrente até 5 de janeiro proximo, o respectivo requerimento feito perante o tabellião que assim o declare, formula n.º 1.

Este requerimento tem de ser acompanhado da certidão de idade requerida conforme a formula n.º 3, e de atestado de residencia passado pelo regedor da respectiva freguezia, formula n.º 4.

Para ser inscrito no recenseamento por pagar contribuição:

Tem de entregar ao mesmo funcionario e na mesma data o requerimento, formula n.º 2, que não precisa ser reconhecido, acompanhado do documento de contribuição do corrente anno, mesmo que tenha sido paga na provincia, da certidão de idade e do atestado de residencia.

Nota — Segundo o artigo 16.º da lei eleitoral, todos os documentos são isentos de sello e, portanto, formulados em papel commum (almasso), e as certidões, attestados e reconhecimentos gratuitos.

Na conformidade do artigo 37.º todas as autoridades, funcionarios,

parochos e repartições publicas são obrigadas a passar impreterivelmente dentro de tres dias, as copias, certidões e attestados que lhes sejam requeridos, para o effeito do recenseamento eleitoral.

Os documentos que não tenham o sello branco da respectiva repartição deverão ser reconhecidos.

Formula n.º 1

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... filho de... e de.... natural de.... freguezia de.... morador na rua de.... n.º.... andar, freguezia de.... requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no recenseamento eleitoral da mesma freguezia, com o fundamento de saber ler e escrever.

P. deferimento, Coimbra... de.... de 190. Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 2

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morada.... freguezia de.... requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no caderno eleitoral da referida freguezia por ser contribuinte ao Estado em quantia não inferior a 500 réis.

P. deferimento, Coimbra... de.... de 190. Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 3

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, filho de... e de.... natural de.... freguezia de.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª lhe passe a sua certidão de idade.

P. deferimento.

Data. Assignatura. (mencionar a data do nascimento á margem)

E. R. M.

Formula n.º 4

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morador em.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª atteste a sua residencia.

P. deferimento.

Data. Assignatura.

E. R. M.

Absolvição

Rasponderam hontem os srs. José Pedro de Jesus e José da Silva, como tecnico e empreiteiro do armazem em construcção aos Oleiros, em que se deu a morte de um operario e ferimentos e contusões graves em dois outros, facto que em tempo noticiamos.

Os srs. José Pedro de Jesus e José da Silva foram absolvidos por se não provar a accusação.

Foram advogados os srs. drs. Gaspar de Mattos e Francisco Fernandes Costa.

Foi promovido a tenente do regimento de infantaria 23, o alferes sr. Nunes de Carvalho.

Foi arrematada hoje, em sessão da camara municipal, a barraca n.º 8 do mercado D. Pedro V pelo sr. Albino Secco, por 42 300 réis.

Foi aprovado pela camara o projecto do edificio para picadeiro na Avenida Sá da Bandeira queahi pretendem construir os srs. Francisco Chichorro e Manuel Chichorro.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 580; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 28100; velho, 28200 réis, o decalitre.

ANNUNCIOS

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil. Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 15200 ré s. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes. Telephone n.º 16

Rua Ferreira Borges n.ºs 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares. A Intermediaria — (Teleph. 177).

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Macahdo

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis. Vestes, para eclesiasticos. Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas. Confeciona-se pelos ultimos figurinos.

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Azeiro

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparellhos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 28500 a 38500 réis por apparelho completo

Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparellhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

Aos lateeiros

Solda de 1.ª qualidade, vende-se a 860 réis cada kilo, posta na estação das localidades.

Pedidos a Carlos Villamariz — R. Barros Gomes, E. S. s/c Dr.º — Lisboa.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

Medicos especialistas com pratica nos hospitais de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias ingleza, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de terr, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

As posalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litiadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colleas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Análises chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Affinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Affinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havelos do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer affinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores. A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaca — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

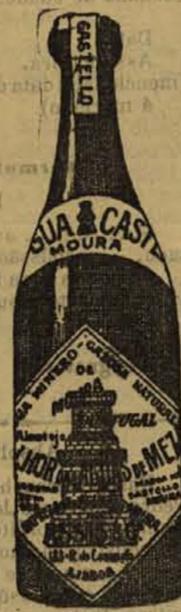
Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os deentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-bleorrhagicas)

Feridas antigas, Impigens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-bleorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:3732

COIMBRA — Segunda-feira, 28 de dezembro de 1908

14.º ANNO

LIQUIDAÇÃO

A opinião publica fazia bem em não se inquietar.

Não era uma crise, o passado movimento politico, era uma contradança.

Entraram novos pares apenas na marca, a quadrilha ficou a mesma.

E vem marcados os novos como inúteis, servis, e ás ordens sempre para todos os actos de bandoleirismo politico que tem sido o rotativismo em Portugal.

O novo ministerio é uma nova phase do rotativismo.

Na phase antiga, os do rotativismo succediam-se alternadamente no poder, fazia o que o monarca chamava *quartos de sentinella*, loução que da bocca real passou para o povo, como tantas do calão popular tinham sido adoptadas pelo calão da cõrte.

Na nova phase acabaram os quartos de sentinella; mas não acabou o rotativismo: os alcátruzes da nora monarchica são agora dos dois partidos, que só elles querem disfructar o poder.

E para isso se abriu a crise.

Regeneradores e progressistas ligaram-se não para consolidar a monarchia, mas sim para converter todas as alternativas de governo nos dois partidos monarchicos.

Era necessario que no governo não houvesse senão rotativos.

A experiencia do sr. Ferreira do Amaral não dera ao rotativismo o resultado que este esperava.

O sr. Ferreira do Amaral, apesar da sua apparente bonhomia tinha a pelle d'um velho marinheiro, e o ouvido surdo: nem ouvia bem o sr. José Luciano, nem o arranhavam demasiado impertinencias.

Era um obstaculo para o rotativismo que precisa de estar só, porque a tarefa é grave.

Ha a liquidar a questão dos adeantamentos, e, se nella está comprometida a corõa, o compromisso do rotativismo é muito maior.

Sabia-o bem o sr. João Franco, quando dava esclarecimentos á imprensa sobre as escandalosas obras dos paços reaes.

Ha a liquidar os adeantamentos, e o rotativismo quer estar só como a familia d'um homem que morresse individado: para arranjar as contas em prejuizo dos credores.

Isto se diz, e isto se afigura com visões de verdade.

Os tres homens que sahiram, sahiram como entraram com absoluta fama de honradez.

Nunca ninguem lhes attribuiu os attentados á liberdade que appareceram durante o governo do sr. Ferreira do Amaral.

Esses foram apenas da responsabilidade dos que ficaram com a cooperação da camarilha que no Paço fervilha e começa já a cobrirese perigosamente com a vontade real.

A honradez d'esses homens, o seu caracter extra-partidario não convinha ao sr. José Luciano que en-

controu para a sua velhice uma resistencia sorna, moldada pela d'elle por um homem que deve conhece-lo bem para o desprezar com justiça.

Alijaram-se os amaralistas porque os rotativos querem liquidar a salvo a situação em que os enredaram os deputados republicanos e que o sr. João Franco julgava poder explorar em seu favor.

Vae fazer-se a liquidação dos adeantamentos! De todos, dos passados e dos presentes!

Para isso ficou o sr. Espregueira, homem experimentado; para isso entraram figuras politicas conhecidas apenas pela sua subordinação absoluta ás ordens do velho raposão da Anadia.

Nada se saberá do passado.

Nada se saberá do presente.

E bem importava saber quanto custou essa viagem real ao norte do paiz, em quantas centenas de contos importaram os deslocamentos custosos das tropas, os trens de luxo para as viagens regias, os comboios especiaes para o corpo diplomatico, os bilhetes gratuitos a todos os serventuarios do regimen que quizeram ir ao Porto fazer acto de servilismo, quanto custaram illuminações, bandeiras, fogos de artificio, espectaculos de rua e espectaculos de salão.

Tudo isso pretende occultar-se agora.

Para isso fica o sr. Espregueira, homem de bons alvitres, a quem o sr. José Luciano perdoava tudo, até o despacho em uma carta particular, em que o chefe do partido progressista pedia um adeantamento real, até as vaias com que o receberam no Porto, até o descredito que o cobre em todo o paiz.

O rotativismo faz um ultimo esforço para viver, e agarra-se á monarchia de quem vive e que delle só vive tambem.

Rotativismo e monarchia estão porém julgados, e a sua união mais intima só pode provocar-lhes a queda e a morte mais rapida como dois afogados que se estrangulam na mesma ancia de evitar a morte num naufragio.

Segurem-se, unam-se bem.

Quanto mais unidos, menos custarão a encontrar quando chegar a expiação cuja hora parece ter soado já...

Antonio José de Almeida

Este nosso amigo foi victima de um desastre de automovel quando descia do Silveirinho para entrar na Estrada da Beira em direcção a Gouveia, onde ia assistir á festa republicana que alli se realisava ontem por motivo da inauguração da escola primaria que offereceu aquella localidade o sr. Pedro Botto Machado.

O automovel, em que além de Antonio José de Almeida vinham os srs. Luz de Almeida e Lopes da Silva, era guiado por o sr. Pedro Botto Machado. O chauffeur seguia no estribo quando o sr. Botto Machado ao alongar uma volta, augmentou de mais o raio d'esta, aproximando-se da beira da estrada e decahindo para a valeta.

Com a decisão e sangue frio que o caracteriza, o sr. Botto Machado parou instantaneamente o motór, mas o carro continuou com a velocidade

adquirida a resvallar pela valeta, dando por fim o terreno alluido pelas chuvas de si e voltando-se o automovel para o lado em que ia Antonio José de Almeida. Esse o motivo de ter sido o nosso amigo o mais encomodado.

Os viajantes foram projectados a distancia, e tiveram a felicidade de encontrar mole o terreno encharcado pelas chuvas dos ultimos dias, soffrendo todavia contusões fortes que não sentiram logo, todos com cuidado em Antonio José de Almeida que jazia sobre o solo e cujo braço esquerdo ficara em posição em que poderia ter sido partido, como ao principio elle mesmo julgou pelas dores violentas que experimentava.

Verificou-se porém logo que tinha havido apenas contusão grave, acompanhada de forte distensão muscular.

Feito um penso de urgencia pelo sr. Lopes da Silva, entraram de novo para o automovel que fóra reposto no meio da estrada e que nada mais soffrera além da quebra de um vidro, e dirigiram-se a Coimbra, na hypothese de qualquer complicação que podesse sobrevir a Antonio José de Almeida.

Chegados a Coimbra fez o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira a applicação dos raios X ao braço de Antonio José d'Almeida verificando-se que, como se previra, que estavam intactos os ossos do braço e que a dor que sentia se deveria attribuir apenas á violencia da contusão.

O sr. Botto Machado partiu nessa mesma noite para Gouveia a socegar sua familia que se inquietara com um telegramma do desastre, e Antonio José d'Almeida ficou em Coimbra com o seu amigo Lopes da Silva esperando seguir ainda pela manhã para Gouveia, a assistir, como era seu ardente desejo, á inauguração da escola que o sr. Pedro Botto Machado tão patrioticamente offereceu aos seus conterraneos.

Antonio José d'Almeida não pôde porém seguir para Gouveia ontem pelo estado do braço que, como era aliás de esperar, o não deixou fazer viagem, ficando assim vencida a sua vontade forte, o que raras vezes acontece.

Resolveu por isso seguir hoje para Lisboa, aonde vae aguardar no conforto do seu lar a provavel abertura das camaras.

Partiu no rapido da manhã com uma despedida affectuosa dos seus amigos.

Ao Hotel Avenida, onde Antonio José d'Almeida esteve hospedado, acorrem a saber novas da sua saude os numerosos amigos que conta nesta terra, que não esquece facilmente os que nella deixaram uma generosa tradição.

Com quanto logo se espalhasse que o accidente não tivera gravidade, havia na cidade preocupação geral de que alguma coisa succedera, cuja gravidade procurava occultar-se.

Ao hotel correu rapidamente a saber novas a comissão municipal, delegações de todas as commissões paroquias, muitos correligionarios nossos, e outros amigos de Antonio José d'Almeida, serenando por isso breve a inquietação que mostra quanto elle é querido no nosso paiz.

O estado de Antonio José de Almeida melhorou hoje, e é de esperar que em breve triumpho d'elle a sua vontade forte.

Com um abraço de parabens, os mais ferventes desejos de rapido restabelecimento.

Foi provida definitivamente na escola feminina da Sé Nova, a sr.ª Anna de Jesus Collaço.

O MINISTERIO

Conseguiu-se por fim um ministerio e não se sabe porque se não conseguiu mais cedo.

Esta gente está sempre prompta para tudo.

Já a sr.ª D. Maria II, que em santa gloria esteja, assim classificava os ministros do seu tempo: os que estão promptos para tudo!

O ministerio ficou assim constituído:

Presidencia e reino — Arthur Alberto de Campos Henriques.

Justiça — D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.

Fazenda — Manuel Affonso Espregueira.

Guerra — Sebastião Custodio de Sousa Telles.

Marinha — Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Negocios estrangeiros — Wenceslau de Sousa Pereira Lima.

Obras publicas — D. Luiz Maria de Castro.

Que miseria!

Escolhe-se para a marinha um homem sem competencia mais do que a das intrigas eleicoes, quando as questões de marinha e colonias são das mais embaraçosas para o nosso paiz.

Para a justiça o sr. dr. João de Alarcão, o homem das tricas lucianaeas.

O nome do sr. D. Luiz de Castro é, entre todos, o que pelo seu interesse pela agricultura, pelo seu estudo e pelo seu trabalho, tem no nosso meio um lugar que poderia indica-lo para um ministerio.

Porque levou porém tanto tempo a organizar um ministerio que o sr. José Luciano tinha na mão?

O sr. José Luciano tem-se entertido a fingir de surpreendido, a jogar ao par e ao impar com um ministerio que tinha fechado na sua mão.

E, se na crise actual, é bem deprimente ver o velho bacôco a fingir de politico arditoso com manhas apenas de campones velho, não é menos aviltante ver os homens que se lhe rojam aos pés e esquecem a dignidade politica a disputar uma pasta.

Continua a mesma comedia do reinado passado, e, daqui a pouco, veremos reproduzir as mesmas phrases historicas.

Quando o sr. Julio de Vilhena foi elevado á chefia do partido regenerador, o monarca passado respondeu aos que lhe annunciavam a nova, que escolhessem os partidos quem quizessem, que elle, na occasião propria, chamaria os que tivesse na vontade.

Não temos especie de consideração politica pelo sr. Julio de Vilhena que tem dado sobejas provas de estar velho e gasto, mas não podemos perceber que, em seu nome, e só em seu nome, se abra uma crise para ser resolvida em beneficio da politica rotativista que tão prejudicial tem sido ao paiz.

No ministerio passado havia um homem que a opinião publica condemnara, como condemnara já o sr. José Luciano, coberto de ridiculo pelas aventuras da politica de que não affastara a intriga da propria casa.

E' esse homem que fica. E' esse homem que domina a situação.

Elle a marcará tambem!

«Voz Publica»

Respondeu nos tribunales do Porto este nosso estimado collega accusado do crime de liberdade de imprensa.

Os artigos incriminados eram de Silva Pinto e dr. Alfredo Pimenta.

A defeza foi primorosa e concludente e o sr. dr. Alfredo Pimenta fez um discurso sob todos os pontos de vista notavel, evidenciando-se como

orador de raros dotes, elle que era conhecido já por uma intellectualidade de eleição.

Apezar de tudo, a *Voz Publica* foi condemnada em 52 dias de multa a 1.000 réis por dia, e o jornal e a empreza nas custas e sellos do processo.

Um verdadeiro baptismo de fogo para Alfredo Pimenta, a quem a *Resistencia*, que lhe deve tão bellas paginas, cumprimenta effusivamente, com todas as sympathias para o brilhante jornal em que trabalha, e que tem na imprensa republicana um logar bem distincto pela energia do seu combate, pela superioridade da sua orientação de democrata militante.

Está nesta cidade o sr. Domingos José Ribeiro, considerado pharmaceutico em Messines.

Obra d'arte

O habil ourives sr. Manoel Martins Ribeiro está trabalhando numa coroa de prata que se destina á imagem da Senhora da Conceição da igreja de Santa Cruz.

O desenho da corõa é de João Machado, o auctor do delicado altar de pedra de Ançã em que a imagem se venera.

E' feita a corõa no gosto das obras do renascimento, de uma bella linha, sobria e elegante. E' formada por uma serie de arcadas separadas de finos balaustres, como os que são vulgares na renascença coimbrã. A arcada é aberta e sobre ella corre uma guirlanda delicada.

As molduras estão cuidadosamente estudadas e feitas com escrupulo.

A corõa é aberta como aliás são as que se encontram em todas as imagens da renascença, como se vêem tambem nos retratos de imperadores e imperatrizes da mesma epoca.

A obra está muito adeantada, e feita com cuidado singular. Deve ser dourada e ter encrustradas pedras preciosas.

Coimbra-Centro

Na noite de sabbado realisou-se nesta associação um baile que correu animado até ás 6 horas da manhã, sendo precedido de um spectaculo.

No spectaculo que decorreu entre risos e applausos recitou o sr. João Paixão a *Pena de talião*, o sr. Fernando Adelino a cançoneta *Apalmando*, o sr. Alfredo Loureiro a poesia *A Branca*, o sr. F. Alcantara a cançoneta *Não sei... Não sei*, o sr. Raul Teixeira a cançoneta *Já lá não vae*, e o sr. Mario Henriques o monologo *Se eu quizer não me ralho*.

A orchestra era dirigida por o sr. J. Jorge Tertuliano e executou um variado repertorio.

O sr. Christovão Ayres continua insinuando pela sua exoneração de governador civil d'este districto.

Consultorio

Na secção competente publicamos a nova tabella de preços do consultorio do sr. Mario Machado, na Praça 8 de Maio.

Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores, pois representa uma redução dos preços correntes neste acreditado consultorio dentario.

O sr. José Augusto Pereira Gonçalves Junior que está levantando a carta de Coimbra e arredores para a carta geodesica do nosso paiz estudou já a nova linha ferrea de Coimbra á Louzã, além de algumas modificações determinadas pelas edificações recentes na planta da cidade,

JACCOPO LUNO

Historia verdadeira de um grande santo e de um milagre grande

(Conto de Natal)

Jacopo Luno era bonito como Lucifer, impertinente como um pagem, flexível e ágil como um macaco. O rapaz mais alegre da Florença aventurava, que illuminava já a alvorada da renascença. Ao vê-lo passar pelas ruas estreitas, a cantar de cabeça levantada, os olhos a rir, as mulheres sentiam bater mais apressado o coração. Se a rua dormia sob o peso do sol do meio dia, Jacopo nem por isso deixava de olhar para as janellas veladas por largas cortinas: sabia que o seu olhar se havia de cruzar com outros olhares que não via; sabia os rostos gaiatos e rosados, ou pallidos de paixão, que o espreitavam, e a todos mandava a sua canção... Meninas e mulheres novas, todas bellas e graciosas deviam saber desta maneira que Jacopo Luno lhe passava rente ás casas e pensava nellas.

Havia uma rua tão estreita que, estendendo as mãos, Jacopo Luno poderia apanhar no vôo duas rosas que tivessem deixado cair de duas janellas fronteiras. Uma vez, teve essa fortuna, mas uma saravada de palavras rapidas, sonoras e duras, como uma pásada de calhaos partira logo depois, ao mesmo tempo, das duas janellas opostas. As atradoras de rosas tinham esquecido Jacopo para se insultar a valer uma á outra. Jacopo riu muito alto sem apressar o andar indolente; e, quando soube que Zuletta, depois de ter arranhado com as unhas Maria na cara, havia sido mordida por ella no pulso, manifestou uma alegria exuberante.

Era de noite sobretudo que elle gostava de passear. Mas então não cantava. Deslizava como uma sombra rapida, e encontrava depressa a namorada que o seu capricho chamara. Puxava-a para elle; com a mão nervosa acariciava-lhe os hombros, e embebedava-a com os seus beijos.

— Jacopo, não vens a amar-me muito tempo! dizia ella.

— Sempre! Hei de amar-te sempre! Bem sabes que sou fiel respondia Jacopo.

— Sim! Sim! Repetia ella, mal se defendendo, somos muitas a saber-lo!

— Vieste, é o que basta. E fizeste bem; porque a ti hei de amar-te sempre!

Deixavam apanhar-se com aquellas palavras, doces aos conselhos da mocidade que não tem senão um tempo, com a certeza além d'isso de que Jacopo Luno venceria a resistencia mais heroica: para que servia então resistir?

Era assim alacre e dissipada a existencia de Jacopo; mas tinha um officio serio. Escultor de figurinhas de devoção em madeira, decorava igrejas e capellas; lá collocava para acolherem as preces devotas, santos attentos e poderosos. Abria tambem em carvalho duro grades finas de capellas e assentos para conegos; e, pelo meio dos ornatos d'estas bellas obras, enrolava folhagens subteis e verdadeiras á roda de monstros singulares, de maravilhosas visagens. Não tinha igual nos escultores da cidade e do seu tempo. Ligava-se a elle um pouco da nobreza do seu officio: padres e monges respeitavam-o. Ouve quem prophetisasse que o Papa lhe havia de encomendar, um dia, um Santo-Christo para o seu oratorio.

Uma vez, um sacristão, debaixo do portal de Santa Cecilia, declarou em voz alta que, em sua opinião, Jacopo esculpia como um feiticeiro. As mulheres benzeram-se logo; mas a admiração por Jacopo Luno cresceu ainda mais.

O facto era que tudo lhe sahia á medida dos seus desejos. Não acompanhava o trabalho de invocações piedosas; não se preparava para elle com meditações e jejuns; mas assoviava e cantava pelo contrario enquanto trabalhava, e, se alguma admiradora fervente e bonita entrava no seu atelier, não deixava de lhe dirigir cumprimentos e palavras de galantaria.

Zuletta gritava:
— Jacopo, olha se o grande S. João, que estás a fazer, te quer mal pela tua impiedade!...

— Qual! respondia Jacopo. Isto não é ainda S. João; é uma estatua de madeira. Quando a benzerem na igreja, então é que será S. João. Não digas que sou impio! Não é verdade!...

Zuletta julgava-o grande doutor, admirava timidamente o seu raciocinio, e acabava por se calar.
João Baptista, enrugado e fugoso, Moisés, feroz e duro, os monstros do Apocalypse eram os assumptos preferidos de Jacopo. Não esculpia santas. Quando lhe perguntavam porquê, punha-se a rir muito alto para evitar responder...

— Santas?... Não sei fallar-lhes, dizia. E eu preciso de fallar com a obra que faço... Então! Meu rapaz, troveja, fulmina!

E acrescentava á bocca de S. João uma prega amarga, quasi de odio.

Um dia o poderoso senhor Lorenzo Polo veio procurar Jacopo á sua officina. Lorenzo era incalculavelmente rico. Toda a gente, e elle mais do que qualquer, sabia que a sua opulencia fóra mal adquirida; mas isso não tirava nada ao seu poder nem á sua importancia. Como ia, todavia, envelhecendo, sonhara fazer uma composição com o céu. Trazia então em construcção, na sua quinta, nas margens do Arno, uma igreja que era uma verdadeira joia. Dizia-se á bocca calada que tinha escolhido aquelle logar para santificar um crime; mas, alto, toda a gente louvava a piedade grande de misser Lorenzo. A igreja estava prompta, devia consagrar-se dentro de algumas semanas.

Quando entrou Lorenzo, de jubão de damasco vermelho, todo forrado de purpura, de boné alto e bicudo, a barba metida no collarinho, as mãos perdidas em mangas compridas que mal deixavam ver a ponta dos dedos, Jacopo fez-lhe uma profunda reverencia. Curvou o corpo fazendo com as pernas um angulo recto; poz uma das mãos sobre o coração, e com a outra varreu muitas vezes o chão deante d'elle com o barrete. Só a cabeça ficára erguida, e agitava-a por tal forma em ar de respeito que os aneis dos seus cabellos loiros dançavam de uma maneira comica. O sequito de misser Lorenzo perguntava a si mesmo com terror se não se estaria zombando da magnifica visita. Mas Jacopo, continuando a revirar os olhos e a fazer tregueitos, ficava, todavia, sério.

Lorenzo, espantado, demorava-se a fallar.

— Que quer de mim o poderoso senhor Lorenzo Polo, orgulho da nossa velha cidade? Disse por fim Jacopo, e com que poderá servi-lo a minha indignidade?...

— O que... conheço Lorenzo.

Jacopo arrastou para o meio da officina uma soberba cadeira, toda esculpida, na qual gostavam de sentar-se Zuletta e outras mulheres para arranjar um ar de rainhas. Lorenzo issuu-se custosamente para ella e não ficou com o ar de um rei.

— Ora ahí vas o que me traz. Tu és habil no teu officio, Jacopo...

Jacopo, que tinha retomado a sua attitudo habitual desmanhada e trocista, ficou calado.

— A minha igreja das margens do Arno está prompta dentro de pouco tempo.

— Uma obra-prima, senhor! disse Jacopo... Um pouco baixa... os vitraes bem acanhados, mas bonita, muito bonita enfeitada, ornada... Um verdadeiro ninho de orações... Muito baixa! murmurou Lorenzo revoltado.

— O insolente! Atraver-se a criticar! cochichava o sequito de Lorenzo.

Mas, como este dominava a sua colera, o sequito começou tambem a sorrir.

— Queria, disse Lorenzo, que fosses tu que fizesses a estatua da Virgem. Sabes que a igreja será dedi-

cada a Nossa Senhora, e comprehendes bem a honra que te faço, a confiança que tenho em ti.

— Dou mil graças a vossa senhoria, disse Jacopo, mas recuso!

Lorenzo fez-se livido. Pensou que Jacopo se sentira por lhe ter feito tão tarde a encomenda e por lhe não ter comprado outras estatuas. Para se desculpar, acrescentou:

— Mandei levar para a igreja nova todos os santos e todos os ornamentos religiosos dos meus numerosos oratorios... Mas quero uma estatua grande de Nossa Senhora e entrego-te a sua execução...

— Bem ouviu respondeu Jacopo, mas recuso.

— Sem perguntar o preço?

— Sem o perguntar.

— São 300 libras! disse, apesar de tudo, Lorenzo.

— Nem por mil eu aceitaria.

— Quinhentas!

— Não!

Lorenzo tremia de colera. Por detrás d'elle, em semi-circulo, os do sequito faziam grandes gestos indignados. A offerta era soberba! Em que pensava Jacopo?... Não fazer assim caso do homem mais rico da cidade!...

— Setecentas, rangeu Lorenzo.

Jacopo ia outra vez a recusar, quando viu, na janella, o rosto de Zuletta, crispado de cubiça. A ideia de cobrir de oiro aquella linda rapariga, abalou de repente a sua resolução:

— Aceito, disse sorrindo.

Lorenzo que tremia de ouvir nova recusa, teve-lhe odio por ter sabido arrancar-lhe uma quantia tão elevada. Mas, em Jacopo, não se via signal algum de triumpho. Tinha o ar triste e inquieto; is-o adoçou um pouco o senhor Lorenzo, que desenrolando um pergaminho declarou:

— Aqui estão as indicações a seguir.

Jacopo pegou no pergaminho com os seus dedos compridos e flexiveis, verificou que as indicações eram poucas numerosas: o seu orgulho de artista não se melindrou com isto.

Sem uma palavra de agradecimento, annunciou:

— Terá a estatua. Ser-lhe-ha entregue na vespera do dia da sagração.

Estava tão pallido, e os olhos ardiavam num fogo tão estranho que Lorenzo não se atreveu a trata-lo com o desprezo com que ordinariamente esmagava todo o homem a quem pagava. O rico senhor foi-se, fazendo uma reverencia muito baixa; Jacopo esqueceu-se de o acompanhar até á porta.

Jacopo verificou em breve que a sorte se lhe conservava fiel. Consegiu encontrar, para esculpir a Virgem, um tronco de carvalho excellentemente duro como ferro, secco como a isca, sonoro como um sino; acariciava-o com as mãos e com o olhar...

«Oh! meu cordeirinho sem mancha! Oh! minha perola do Oriente!» murmurava.

Emisturava com as suas palavras de ternura remeniscencias biblicas. Depois cahiu num scismar que durou muitos dias. Quando Zuletta lhe dirigia a palavra, elle corria-a. Ella ia e vinha na officina; para traz e para diante, mais morta que viva, os olhos pregados em Jacopo, esmolando um olhar, com medo de uma injuria. Não queria todavia deixa-lo; porque o amava, e cubiçava o dinheiro que devia vir.

Por fim, depois de tres dias de quasi completo silencio, Jacopo dignou-se fallar...

— Como pegarias tu num filho, se o tivesses, Zuletta? perguntou elle.

Zuletta semitremou os olhos, e a sua voz tornou-se muito doce.

— Aperta-lo-ia contra mim para que tivesse bem calor, debruçar-meia sobre elle para encontrar o seu olharsinho vago, e agarraria com os meus beiços as suas mãosinhas cor de rosa, e dir-lhe-ia para que o soubesse sempre: «E's meu, meu, meu!»

— E' isso! disse Jacopo. Pois eu hei de fazer uma mulher que pegue no filho com a ponta das suas mãos delicadas, que não queira puxa-lo para ella, que olhe a multidão de raios e que diga: «E' vosso!»

Zuletta não comprehendia nada d'aquella linguagem; mas, possuida

pelo seu sonho de maternidade, tinha uma expressão feliz de ama de leite e balouçava o seu corpo florescente.

Jacopo continuou:

— Fa-la-ei delicada como uma cana ou como um lirio, innocente como um raio de sol. A sua cabeça pequenina aceitará com humildade o pezo da corôa descida sobre ella...

— E receberás setecentas libras — concluiu Zuletta — sem contar a gloria!

Approximava-se d'elle com o halito quente e os braços abertos. Os seios repuxavam o panno da camisa, ao cimo do seu corpete preto.

— Vae-te! disse Jacopo.

Punha-a fóra assim frequentemente. A sua Madona parecia te-lo dominado.

Fazia-se mais austero do que um monge. A inspiração não o abandonava. Conservava a sua habilidade de feiticeiro, mas o seu sorriso tinha desaparecido. Emagrecia, e o rosto idealizado, era ainda mais bello.

Adorava a sua estatua; Zuletta detestava-a.

Adormecia, á noite, embrulhado na sua capa, aos pés da Madona. Ao alvorecer, ajoelhava, interrogava a sua obra com medo, e, como via que era boa, punha-se a trabalhar á primeira claridade do dia.

Zuletta deixou-o acabar a estatua, mas na ultima noite, enquanto Jacopo dormia, sorrindo alfim, pegou na Madona, carregou-a, a grande custo, sobre uma carroça, e fe-la rodar para fóra.

Quando viu as estrellas por cima da cabeça, teve muito medo.

«Não está ainda benzida, disse comsigo Zuletta, para se dar coragem, não passa de um bocado de madeira esculpido.»

Empurrou depressa o carro para o Arno e despejou a Madona no rio. As estrellas reflectiam-se na superficie da agua. Zuletta julgou reconhecer nellas as setecentas libras que o seu ciúme acabava de deitar fóra.

Teve orgulho e tambem um pouco horror de si mesmo.

Devagarinho, como um cão espantado, entrou em casa de Jacopo e trepou sosinha para o quarto.

Jacopo foi acordado pela manhã por grandes gritos. A officina encheu-se de gente que vociferava e em quem Jacopo reconheceu o sequito habitual de misser Lorenzo. Lá estava tambem Zuletta e gritava mais do que ninguém:

— A Senhora desapareceu! A Senhora desapareceu!

Jacopo titubeava mudo e doido.

— E' verdade! Desappareceu! gritavam.

Padres e frades uivavam:

— A Senhora não quiz que um impio esculpisse a sua imagem! Destruiu a obra do impio sem deixar vestigios!

— Que ideia tambem havia de ter o sr. Lorenzo de escolher este rapaz!... Conhecemo-lo! Conhecemo-lo bem e sabemos o que val!...

Largas faces e grandes olhos rodeavam Jacopo. Mãos aduncas queriam rasgar-lhe o fato.

Mas, naquele momento, vinha descendo a colina para casa de Jacopo uma multidão em festa, a cantar, perdida, ébria de alegria e de enthusiasmo: homens e mulheres de fatos de festa, padres trazendo bandeiras que se balouçavam ao sol e agarravam os seus raios com as suas doiraduras.

Os da officina calaram-se de repente e pizeram-se a olhar para a multidão que chegava. Ouviram o que ella annunciava:

— Nossa Senhora está na igreja! A Nossa Senhora não quiz que a viessem buscar; mas deixou sosinha a officina do piedoso artista e, fluctuando sobre as aguas, dirigiu-se ao santuario. Encontrou-se esta manhã, ao pé da igreja, no meio das barcas amarradas, a nossa doce Mãe que balouçavam os redomoinhos da agua, os olhos voltados para o céu; tinha seu amado filho nos braços e não se afastava da margem escolhida por ella.

Já paralyticos andam, e possessos proclamam a gloria de Deus!...

O milagre era manifesto.

Os que tinham ameaçado Jacopo

de o lapidar beijavam agora seu vestidos, prostravam-se de rojos a seus pés.

Pallido e tremulo de comoção, Jacopo deixava fazer e só uma coisa comprehendia: a sua Madona era bem dita entre todas as imagens de Nossa Senhora. Foi levado em triumpho até á igreja. Da porta viu a Virgem que o acolhia com o seu doce olhar inclinado. Correu para ella e deixou-se cahir ao chão, quebrado, palpitante.

Foi aclamado como um santo, mas ficou surdo aos louvores; e adorou a sua obra tremulo de humildade.

Conservou-se prostrado durante todo o serviço divino. O rosto infantil, candidamente espantado da Virgem mettia-lhe medo, e dava-lhe confiança ao mesmo tempo. O coração desfallecia-lhe. A sua alegria era aguda e torturante. Julgou que ia morrer; julgou que tinha morrido e que só vivia a sua alma, torturada por uma grande felicidade.

O orgão enchia a igreja com a sua musica formidavel. A multidão cantava como nunca havia cantado. Dir-se-ia que, ao lado de cada fiel, cantava tambem um anjo da guarda. O céu juntava-se á terra.

Depois fez-se um grande silencio. A multidão escocou-se, rica por ter renovado a sua fé. Mas Jacopo não abandonava a estatua.

Misser Lorenzo adeantou-se e disse:

— Jacopo, o teu trabalho é abençoado e a graça do céu desceu sobre a minha igreja. Aqui tens um milhar de libras.

Poz na mão de Jacopo, estendida sobre a pedra, uma bolsa pesada; depois afastou-se respeitosa.

Jacopo continuava sem se mexer. Consentiram que elle ficasse só na igreja; mas Zuletta conseguiu chegar ao pé d'elle.

— Jacopo, disse-lhe ella, podem roubar-te o dinheiro... Se eu me entregasse d'elle!...

Não respondeu. Zuletta levou a bolsa.

O extase de Jacopo acabou; mas a sua alma guardou-lhe a impressão. Acreditou em um milagre; consagrou á doce Virgem todo o seu coração e todos os seus pensamentos. Tomou horror á existencia que tinha levado, consumiu-se em remorsos, e entregou-se ás praticas da devoção, a mais austera. Foi verdadeiramente um santo.

Zuletta esperou durante muitas semanas que Jacopo esquecesse a Madona. Quando viu que aquella paixão nova era irremediavel, correu a casa de frei Filippo e, com grandes gestos desordenados, exigiu que a confessasse.

Não ha milagre, confessou ella soluçando. Eu tinha roubado a Virgem; fui eu que a dei ao Arno...

O frade empalideceu, mas era sabio e com cuidado nos verdadeiros interesses espirituales, por isso respondeu, depois de recolher-se um pouco:

— Houve milagre! Não podes perturbar os crentes com as tuas anecdotas idiotas. Poste tu que deitaste a Virgem ao Arno... mas foi ella que permittiu a tua acção, e foi ella que, vendo-se sobre as aguas, soube encontrar a sua igreja no meio das outras e parar nella. O milagre é inaudito e confunde a intelligencia humana.

Zuletta, torsendo os braços, objectava:

— A estatua desceu a corrente do Arno; e parou no logar em que o rio estava barrado pelas barcas...

— Cala-te, doida! E' o espirito do mal que te assopra essas ideias...

Zuletta benzeu-se muito depressa; e, para não obedecer ao diabo, acreditou no milagre.

Acrescentou muito baixo:

— As mil libras de Jacopo tenho-as eu; guardo-lhas; escondi-as no meu enxergão.

Frei Filippo respondeu:

— Admira, Zuletta, a doçura da Virgem. Não interrompe a serie abundante de seus milagres. Salvou do perigo mortal a alma de Jacopo. Com as mil libras de misser Lorenzo, podes, Zuletta, casar-te com um homem honrado... O meu sobrinho Filippino aceitava-te; porque tu és ostensivamente favorecida por Nossa Senhora... Has de mudar de conducta e esse milagre será digno dos precedentes.

Zuletta não se recusou a ser, e

la também, objecto de um milagre... mas correu a perguntar a opinião de Jaccopo, que pareceu não a ouvir. Converto-se então na esposa honrada do joven Filippino a quem enriqueceu.

Quando ia á igreja, tinha um logar de honra, e depressa deixou de procurar com a vista Jaccopo que se conservava na sombra, porque elle nunca olhava para ella.

Jaccopo não tornou a fazer santos, por lhe Deus ter tirado o dom que lhe havia dado; mas em compensação deu-lhe o dom sagrado das lagrimas. Por isso Jaccopo cantava divinamente. Muitas vezes punha-se a cantar sózinho, na igreja deserta, canticos á Virgem, Senhora Nossa. Quem passava parava a ouvir e dizia com piedosa admiração:

«Ninguém tem a voz tão pura e tão forte como Jaccopo Luno. Canta como se estivesse para morrer; porque é impossível cantar muito tempo assim!»

E, para o venerarem mais, gostavam de lembrar que fôra presa do Diabo.

Jaccopo viveu assim até ter resgatado todas as suas faltas. No dia em que se baptizou o filho de Zuleta o seu canto foi mais suave que nunca.

Foi consumido pelo amor divino. As austeridades partiram-lhe o corpo. Morreu depois de tres annos de oração continua. Frei Filippo encontrou-o, uma manhã, estendido deante da Madona, com os braços em cruz, e morto.

Fr. Filippo tentou debalde fechar-lhe as palpebras. Enterraram Jaccopo aos pés da Madona. Através da lage sepulcral o olhar do esculptor ia ainda para a Virgem que tinha esculpido. A igreja de misser Lorenzo teve uma grande fama e, comquanto Jaccopo Luno não tenha sido canonizado, n'ca ninguém duvidou de que elle fosse um intercessor effizaz perante Deus e sua mãe Maria Santissima.

Pessoas de fé conseguiram graças innumeraveis sobre o seu tumulo.

Ivan St. annik.

Linha ferrea da Louzã

Nas cincoenta semanas que decorreram de Janeiro até 16 do mez corrente, a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 25 317:000 réis.

As receitas foram assim distribuidas: bilhetes vendidos e passageiros 16.529:000 réis; recovagens 1.311:000 réis; mercadorias 7.477:000 réis.

Em igual periodo do anno passado a linha rendeu 24.948:000 réis, havendo portanto a favor deste anno a quantia de 369.000 réis.

Reuniu no dia 23 a disecção da Escola Livre das Artes do Desenho. A ordem da noite era marcar o dia em que devem realizar-se as eleições dos corpos gerentes para o futuro anno de 1909.

Foram propostos e aprovados para socios, os srs. João Maria Francisco Miranda, Augusto Emiliano da Costa, Luciano Soares e José Henriques.

As eleições foram marcadas para amanhã. Deliberou-se também fazer adiquisição de material para desenho e modelação, augmentando o numero de modelos existentes, e comprar um manequim.

Vae ser submettido a aprovação o auto de recepção da estrada que contorna a mata do Bussaco e que parte da capella do Encarnadouro até á porta da Cruz Alta contornando o marco geodesico.

O sr. Bernardino Lage foi collocado definitivamente na Escola Normal (sexo feminino), d'esta cidade.

Bombeiros Voluntarios

Na ultima assembleia geral da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, foi conferido o diploma de socio honorario ao sr. Jayme Abranches, feitor do sr. Conde do Ameal, pelos bons serviços que o sr. Jayme se dignou prestar a tão útil corporação.

Cartas de perto

De Santa Clara, 27

Com o meu sincero cartão de Boas-Festas á illustre redacção da Resistencia, principio hoje a desempenhar-me d'uma tarefa de que ha muito tempo é meu desejo occupar-me—o de noticiar aos numerosos leitores d'este bi-semanario os factos mais palpitantes que se manifestem no populoso bairro lendario, onde a ideia republicana se está desenvolvendo dia para dia, como em todo o paiz admiravel e assombroso.

E elle é bem d'isso merecedor. Elle que tão notavelmente se affirmou nas ultimas eleições das juntas de parochia, obtendo já para a lista republicana 64 votos, e que certamente triumpharia se não fosse a força arrebanhada do visconde cá da freguesia, e a compra de votos a 18000 e 15500 réis, com o rotulo de esmolas a pobres necessitados; elle por muitos motivos merece que seja discutido e conhecido, e não que o esqueçam obscuramente entre as arvôres frondosas e os verdes e vivosos salgueiraes que o rodeiam.

Mas, emfim, o que lá vae lá vae, e outras eleições virão em que do progresso que isto por cá vae tomando, se vejam bem depois os resultados.

—Aqui, se bem que não ha os grandes e horribes crimes que põem uma população em sobresalto, apparecem ás vezes factos que merecem ser conhecidos, e casos que sobre elles se devem tomar as mais urgentes e necessarias providencias.

Ora é justamente desses factos e casos que ás vezes aqui apparecem, que eu vou ser o porta-voz na Resistencia, visto que, apezar da pouca distancia que a ponte separa a cidade, de Santa Clara, raras são ás vezes que elles ahí são sabidos e ouvidos.

—Do Centro Eleitoral Republicano que com tanto entusiasmo se acaba de fundar nesta freguesia, não ha nada mais a acrescentar ao que a Resistencia disse no Movimento republicano do seu ultimo numero.

Com effeito, na sessão ordinaria realizada na quarta feira passada, ficou resolvido que a sua inauguração se fizesse no dia 24 do proximo mez de janeiro, convidando-se para nella uzar da palavra alguns dos vultos mais importantes do nosso partido.

Na mesma sessão foi também exarado na acta um voto de sentimento pela morte inesperada de José Dias, o saudoso membro da comissão municipal republicana de Lisboa, apelando-se por ultimo, para todos os socios, a fazerem, querendo, a sua declaração no registo civil, do qual ha uma comissão encarregada no Centro.

—A matricula para os alumnos da escola que no Centro Republicano d'esta freguesia se vae crear, está aberta até ao dia 5 de janeiro proximo, em casa do nosso amigo e dedicado correligionario Francisco Maria da Fonseca, não podendo ser admittidos individuos maiores de 14 annos, conforme o preceituado no artigo 12.º do regulamento interno d'esta Centro.

Segundo o disposto no artigo 13.º, a comparência na aula é obrigatoria, salvo casos de força maior, devidamente comprovados. E por hoje, nada mais.

Mario.

Recenseamento eleitoral

Avisam-se todos os cidadãos, maiores de 21 annos, ou que os completem até 30 de junho, e que saibam ler e escrever, ou que paguem contribuição ao Estado, superior a 500 réis, de que podem ir fazer o seu requerimento, para a inscripção no Recenseamento Eleitoral, até ao dia 5 de janeiro, todas as terças, quartas e sextas-feiras, pelas 8 horas da noite, e domingos, das 11 ás 2 da tarde, ao Centro José Falcão, no L. da Freiria (R. dos Sapateiros).

Avisam-se mais os cidadãos que tenham boletins em seu poder, e que estejam cheios, a fineza de os entregar e comparecerem para fazer o requerimento.

As commissões parochiaes, promovendo o recenseamento de todos

os cidadãos, não pretendem, sob principio algum, solicitar a sua adheção ao generoso ideal que professam, mas, simplesmente conseguir que todo o cidadão possa gosar o mais importante direito civico, e usar d'elle, em occasião opportuna, obedecendo aos dictames da sua consciencia.

Presta-se esclarecimentos: Praça do Commercio — Jayme Lopes Lobo.

Rua Ferreira Borges — Joaquim Lopes Gandarez.

Rua da Sophia — Evaristo José Cerveira.

Terreira da Herva — João Gomes Junior.

Largo da Feira — João Simões Favas.

Santa Clara — Francisco Maria da Fonseca.

Taveiro — Dr. Julio da Fonseca.

Cellas e Santo Antonio dos Oliveaes — Luiz Filippe Leite.

Instruções

Aos cidadãos que queiram inscrever-se sem intervenção das commissões do Partido

Pôde ser eleitor todo o cidadão portuguez, maior, de 21 annos (completando-os até 30 de junho de 1909), residente em territorio portuguez, que saiba ler e escrever ou pague qualquer contribuição não inferior a 500 réis.

Para ser inscrito no recenseamento por saber ler e escrever:

Tem de entregar ao secretario da administração do bairro em que residir, desde 24 do corrente até 5 de janeiro proximo, o respectivo requerimento feito perante o tabellião que assim o declare, formula n.º 1.

Este requerimento tem de ser acompanhado da certidão de idade requerida conforme a formula n.º 3, e de attestado de residencia passado pelo regedor da respectiva freguesia, formula n.º 4.

Para ser inscrito no recenseamento por pagar contribuição:

Tem de entregar ao mesmo funcionario e na mesma data o requerimento, formula n.º 2, que não precisa ser reconhecido, acompanhado do documento de contribuição do corrente anno, mesmo que tenha sido paga na provincia, da certidão de idade e do attestado de residencia.

Nota — Segundo o artigo 16.º da lei eleitoral, todos os documentos são isentos de selo e, portanto, formulados em papel commum (almasso), e as certidões, attestados e reconhecimentos gratuitos.

Na conformidade do artigo 37.º todas as autoridades, funcionarios, parochos e repartições publicas são obrigadas a passar impreterivelmente dentro de tres dias, as copias, certidões e attestados que lhes sejam requeridos, para o effeito do recenseamento eleitoral.

Os documentos que não tenham o selo branco da respectiva repartição deverão ser reconhecidos.

Formula n.º 1

Ill.ºº e ex.ºº sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... filho de.... e de.... natural de.... freguesia de.... morador na rua de.... n.º.... andar, freguesia de.... requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no recenseamento eleitoral da mesma freguesia, com o fundamento de saber ler e escrever.

P. deferimento,

Coimbra... de.... de 190.

Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 2

Ill.ºº e ex.ºº sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morada.... freguesia de.... requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no cadastro eleitoral da referida freguesia por ser contribuinte ao Estado em quantia não inferior a 500 réis.

P. deferimento,

Coimbra.... de.... de 190.

Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 3

Ill.ºº e ex.ºº sr.

F.... de.... annos de idade, fi-

lho de.... e de.... natural de.... freguesia de.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª lhe passe a sua certidão de idade.

P. deferimento.

Data.

Assignatura.

(mencionar a data do nascimento á margem)

E. R. M.

Formula n.º 4

Ill.ºº e ex.ºº sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morador em.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª atteste a sua residencia.

P. deferimento.

Data.

Assignatura.

E. R. M.

Dr. Apollino Marques

Chegou hoje a esta cidade, onde vem gosar as férias do Natal em companhia de sua estremosa familia, este nosso illustre correligionario, que em Portalegre exerce com toda a proficiencia o lugar de professor do lyceu d'aquella cidade e dirige com superior intelligencia o nosso estimado collega *O Intransigente*.

Para professor-ajudante da escola masculina de Cantanhede, foi nomeado o sr. Raul Pessoa dos Santos.

No passado sabado realizou-se na Sé Cathedral o casamento da sr.ª D. Maria Alves dos Santos, irmã do sr. dr. Alves dos Santos, professor da Universidade, com o sr. Manuel Vaz de Sousa, alumno do 5.º anno juridico.

ANNUNCIOS

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	18500
Aurificação	48000
Limpeza de dentes	18500
Dentes artificiaes a 28500 e 48500	
Dentes de pivôt	88000
Corôas de ouro	128000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	18000

Rua Ferreira Borges n.º 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — **campinha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis**

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparelhos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde **28500 a 38500 réis** por aparelho completo. Por cada campinha ou telephone fornecemos **50 metros** de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de **20 réis** o metro. **Nada se gasta** na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparelhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — **MARQUES & OLIVEIRA**

Aos latoeiros

Solda de 1.ª qualidade, vende-se a 860 réis cada kilo, posta na estação das localidades.

Pedidos a Carlos Villamariz — R. Barros Gomes, E. S. s/c Dr.º — Lisboa.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Aveida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares

A Intermediaria — (Teleph. 177)

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Mmanuel Dias — Doenças do estomago e intestinos. Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes. Telephone n.º 18

MONTE-CRISTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as coliccas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

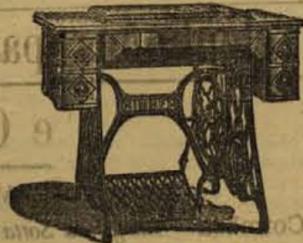
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, ezeima e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional
O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instru-mento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-tecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 24600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 74000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratul-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1373

COIMBRA — Quinta-feira, 31 de dezembro de 1908

14.º ANNO

Rehabilitação tórpe

Cahira, no maior dos ridículos e ficára na mais vergonhosa das situações.

A impunidade fizera sahir o comico da sua situação para a rua, onde andava já corrido por toda a imprensa.

Cahira o sr. José Luciano como conclusão logica de toda a sua vida que, desde o tempo de estudante, é chasqueada e pretexto corrente para o facil riso nacional.

Essa vida dos ditos de sua excellencia, dos chouriços da Anadia, das compotas de perdizes que a imprensa commentára sempre sem uma palavra de desculpa; porque eram indesculpaveis estas fraudes ridiculas, manifestações involuntarias da sua vida intima, e que naturalmente chamavam a attenção para a sua vida publica e lhe faziam dar a alcunha ironica de — *O Immacuado*.

Com elle cahira tambem a corte do *Palacio dos Navegantes*, esse palacio que tinha, como os outros episodios da sua vida, uma historia comica a marca-lo.

Do sr. José Luciano nada ficára, fóra absolutamente condemnado pela opinião publica na sua vida particular como na sua vida publica.

Vida scientifica não a tinha. Fora sempre um insignificante, e essa qualidade lhe valera outra das suas ridiculas alcunhas a de — *Bacoco*.

Que restava daquella vida?

Apenas algumas anedoctas que lhe attribuiam e que nem essas lhe pertenciam na sua maior parte e representavam apenas o rabo-leva ridiculo que lhe haviam posto alguns homens de espirito a accentuar a sua celebridade de carnaval.

Sem vida scientifica, absolutamente condemnado pelos actos da sua vida publica, estigmatizada em ambos os parlamentos, corrido pelas anedoctas da sua vida particular que durante muito tempo o expozeram á irrisão, o sr. José Luciano liquidára vergonhosamente e ficára no chão sujo da politica portugueza como um farrapo abandonado, nojento de descredito e de abjecção.

Foi d'ahi que o levantou o sr. João Franco, fazendo daquelle esfregão politico a arma do seu odio para tudo enlamear e fazer sobresahir da ignominia geral, em que afundava o paiz, o brilho do seu arrependimento recente, fartamente reclamado na imprensa estrangeira por preço que nunca ninguem soube nem saberá, porque a mesma impunidade ha de cobrir todos os crimes da administração publica em Portugal, agora que o governo pactua com o seu representante para chegar á solução final.

Era homem perdido, porque mais o desacreditára a ultima aventura politica a que de braço dado com o franquismo se prestou.

Pois com admiracão geral, esse homem que fora expulso tão vergonhosamente do poder, e enxovalhara o proprio throno com as anedoctas burlescas da sua corte dos Navegantes, apparece com espanto, numa rehabilitação imprevista a dar as car-

tas, vá de calão, na politica portugueza.

Que interesse poderá haver em calar este homem?

Não pode haver sombra de motivo honesto para o deixar usar e abusar das manhas antigas que nos desacreditaram perante o estrangeiro e mostraram a incapacidade deste homem que não soubera affastar da sua vida politica os interesses da sua vida particular.

Que interesse podem ter os partidos politicos em affrontar o paiz, pondo á sua frente este politico desacreditado e accusado dos peores crimes?

O que faz no nosso meio politico a supremacia d'este homem que não tem valor scientifico e cuja historia é o mais ridiculo tecido de anedoctas comicas, de escandalos que escapam ao castigo porque são por demais nojentas?

O que garante a este homem a importancia que os outros não têm no paço e que já ao passado rei o fazia ir visitar como potentado de marca, quando não tinha o poder, para que mais tarde parecem te-lo levado os escandalos que o parlamento condemnou e que o fizeram tombar na mais vergonhosa das quedas?

Esse o segredo da monarchia.

Esse o segredo que outra vez põe em scena como se tivessem deixado de existir a roça de S. Thomé e os outros escandalos da arte navegantina, as senhoras da sua familia hoje discutidas como se, sem ridiculo colossal, se podesse admitir tão inaudito facto.

E' mais uma vergonha nacional, que o estrangeiro commenta, e que o paiz vê com nojo.

O ministerio actual tem hoje uma marca.

Descobriu-lha o *Mundo*.

W. C. é bem a marca da latrinaría situação politica em que o paiz se afunda.

Alguma coisa ha porém que neste desabar nos surprehende agradavelmente.

E' que, na imprensa estrangeira, o nosso povo que andava vilipendiado por todas as situações politicas que tem explorado vilmente o seu analfabetismo, apparece agora, no meio do descalabro politico, como cheio de civismo, cheio de torça e como condição segura do resurgimento do nosso paiz.

As facções monarchicas são absolutamente condemnadas pela imprensa estrangeira, os seus homens politicos duramente estigmatizados, só o povo se salva, na opinião internacional, o povo que ainda ha pouco andava arrastado pelos ardis da politica franceza como a causa do nosso atraso, como a unica condição da monarchia!

E o triumpho do povo é a condemnação absoluta da monarchia.

Anniversario

Entrou, na terça-feira, no seu 44.º anniversario da sua publicação, o nosso estimado collega da capital, *Diario de Noticias*.

Cordeas felicitacoes.

A ULTIMA CHRONICA

No momento de escrever esta chronica, que — deixa-m'o dizer-t'o desde já, leitor e amigo! — será a ultima da longa série que, durante tres annos, te m'ingui, experimento a commoção que nos acompanha sempre que fazemos alguma coisa pela ultima vez. Nunca se abandona sem dor um velho habito, e esta palestra diaria comtigo era na minha vida um velho habito. Vou abandonar-o, para me entregar a occupações que não posso conciliar com este verdadeiro entretenimento do espirito e justamente estou triste, porque esta ultima chronica não tem outro objectivo que não seja o de dizer-te adeus.

Digo-te adeus sem me despedir de ti, porque nos havemos de encontrar ainda, mas para te dar o bom *shake-hands* que mereces pela attenção que me prestaste e pela solidariedade que tantas vezes senti vir de ti para mim. Conversar todos os dias não é facil. Muitas vezes a conversa cae e o enfado vem. Tu tiveste a cortezia de nunca bocejar ostensivamente na minha presença e sempre que consegui interessar-te deste-me o premio da tua curiosidade e, algumas vezes, o da tua sympathia.

Despeço-me, pois, de ti, como me poderia despedir de um amigo traído em circumstancias venturosas e agradecendo a ellas o ter-me proporcionado a felicidade de te conhecer. Podias ser bronco e és intelligente, podias ser ignorante e és culto, podias ser egoista e és generoso. O teu espirito abre-se a todas as ideias nobres, o teu coração é sensível. E's uma joia.

D'este jornal, que é *O Primeiro de Janeiro*, tampouco me despeço, porque nunca o deixei que, como bom filho, não voltasse a elle. No entanto não quero pôr este ponto final nas *Minhas razões*, sem lhe apertar igualmente a mão e o felicitar pelo grande exemplo de neutralidade, de imparcialidade, de independencia e de bravura moral, que durante tres consecutivos annos deu á imprensa portugueza, acolhendome a mim e ás minhas opiniões sem freio, nas suas columnas conservadoras.

Resta-me dar os parabens ao meu velho inimigo de Vianna do Castello, pelo motivo da minha retirada d'este logar e das suas vistas. A'manhã pôde pegar affoutamente no *Primeiro de Janeiro*. Já não me encontrará nelle e poderá então, soltando um grande ah! de regosijo, bradar das profundidades seculares do seu ser: — Sume-te, Diabo!

João Chagas.

Dr. Paulo Falcão

Tivemos hontem occasião de abraçar este nosso amigo, filho do illustre professor da Universidade que foi e será sempre um dos mais seguros guias do partido republicano portuguez.

Demorou-se apenas algumas horas em Coimbra a visitar os numerosos amigos que cá conta, e que nelle vêem, como num espelho, a honradez de seu tão lembrado pae.

O adiamento

Uma surpresa! Ninguem o imaginava!

As côrtes foram adiadas para o primeiro de março.

E' symbolico: é o mez da tosquia.

O *Dia* escreve:

O conselho d'Estado já estava fallido. Agora, a sua quebra pôde classificar-se de fraudulenta. E' mais uma velha instituição politica que liquidou!

Depois do regicidio, num reinado novo e com um rei que deveria impôr-se ao respeito e ao amor do povo só pela sua fidelidade rigorosa á Constituição que jurou cumprir, o conselho d'Estado procede com o mesmo partidario faccioso com que tão mal guiou o rei D. Carlos.

E num tremulo de comoção que não comprehendemos bem continua:

D'este alto corpo politico que assim se suicida não temos pena. Temola, e muita, do rei que vai mal aconselhado e está atravessando já uma das mais accidentadas crises da sua vida.

E' a crise da mocidade, é organica.

As chancellarias tratam de casalo.

Alpoim termina:

E ainda mais lamentamos a sorte d'este desgraçado paiz, de cuja regeneração começamos a estar inteiramente descrentes!

Já nem vale a pena protestar!

Elle contava salvar isto com a monarchia!

Já é fé!...

Na verdade os protestos dos dissidentes não tem valido de grande coisa.

Mas não encontra o sr. Alpoim outra solução mais nobre á sua vida de politico militante que a descrença?

E' tão pouquinho.

E ha tanto a fazer.

Escola Livre

Por erro typographico, que escapou á revisão, dissemos que as eleições dos corpos gerentes para o futuro anno d'esta benemerita sociedade de instrucção popular se deveriam realizar no dia 29.

E' hoje que ellas terão logar pelas 9 horas da noite.

Na escola tem feito trabalhos seguidos de modelação e composição decorativa no anno corrente, os srs. Joaquim d'Abreu Couceiro, Alberto Caetano, Alberto de Vasconcellos e Joaquim Mendes d'Abreu.

O sr. Lourenço d'Almeida está fazendo os estudos para um delicado castiçal de ferro, encomenda de um amator de Lisboa, que é ao mesmo tempo um dos mais apaixonados historiadores de arte.

O sr. Saul de Almeida tem feito estudos para composição de vitraes, tendo terminado um grande, em estylo gothico, com a figura de S. Pedro que é de um desenho caracteristico e de uma bella côr.

O sr. D. Jayme Planas, um dos socios da acreditada fabrica de launificios, em Santa Clara, e cujo coração bemfazejo é caritativo, é de todos bem conhecido, mandou distribuir no dia de Natal, como nos annos anteriores, por diversos pobres envergonhados d'este bairro, a quantia de 500 réis a cada um.

Bem haja.

Novo estabelecimento

Abrirá no proximo sabado, na Praça 8 da Maio, nos baixos do Hotel Central, a nova mercearia do sr. Adriano Ferreira da Cunha com longa pratica da especialidade, e que em Coimbra goza de creditos geraes de homem honrado e trabalhador.

De visita a sua familia esteve nesta cidade com sua esposa e filhas, o sr. Gregorio Lopes, chefe da estação do caminho de ferro de Miranda do Corvo.

S. THIAGO

Francamente diremos que não percebemos bem o que se está fazendo nas obras de restauração, que antes parecem ser as obras de demolição, de S. Thiago.

Diz-se que as obras são autorizadas pelo architecto sr. José Alexandre Soares, o encarregado da restauração, e não se entendem bem.

Na Praça Velha, á volta da igreja, andam-se fazendo escavações, desenterrando ossos, com grande escrupulo.

O dinheiro destinado á restauração está sendo gasto em procurar os restos humanos que estão enterrados á volta da igreja, e a peneirar a terra, não vá perder-se, sem sepultura em sagrado, algum ossinho pequenino.

Para que andar a procurar abaixo do solo vestigios de um adro ou o quer que seja que se não pode restaurar.

Imagina o sr. Soares que o que se pretende é restaurar hoje as irregularidades antigas do terreno em que se edificou a igreja de S. Thiago?

De que foi encarregado o sr. Soares? Não foi da restauração da igreja?

Para que andar pois a gastar inutilmente o dinheiro que parcimoniosamente devia ser empregado na restauração do edificio, a escavar o solo, a dar-se o ar intelligente de quem tem preoccupações eruditas na cabeça?

Qual é o papel do sr. Soares?

E' restaurar? Ou é demolir? Se sabe restaurar, diga o que pensa; não no cavaco de amigos, em annuencias de sympathia e encolher de hombros, mas como o deve dizer todo aquelle a quem se entrega uma obra difficil e tem a consciencia da sua difficuldade e da obrigação que lhe impõe a tarefa que accitou.

Se o sr. Soares não queria, não podia, ou não sabia encarregar-se da restauração de S. Thiago, o honesto era alijar a responsabilidade.

Ficar a peneirar ossos e a demolir, a adiar sempre o trabalho definitivo, pôde ser de muito bom funcionario, obediente a ordens de secretaria, mas não é de quem, como architecto diplomado e com estudos feitos longe do nosso acanhado meio, havia de ter opiniões modernas, e seguir com enthusiasmo a obra de restauração que se lhe entregava.

Se o sr. Soares não tem pela nossa architectura, uma sympathia excessiva, se por ella não tem o amor e respeito que só o estudo da arte nacional pôde dar; se o sr. Soares só sabe recitar de côr e sem applicação o que aprendeu no estrangeiro; se em Paris não pôde conseguir, no museu de architectura comparada e no movimento que se levanta todos os dias, o amor aos monumentos não estudados da antiga architectura; se nas obras dos architectos e archeologos hespanhoes não soube achar interesse para a restauração de S. Thiago, abandone a empreza e entregue-a a quem com mais autoridade, a que dá o amor das coisas nacionaes, saiba e possa leva-la a cabo.

O que se está fazendo em S. Thiago é ridiculo.

Está-se querendo enganar a opinião publica, como se a opinião em Coimbra fosse a do honrado corpo commercial que rodeia a Sé de Lisboa.

Não se trata da restauração de S. Thiago, illude-se a restauração.

O sr. Soares parece ter recebido a palavra de passe, e como recruta obediente, está ás ordens de quem manda, porque custa a dar outra explicação ao que se está fazendo, e contra o que hoje protestamos, certos de que nos seguirá a opinião de

Coimbra que felizmente não é a das restaurações dos Jeronymos, a da Madre de Deus, a da Batalha e outras coisas execráveis que as repartições publicas tem feito na capital para exemplo, não do paiz que as tem classificado como merecem, mas para glorificação de criticos saloios.

O dinheiro que devia gastar-se na restauração está-se gastando agora em demolições inúteis prejudiciaes mesmo para o regular andamento das obras, com escavações á procura de ossos e em peneirar de terras que não tem absolutamente justificação alguma.

Temos até aqui defendido a direcção das obras publicas, não podemos porém continuar, porque o que se está fazendo é um logro, um desbarato de dinheiro que podia e devia ter mais util applicação.

João Chagas

Despede-se hoje da colaboração do *Primeiro de Janeiro* com a brilhante chronica, que publicamos, este nosso corteligionario, um dos poucos jornalistas que ha no nosso paiz, e cuja opinião era diariamente procurada com interesse pelo seu modo justo de avaliar os factos dominantes da nossa vida social.

A sua falta, se é para sentir no conceituado diario do Porto, é para lamentar na imprensa portugueza em que são bem raras personalidades do seu caracter e da sua forte envergadura litteraria, com uma tão grande aspiração dos homens e das coisas do nosso tempo.

Emigração

Pelo governo civil d'este districto foram concedidos durante o mez de outubro ultimo passaportes a 512 emigrantes, 412 varões e 100 fêmeas destinando-se 1 á Europa e 511 aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 12 ao concelho de Arganil, 32 ao de Cantanhede, 78 ao de Coimbra, 41 ao de Condeixa, 27 ao da Figueira da Foz, 2 ao de Góes, 39 ao da Louzã, 32 ao de Mira, 39 ao de Miranda do Corvo, 57 ao de Monte-Mór-o-Velho, 29 ao de Oliveira do Hospital, 1 ao de Pampilhosa, 41 ao de Penacova, 35 ao de Penella, 10 ao de Póiares, 25 ao de Soure, 2 ao de Taboã, e 10 a varios concelhos d'outros districtos.

Eram 31 proprietarios ou capitalistas, 5 commerciantes, 13 empregados no commercio, 1 empregado publico, 2 alfaiates, 4 barbeiros, 16 carpinteiros, 6 pedreiros, 5 sapateiros, 16 de profissão não especificada, 336 operarios agricolas, e 77 de occupações domesticas.

Sómente 182 varões, e 13 fêmeas sabiam ler e escrever.

NO PANTANO

No momento actual a sociedade portugueza apresenta todos os sintomas que precedem as grandes convulsões. Não se carece de demasiada perspicacia para, por toda a parte, observar indecisões, tibezas, covardias, hipocrisias, quebra de todos os élos que aglutinam uma sociedade normal.

É o signal dos tempos. É o cahos que antecede o *fiat lux* historico que convulsione a terra portugueza até á harmonia que gera o movimento, a vida, a ordem; ou será antes o desagregamento do edificio nacional gerado pela putrefacção cadaverica que se precipita vertiginosamente ao atirar-nos ao aniquilamento?!

Difficil, ou temerario até, me parece conjecturá-lo.

Se as classes, chamadas dirigentes, são d'um egoismo feroz, ou d'uma tibieza condemnavel, o povo trabalhador, ansioso por saber, vai accendendo ao calor das conquistas democraticas que, apesar de tudo e de todos, constituem o ambiente social, o facho da sua consciencia para caminhar, sem disciplina, é verdade, mas sem tergiversações, é certo, pelos pequenos e coleantes corregos que a urannia lhe deixa na impossibilidade de os barrar a todos.

São as classes activas, as produtoras de toda a riqueza que nos trazem algum lenitivo, refrescando a nossa esperança já quasi fanada por tanta desillusão.

Assim é sempre o povo, o produtor de todas as utilidades, que depois de ter afanosamente juntado todas as materias da civilisação, tem ainda que suspender a sua labuta fertilizante, com sacrificio de tudo, para voltar atraz a repór nos proprios logares os instrumentos do progresso que preparava e que a solercia dos ociosos, dos exploradores, estava já convertendo em armas de assassinio, em reductos de privilegio, contra os proprios que haviam tão pensosamente preparado essas materias.

E' elle, o povo activo, que na vanguarda da falange vingadora dum civilisação que tem preparado e que só tardiamente frui, ha de atirar os os hombros vigorosos, endurecidos pelo trabalho e amparar uma nacionalidade que num movimento acelerado escorraça no plano inclinado que conduz ao aniquilamento.

E' nelle, e unicamente nelle, que na hora presente se confia. Só os que trabalham, só os que produzem nós vemos levantar, incorruptivelmente, infectivelmente, a cabeça por sobre este charco pestilente de tanto interesse mesquinho insoffrido, de tanta vaidade ridicula mal contida,

onde tudo se corrompe, onde tudo se vende.

E' que só os que trabalham sentem bem nitidamente a falta d'harmonias, só esses têm a concepção verdadeira da vida honesta, só esses comprehendem esta verdade trivial — que os homens só valem pelo peculio de bens com que enriquecem a Humanidade!...

Tambem, paralelamente só os que trabalham, soffrem, e são espoliados, é que são sufficientemente despidos das egoistas e usa commodidades que levam os ociosos a tudo callarem para que lhes não perturbem a digestão abundante dos bens usurpados em detrimento da economia social.

Qual seria o homem que medianamente digno toleraria impune os vexames por que acabam de passar tão grutescamente alguns dos mais cotados politicos monarchicos?!

Qual o que, dotado de soffrivel caracter, se prestaria á indecorosa comparsaria numa scena vergonhosa e aviltante a que se prestaram Julio de Vilhena, Ferreira do Amaral, Beirão e outros?!

Prestaram-se elles e continuam, sem o menor vislumbre de dignidade, a prestar-se vilmente!...

E' a *debacle* temerosa, é a pulverisação de toda a nobreza de sentimentos, a negação da consciencia, o apodrecimento do caracter.

Numa sociedade em que os homens de responsabilidades moraes e politicas se torcem, se amoldam, se rojam escabujando impenitentemente na vasa dum regimen desmoralizado e desmoralizador, não apetece positivamente morrer. Lembra, sim, com uma sollicitação tentadora vender a vida cara...

E será possivel resolver o problema nacional por outro modo?

Estamos numa epoca accentuadamente historica e nas phases caracteristicamente historicas não se produzem milagres. Estes abortos de intelligencias debeis, necessidades de aspirações morbidamente preguiçosas, não se repetem. Fizeram-se em demazia.

Mal nos irá, pois, se esperarmos que algum milagre, alguma graça celeste, illumine as almas esterqueiradas dos que nos dominam abroquelados pela nossa exagerada tibieza.

Relação judicial

O sr. dr. Silvio Pellico, illustre vice-presidente da Camara, apresentou hoje em sessão a seguinte proposta, que foi approvada por unanimidade:

Considerando que seria para esta cidade, e para toda a região central

que permaneciam em Coimbra em grande numero.

Na mesma carta recommendava Alexandre Antonio das Neves particular cuidado com que não faltasse o pão aos doentes do hospital.

A carta foi registada no livro competente e delle a transcrevemos:

Ordena-me a junta da direcção geral dos proventos de bocca para o exercito participe a Vossa mercê pedindo-lhe queira fazer presente na camara dessa cidade que para continuação das despesas da Feitoria pode sa car-se letra de 4.000.000 reis em tudo pela maneira dos antecedentes pagamentos.

E a junta novamente recommenda o cuidado do pão ao hospital militar, para o qual ficam a enviar-se farrinhas pelo porto da Figueira.

Deus guarde a Vossa Mercê. Lisboa na Secretaria da Junta 8 de Janeiro de 1810.

Senhor Vereador da Universidade Antonio Ribeiro de Paiva.

Alexandre Antonio das Neves.

Foi lido este documento na vereação de dez de janeiro, como se vé da acta que a seguir reproduzimos:

Vereação de dez de janeiro de 18 0

Aos des dias do mes de janeiro de 1810 annos em acto de vereação sendo presidente o Dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio juiz de fora do civil e prestante do senado com os vereadores e procurador geral da camara desta cidade de Coimbra e mistéres procuradores da junta dos vinte e quatro do povo, ouvindo partes e deferindo requerimentos &c.º

Nesta apresentou-se uma carta do deputado sacatorio da real junta da direcção dos proventos de bocca para o exercito que mandu uma nova letra de quatro contos de reis metal e papel sobre os clavicularios da mesma junta para o fornecimento da Feitoria das tropas

do paiz, d'uma grande utilidade, o estabelecimento de uma relação judicial em Coimbra;

Considerando que esta ideia por muitas vezes tem vindo a lume, passando na opinião publica, como perflhada por varios estadistas pertencentes a diversos partidos politicos;

Considerando que da sua realisacão só adviriam vantagens para o bem geral do paiz, attendendo á grande somma de serviço judicial que se accumulava nas relações de Lisboa e Porto;

Considerando por isto que esta medida teria o justo e caloroso applauso da opinião publica;

Considerando que a pasta dos Negocios da Justiça está actualmente confiada a um distincto e nobre filho d'este districto;

Considerando que entre as medidas de que o Parlamento terá de se occupar na proxima sessão legislativa, é muito plausivel que figure o estudo d'uma nova organisação judiciaria

Proponho que ao actual titular da pasta da justiça, a Camara dirija as suas felicitações pelo ver ascender novamente aos conselhos da corôa, e lhe solicite a sua attenção para este importante assumpto, dando-lhe conhecimento d'esta proposta, e rogando-lhe para attender os desejos da Camara que esta proposta exprime, nas medidas que submitter á attenção do Parlamento.

Comquanto, ha muito, se tenha pedido, e ha muito se tenha prometido, não acreditamos que o dilecto filho de Coimbra faça o milagre.

Como todas as coisas justas, ficará a esperar... pelo juizo final, que é quando virá o juizo pela força das circumstancias ao paiz, como dizia aquelle espirituoso brasileiro que assignou a gloriosa mensagem ao sr. João Franco.

Conservadores do registo predial

O sr. dr. João dos Santos Apostolo que, como dissemos, prestou nos ultimos dias provas no concurso para conservador do registo predial, na procuradoria régia da relação de Lisboa, teve a classificação de *Bom* por unanimidade.

Foi o unico candidato que teve tão honrosa classificação; os outros obtiveram apenas *Bom* por maioria.

Foi arrematada por o sr. Manuel da Silva Cruz, por 13800 réis, a barca de passagem de Monte-São.

Foi transferido da estação telegrapho-postal do Funchal para a de Coimbra, o 1.º aspirante sr. João Frederico da Silva.

pas desta cidade, cuja carta é datada de 8 de janeiro de 1810.

Acordou a camara que se sacasse a dita letra a receber pelo depositario Francisco Pereira desta cidade, o qual dará ao dito dinheiro, depois de recebido a applicação que lhe for determinada pela camara e assinar.

Saraiva Paiva Dr. Vr.º Alm.º P.ºor G.º An.º Lopes Rib.º Mister da Meza Lourenço Gonsalves Mister da Meza

A camara mandou, segundo a formula, entregar a Francisco Pereira os quatro contos de réis, ou melhor saccar em nome delle, em cuja mão ficaria o dinheiro, tendo de o dar segundo as determinações da camara.

Breve chegava outro aviso para novo saque de dois contos de réis em metal e papel para aprovisionamento do exercito.

Não encontrei o documento registado, o que aliás acontece muitas vezes Os documentos eram postos de lado para registrar quando houvesse occasião.

Assim esqueciam muitas vezes, e outros não o eram com as formulas legaes, faltando-lhes assignaturas.

A historia anda sempre longe das preocupações dos archivistas, por muito paradoxal que isto pareça.

Do facto dá conhecimento a

Vereação de 20 de Janeiro de 1810

Aos vinte dias do mes de janeiro de 1810 annos em esta cidade de Coimbra em acto de vereação, sendo presidente o vereador mais velho, juiz de fora pela ordenação, Antonio Saraiva Sampaio e Meilo e mais vereadores e procurador geral da camara e mistéres procuradores da junta dos vinte e quatro do povo, ouvindo partes e deferindo seus requerimentos &c.º

Nesta se apresentou uma carta do deputa-

A PRAÇA

Ao movimento financeiro faz a imprensa e particularmente o *Economista* com autoridade incontestavel, considerações que mostram como a alta é independente do movimento politico conhecido.

Do que se não conhece ninguém pôde avaliar, mas tudo leva a supôr que seja grave.

O prolongamento do enredo comico ministerial que levou oito dias a representar, trouxe a muita gente a convicção de que o paiz vive perfeitamente sem o governo. De facto a absoluta tranquillidade que reinou durante o periodo da crise, e a melhoria que se accentuou nos cambios, são um factor importante que é preciso tomar em consideração. No fim, sempre se arranjou governo, e por isso muitos insinuam que tudo quanto se passou fora anteriormente planejado

Pouco mudou a situação politica, pois politicamente o paiz nada perdeu ou ganhou com a exhibição de tal comedia. Só os politicos se desacreditaram ainda mais, dando provas de que apenas cuidam de si, prometendo continuar com a regedoria que tem conduzido o paiz á triste miseria em que se encontra.

A situação cambial melhorou nos ultimos oito dias, pois estando a libra a 43 1/2 (55517 réis) antes da crise, fechou nontem a 44 (55254 réis); resta agora vér se, constituído o novo governo, torna o cambio a piorar; e dahi, talvez não, porque os altistas hão de continuar a manobrar para que a melhoria se accentue.

O nosso fundo externo de 3%o tambem subiu lá fora ganhando melhoria sensivel, sendo cotado no decurso da semana, em Londres a 60 5/8, 60,62, 60,87; em Paris a 59,75, 59,87, 60,10, 60; em Berlim a 58,80, 58,95, 59,10; em Amsterdam a 59 1/2, 59,25; em Antuerpia a 57 3/8, 58 1/4; em Bruxellas a 59,60, 60.

Os negocios bolsistas estiveram animados durante a semana, porque houve mais actividade. Os boletins dos coretores demonstram que alguns valores obtiveram melhoria de preços, entre a abertura e o fecha da semana, mórmente os seguintes;

	Dia 21	Dia 28
Inscrip. assent.	39,30	39,75
" coupon.	39,20	39,75
Obrg. C. Real Norte Leste — 2.º grau.	458000	468800
Obrg. Beira Alta — 2.º grau.	148000	148400
Ações do Banco de Portugal.	1668000	1678000
Ações do Banco Ultramarino.	918000	918800
Ações da Comp.ª Real.ª	678000	708000
Ações da Comp.ª dos Phosphoros — Coupon.	638500	648000

A divida interna de 3%o teve grande procura no mercado, havens

do sacatorio da real junta da direcção dos proventos de bocca para o exercito em data de quinze de janeiro de 1810 que manda sacar letra de dois contos de reis, metal e papel sobre os clavicularios da mesma junta para o fornecimento das tropas da feitoria desta cidade acordou a camara que se sacasse a dita letra a receber pelo depositario Francisco Pereira desta cidade, o qual dará ao dito dinheiro depois de recebido a applicação que lhe for determinada pela camara.

E por mais não... assinar. Domingos de Macedo o escrevi.

Saraiva P. Paiva Alm.º P.ºor G.º

Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza Lourenço Gonsalves Mister da Meza.

Vê-se pois do texto que a 18 de janeiro chegava nova ordem para sacar dos clavicularios da junta dos proventos de bocca para o exercito a quantia de dois contos de réis e que a camara, os mandava receber por o depositario Francisco Pereira que deveria dar-lhes a applicação que por ella fosse determinada. E' a formula legal, usada mais uma vez.

Apézar de todas estas remessas de dinheiro o aprovisionamento do exercito não se fazia com a facilidade que era de supôr.

A razão está na grande quantidade de tropas a alimentar e no esgotamento da riqueza particular determinada pelas primeiras contribuições da guerra que todos fizeram generosamente.

O throno luctava com difficuldades e não havia mais facilidades na riqueza e generosidade dos particulares.

(Continua.) T. G.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Abria o anno de 1810 com uma serie de medidas que, como as anteriores, eram destinadas a gafantir o municamento do exercito, mostrando os documentos particular interesse com os doentes do hospital.

Na vereação do anno bom, lia-se a carta que mandava sacar dois contos de reis para viveres para o exercito, e a camara determinava que o dinheiro fosse entregue ao depositario o honrado Francisco Pereira que tantas vezes apparece nos documentos officiaes, sempre com a maior dedicacão, sempre na mais patriótica das missões.

Francisco Pereira iria dando o dinheiro, depois de o receber, advertir a camara, segundo esta determinasse.

Assim o diz a acta d'esse dia que a seguir transcrevemos:

Vereação de primeiro de janeiro de 1810

Ao primeiro de janeiro de 1810 annos em esta cidade de Coimbra e casas da camara da mesma em acto de vereação, sendo presidente o Dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio juiz de fora do civil e presidente do senado, vereadores e procurador geral e Mestéres procuradores da junta do povo &c.º

Nesta apresentou-se uma carta em data de 23 de dezembro do deputado sacatorio da real junta e direcção dos proventos de bocca para o exercito que manda sacar nova letra de dois contos de reis, metal e papel, sobre

...sa realzado avultadas compraes para a caixa de amortisações, o que determinou a alta que sobre ellas indiu; as obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, 2.º grau, foram tambem visadas para oolido emprego de capitais em disonibilidade; as obrigações de 3.º grau foram igualmente procuradas pelo p.º de meia; as acções da Panificação affrouxaram de 175100 para 165800 réis; as acções da Real, cuja alta em Paris se accentua diariament, subiram de réis 678500 para 705000 réis, e as obrigações da Beira Alta, 2.º grau, mereceram outroactiva procura, passando de 10000 para 145500 réis. Os demais valores, conservaram-se mais ou menos estacionarios em preços, podendo succeder que passado o periodo angustioso de fim do anno, venham outros tempos que concorram para uma geral melhoria de preços.

Os valores africanos continuam em alteração de preços, regulando Moçambique a 36000 réis e a Zambesia, a 18600 réis. Segundo se assevera, porém, a Moçambique, continua em pleno desenvolvimento financeiro, sabendo-se á data das ultimas noticias que em para vender no mercado de Londres 100 saccas de borracha de primeira qualidade, 90 pontas de marfim, 350 saccas de sementes de algodão, 89 fardos do mesmo producto e ainda consignação de raizes de Camba e ricino; e em Hamburgo 50 saccas de borracha a qual obtem actualmente o preço de 28850 réis por kilo.

Com uma certa surpresa foi sabido ha dias na praça que um accionista da Companhia dos Tabacos que no Tribunal do Commercio tinha pendente uma acção contra a Companhia, desistira d'ella sobre o pretexto de que defendendo os interesses dos accionistas se via desacompanhado na lucta.

E' esta uma boa noticia que o sr. Conde de Burnay dará a saber officialmente á assembléa geral (pois é geralmente sabido que a attitude desse accionista incommodava seriamente a Companhia) o que junto á distribuição do dividendo que se assegura como certo, collocará o sr. Conde de Burnay nas mais cordeas relações com todos os srs. accionistas.

Na Bolsa de Paris os valores portuguezes alli cotados tiveram sensiveis alivios, como se vé das cotações que seguem: acções Tabacos 624,626; acções Norte e Leste 307,315; acções Moçambique 13, 13,50, 14, 13,75; ditas Zambesia 7 francos; obrigações Norte e Leste, 1.º grau, 350 e 2.º grau, 206, 207, 208, 210, 214 francos; ditas Tabacos 494, 495 francos; ditas da Beira Alta, 1.º grau, 275, 276, 278 e 2.º grau, 64, 65, 66 francos. As de Gaz, cotaram se em Bruxellas á 288, 290, 291, 295 francos e entre nós a 648000 réis o coupon e 61500 réis o assentamento.

Arvores derrotadas

O correspondente d'esta cidade para o *Diario de Noticias* queixava-se ha dias de que foram excessivamente derrotadas, não sabendo o motivo porquê, quatro magnificas faias da estrada de Santa Clara.

O motivo é este, segundo nos disseram: a interrupção da comunicação dos fios telephonicos que ali passavam rentes ás arvores.

O aspecto que ellas agora offerem é, na verdade, detestavel, mas na opinião de *technicos*, o remedio era só aquelle — a derrotação.

O mal está em que por um simples aviso de que ninguem tem conhecimento, se desprezem todos os direitos particulares.

E tudo isto se faz calladamente.

Nos logares publicos foram affixados os respectivos editaes convocando o collegio eleitoral para o dia 9 do proximo mez de janeiro, a fim de eleger o Conselho Regional do Centro, á qual se devia ter procedido no dia 1 de novembro findo.

Impostos indirectos

Foi arrematado hoje por o sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho o imposto indirecto da Conraria, por réis 6.000.

Fóra da ordem...

Um moço, um pobre alferes, cujo nome — como muito bem nota João Chagas — ninguem fixou, nem fixa: — um moço, um pobre alferes, em face do seu rei, e o que é ainda mais perigoso, em face dos que o servem de rastos, por educação e por officio, lembra-se de dizer terriveis e cruelessimas verdades, embora verdades que andam na bocca de toda a gente, e que, como taes, já entraram no dominio dos logares-communs.

Quem levou, esse pobre alferes, esse moço militar, em logar tão alto, a onde apenas era chamado para comer em silencio a sua refeição, na indistincta qualidade de um criado ou de um convivio, a dizer tais coisas? Quem? Os terriveis pamphletos republicanos? As discussões acervas entre os monarchicos, sempre compostos e sempre em guerra? Não. Quem descerrou aquelles labios juvenis e lhes fez articular aquellas palavras foi a saturação da Verdade Interior. Foi isso. Quando essa saturação se faz nas almas, — isto é, nos organismos que teem alma — a explosão é fatal, é inevitavel, é superior a todos os respeitos, e fica fóra de todas as considerações.

— E' um doido! — disse-se.

— E' um paladino extraviado, advertiu-se.

Uns mandam-lhe felicitações, que elle não recebe, por certo, porque a Ordem, desde que elle assim fallou, teme-o como se teme um perigo; e o esforço preventivo dessa mesma Ordem consiste, todo, em o isolar da consciencia universal. Outros, mais calejados no officio, enviam-lhe chascos, graçolas, piadas, grosserias. Um beirão, cheio de espirito, offerece-lhe um presunto, como quem parece querer insinuar naquella allegoria que, neste momento, e em Portugal principalmente, o melhor é... *comer e calar.*

Errou o alferes?

Certamente. E tanto errou, que é o proprio rei, que manda ao commandante do regimento a que o rapaz pertence, que não use, para com elle, de nenhum rigor.

Que o não... castigue.

E por que errou?

Simplesmente porque não tem *category* para avizar, ou dar conselhos ao seu rei. E' um alferes: e nisto tudo está dito. Para aconselhar o seu rei era preciso que fosse, pelo menos, conselheiro d'Estado; e que se chamasse, por exemplo, José Novaes Como alferes, não. O alferes ali é um criado que é chamado para comer. Coma e retire-se, feita a devida continencia, e sempre com os calcanhares unidos. Lá em baixo leia o *almanack*: e vá contando os numeros que lhe faltam para ascender a tenente, e depois, contando sempre, sempre, até se reformar em general, o que lhe dá direito a, em frente do cemiterio onde os seus restos mortaes hajam de descansar, se produzirem as conneccas *descargas do estylo*...

José Caldas

Aarrematação

A barca de passagem das Carvalhosas foi arrematada por o sr. Silverio Cardoso, por 43.600 réis.

O anno passado havia sido arrematada por 80.100 réis.

A do porto do Almegue foi arrematada por o sr. José Cardoso, por 160.100 réis, no anno passado havia sido por 300.000 réis.

Estas barcas iam á praça pela terceira vez, por não haver concorrentes nas praças anteriores.

Correram animadamente os espectaculos realizados na noite do Natal e sabbado passado, no Theatre de Santa Clara, promovidos pelo Grupo Dramatico Recreativo Operario, d'esta freguesia.

Subiu á scena, pela primeira vez, o interessantissimo drama em 5 actos — *O capitão maldito*, original do saudoso poeta-operario Adelino Veiga, e habilmente ensaiado pelo intelligente artista d'esta cidade sr. Miguel Costa.

Os espectaculos foram seguidos de baile, correndo estes sempre animados até á madrugada.

Liga de Educação Nacional

Comissão d'extensão universitari

São convidados todos os individuos que desejarem aproveitar e seguir os cursos que esta comissão resolveu organizar, e cuja designação se encontra na tabella abaixo, a communicarem a sua resolução com urgencia, em bilhete postal dirigido ao primeiro signatario.

Estas lições, de caracter sempre muito elementar, serão feitas aos domingos e dias sanctificados, em horas e locaes opportunamente annunciados e tanto quanto possivel de combinação entre os inscriptos e os respectivos professores.

Cursos — Arithmetica e Algebra, Escripuração Commercial, Phisica, Chimica, Historia Natural, Geographia, Historia Geral e Hygiene.

A Comissão,
Sidonio Paes
Oliveira Guimarães
Charles Lepierre
Nogueira Lobo
Bissaya Barreto.

Iluminação publica

Foi approvedo pela camara para o proximo mez de janeiro o seguinte horario para a iluminação publica da cidade:

De 1 a 8, accender as 4,45 e apagar ás 5 e meia.

De 9 a 20, accender ás 5 horas e apagar ás 5 e meia.

De 21 a 31, accender ás 5,15 e apagar ás 5 e um quarto.

Ha assim de 1 a 8, 102 horas de accendimento; de 9 a 20, 150; e de 21 a 31, 132 horas.

Esteve nesta cidade, com pequena demora, o sr. José Joaquim Antão, chefe da estação do caminho de ferro de Cascaes, e que nesta cidade gosa de geral estima.

Queixaram-se-nos amargamente algumas mulhersinhas de Santa Clara de que, tendo feito os seus respectivos requerimentos, devidamente attestados pelo seu parochio, para a Santa Casa da Misericordia as contemplar no dia de Natal, com umas esmolas instituidas no legado deixado aquella Santa Casa pelo benemerito conego Abrantes, não foram, apesar d'isso, attendidas nas suas petições.

Emfim...

Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas acerca da arrematação de manilhas de grés para as obras do saneamento d'esta cidade.

GYMNASIO-CLUB

AVISO

Por ordem do Ex.º Presidente são convidados os socios do Gymnasio-Club, a reunir em Assembleia Geral, no dia 31 do corrente, pela uma hora da tarde, na séde do Gymnasio, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1909.

Se nesse dia não comparecer a maioria de socios ordinarios, fica desde já convocada a mesma Assembleia Geral, para o dia 3 de janeiro de 1909, domingo, á mesma hora e para o mesmo fim, funcionando então com qualquer numero de socios ordinarios presentes, conforme o disposto no § 1.º do artigo 14.º.

Coimbra, 29 de dezembro de 1908.

O 1.º secretario da assembleia geral,

Domingos Alvares da Cunha.

ANNUNCIOS

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.
ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado. Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL
PREÇOS MODICOS
Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

CENTRO DA MODA
GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878
Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu e um habil contramestre com larga pratica do corte nas principaes cidades do paiz. Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade. Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia
Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Consultorio Dentario

DE
Mario Machado
Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça S de Malo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	15000
Obturação	13500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	15500
Dentes artificiaes a 2500 e 4500	45500
Dentes de pivô	85000
Corôas de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	13000

Rua Ferreira Borges n.ºs 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares A Intermediaria — (Teleph. 177)

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:600:000 réis
Seguros contra fogo
Agente em Coimbra:
A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos, fôssas nasaes e garganta.
Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.
Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.
Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris
Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.
Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

MONTE-CRATO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada
Depositarios em Coimbra:
Marques & Oliveira
Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais hoveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000.
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza, lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA